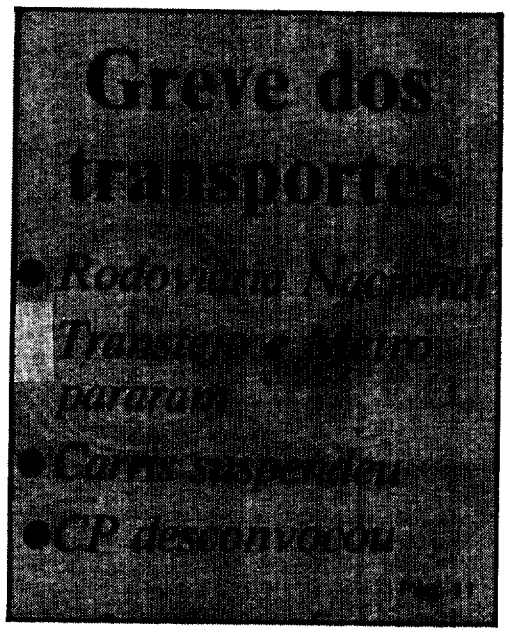
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

21195

ANO 63.° N.° ~~21 100~~ Julho 83 Terça-feira

5 20$00



Praias mais protegidas

Reserva Ecológica vai pôr fim às construções clandestinas

As construções clandestinas nas praias portuguesas terão os dias contados, quando o Governo regulamentar no prazo de 120 dias a contar da data de hoje um diploma do Ministério da Qualidade de Vida (Decreto-Lei n.° 321/83) hoje publicado no Diário da República, que cria a Reserva Ecológica Nacional.

Depois da institucionalização da Reserva Agrícola Nacional, «que consagrou o solo agrícola nacional, como um valor patrimonial à permência da Nação». O presente decreto-lei visa «salvaguardar em determinadas áreas a estrutura biofísica necessária para que se possa realizar a exploração dos recursos e a utilização do território».

A Reserva Ecológica é constituída, nos termos do presente diploma, por ecossistemas costeiros (praias, primeira e segunda dunas fronteiras, ao mar, ambas e uma faixa até 200 metros para o interior e ainda estuários e rias, ilhas, ilhotas e rochedos emersos e interiores (lagoas, albufeiras, leitos normais dos cursos de água e outras áreas pormenorizadamente descritas.

Nos solos da Reserva Ecológica «são proibidas as acções que diminuam ou destruam as suas funções e potencialidades, nomeadamente vias de comunicação e acessos, construção de edifícios, aterros e escavações, destruição do coberto vegetal e vida animal».

Partilha dos governos civis: PS perde para o PSD?

Passado quase um mês sobre a posse do IX Governo Constitucional, os governadores civis continuam a ser os mesmos. A partilha do poder tem sido não só mais demorada, como mais complicada do que se poderia prever. Por isso mesmo esta manhã dizia-nos um porta-voz do Ministério da Administração Interna que ainda não estava marcada a posse dos novos governadores.

O acto, que se pretende conjunto, estará pendente da escolha da personalidade para o Governo Civil de Lisboa, facto que tem sido de decisão difícil no interior do PSD. Depois da disputa do lugar de Faro, a escolha do governador de Lisboa tem sido o problema maior.

De problema em problema, proém, parece que quem ganha é o PSD que deverá ficar com igual número de govenadores civis que o PS: nove. Na base do acordo PS/PSD estava previsto que a relação quantitativa fosse de 10/8. Esta proporção terá sido desequilibrada com a perda pelo PS do Governo Civil de Faro, resultante da disputa do lugar de presidente do Centro Regional de Turismo do Algarve, que contrariamente ao que estava inicialmente acordado acabou por ficar, por eleição, para o socialista Luís Filipe Madeira.

Esta manhã estava prevista uma reunião entre os ministros Eduardo Pereira (PS) e António Capucho (PSD) para decidir sobre a escolha efectiva dos governadores de ambos os partidos, mas o encontro acabou por não se efectivar por impossibilidade de parte do ministro da Qualidade de Vida. O caso de Lisboa estaria no centro da reunião, já que para os outros distritos tudo é já pacífico. Para Lisboa falou-se inicialmente em Moura Guedes, depois em Luís Cabral, mas a «guerra» de facções aponta para um terceiro homem...

De acordo com aquilo que está já estabelecido, cinco dos nove governadores civis que cabem ao PSD serão reconduzidos. São eles: Telmo Moreno (Bragança); Alberto Romãozinho (Castelo Branco); Francisco Mira Branquinho (Évora); Rui Garcia da Fonseca (Leiria); e Aires Querubim (Vila Real). Dos restantes quatro sociais-democratas falta apenas conhecer o de Lisboa. Para Faro está indigitado, Horário Tavares de Carvalho; para Viana do Castelo, Vítor Loureiro; e para Viseu, Álvaro Figueiredo.

Os governadores indicados pelo PS deverão ser os seguintes: Aveiro – Gilberto Madail; Beja – Manuel Masseno; Braga – Artur Lopes; Coimbra – Joaquim Tomé (embora as estruturas locais do PS tenham optado por Fernando Luís Marinho); Guarda – Fernando Lopes; Porto – Cal Brandão; Portalegre – Casal Ribeiro; Santarém – José Frazão; e Setúbal – Mata Cáceres.

SECA

'Calamidade pública' ameaça Alentejo

O Alentejo está às portas da catástrofe. Reunidos em Évora, representantes de 25 câmaras dos três distritos alentejanos confessaram-se impotentes para solucionar a falta de água. A mais grave e prolongada seca dos últimos tempos entrou no sexto ano consecutivo, sendo necessários, pelo menos, meio milhão de contos para «resolver minimamente o problema». O Estado, porém, dispõe apenas de uma verba de 50 mil contos, a nível de todo o país para combater a seca. Os autarcas alentejanos afirmam que «até ao momento, nenhum Governo assumiu qualquer compromisso em relação ao problema e às questões postas pelas câmaras sobre o assunto». Entretanto, existem já localidades em que a água tem faltado, e cujo abastecimento tem sido feito de 15 em 15 dias através de auto-tanque. Nestas condições, encontram-se já as localidades de Redondo, Montemor-o-Novo e Arraiolos (Évora), Nisa, Elvas e Vila Boim (Portalegre) e toda a faixa sul do distrito de Beja. Se não ocorrerem alterações num futuro próximo, muitas destas zonas poderão vir a ser declaradas em situação de «calamidade pública». No entanto, esta situação não poderá ser recuperada a curto prazo, ainda que o próximo Inverno registe valores de pluviosidade normais.

INFORMÁTICA

Um texto extremamente pedagógico sobre sistemas de informação, da autoria do eng. Delmar Baptista, da direcção da Associação Portuguesa de Informática, constitui o prato forte do «DL – Informática» referente a Junho, que só hoje publicamos por impedimentos de última hora surgidos na passada terça-feira. Uma reportagem sobre o curso de iniciação à informática que o Centro Nacional de Cultura promoveu com foros de pioneirismo e um desenvolvido artigo sobre a utilização dos computadores no «metro» de Lille são outros dos textos de interesse que temos para lhe oferecer.

A epidemia da SIDA

Polémicas em volta da vacina contra a hepatite B

Jean-Yves Nau
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A epidemia da SIDA aumenta. A hipótese de uma transmissão pelo sangue e seus derivados é frequentemente avançada. Em França instaura-se uma polémica àcerca do risco que se pode correr com a vacina contra a hepatite viral B, produto fabricado a partir do sangue humano. Eloquente ilustração das contradições que podem surgir entre as necessidades da saúde pública e as da indústria farmacêutica.

A epidemia do sindroma imuno-deficitário adquirido (SIDA), também conhecida sob o nome impróprio de «sindroma dos homossexuais» continua a progredir. No passado fim-de-semana, responsáveis ela saúde pública de vários países europeus reuniram-se em Nápoles. Em França, o secretariado de Estado da saúde acha que **«o risco de transmissão é mínimo»**. Em todo o caso está actualmente a ser organizada uma selecção de dadores de sangue em ligação com os estabelecimentos de transfusão sanguínea. Enfim, começa a surgir uma polémica acerca dos riscos que a vacina contra a hepatite viral de tipo B pode comportar.

Criada em 1976 pelo professor Philippe Maupas (do Instituto de Virulogia de Tours), já falecido, a vacina contra a hepatite viral de tipo B, foi desenvolvida em França pelo **Institut Pasteur Production** (I.P.P), filial do grupo **Sanofi-Emlf-Aquitaine** (1). A sua comercialização começou em Junho de 1981. Esta vacina representa hoje o produto mais importante desta empresa que fabrica entre 2 milhões e 2,2 milhões de doses por ano. A sua eficácia e a sua inocuidade estão provadas.

Paralelamente ao mercado francês – onde são mensalmente vendidas 20 000 doses – a direcção do I.P.P. orientou-se desde o início para a exportação. Hoje esta vacina está comerciaizada em vários países da América do Sul e do Médio Oriente, assim como em alguns países europeus como a Grécia, a R.F.A., a Suiça e a Bélgica. Um acordo para uma produção com a ajuda da tecnologia francesa podia facilmente ser obtido com a República Popular da China. Alguns meses depois da comercialização do produto em França a firma americana **Merck-Sharp and Dome** (M.S.D.) lançava no mercado americano, e depois em numerosos países, uma vacina semelhante, a partir do sangue mas produzida de uma maneira diferente (2).

1640 casos

Em meados de Junho 1640 casos de SIDA tinham sido diagnosticados no mundo, e entre eles 59 em França. Na Bélgica acaba de se saber que onze pessoas morreram vitimadas pela SIDA. Nos Estados Unidos, o país aparentemente mais tocado, o númeor dos casos duplica de seis em seis meses e começam a ser formuladas algumas hipóteses alarmantes. O fenómeno está na origem de um princípio de pânico, e alguns enfermeiros e empregados de casas mortuárias negam-se a encarregar-se dos doentes ou das vítimas, com receio de um possível contágio.

Seis representantes de organizações homossexuais americanas foram recebidos no dia 21 de Junho por responsáveis da Casa Branca e dos serviços de saúde americanos, que lhes expuseram os vários projectos em curso destinados a combater a doença. Peritos da Organização Mundial de Saúde vão reunir-se no próximo mês de Novembro a fim de examinar o problema e os eventuais remédios que podem ser propostos contra essa mal cuja causa continua a ser, de momento, desconhecida.

DEPOIS disso, franceses e americanos entraram em viva competição: tanto o preço da vacina como as suas utilizações potenciais constituem um mercado considerável. Cada uma das firmas via serem proibidas pelas autoridades sanitárias respectivas a venda do seu produto nos países concorrentes. Foi durante o Verão de 1981 que o Centro para o controlo das doenças de Atlanta apontou os primeiros casos de uma doença misteriosa que ainda não se chamava SIDA. Foi preciso esperar pela Primavera de 1982, para que a hipótese de uma origem tóxica, inicialmente apontada, desaparecesse perante argumentos que permitiam pensar numa origem infecciosa.

Meses depois começou a falar-se, nos Estados Unidos, do possível papel de transmissão das transfusões sanguíneas ou dos produtos derivados do sangue. Ora, desde o segundo semestre de 1981 que o I.P.P. decidira fornecer-se em plasma no mercado americano. A razão, explica-se hoje, é que, devido à expansão comercial só os Estados Unidos permitiam, com os seus circuitos de dadores de sangue retribuídos, fornecer rapidamente a matéria-prima necessária. É dessa decisão que vem a actual polémica.

As actuais hipóteses sobre a possível origem viral do SIDA e sobre a transmissão pelo sangue e os derivados sanguíneos fazem, com efeito, pensar que a vacina anti-hepatite B podia ser um dos vectores do SIDA, tal como certos medicamentos anti-hemofílicos , também fabricados a partir de dávidas se sangue.

ESTE debate foi aberto há alguns meses nos Estados Unidos. Debate tanto mais importante quanto os plasmas utilizados provêm muitas vezes de indivíduos (homossexuais ou toxicómanos) com alto risco para a SIDA. Por seu lado o M.S.D. diz que a sua técnica de produção que comporta três estádios de inativação, é suficientemente drástica para eliminar todo e qualquer risco de contaminação através de um vírus conhecido. Hoje, o doutor Yves Garnier, director geral da I.P.P. explica que o caderno de encargos foi sempre respeitado e que os plasmas importados são em tudo idênticos aos que são obtidos nos centros de transufsão franceses. Segundo ele trata-se de um **«falso problema»** e nenhum plasma, mesmo francês, pode ser considerado sem risco.

No entanto, a principal dificuldade actual está no facto de, por várias razões, a totalidade dos stocks franceses actualmente disponíveis provirem na totalidade ou parcialmente, de plasmas obtidos nos Estados Unidos. Uma tal situação, totalmente imprevisível, coloca os diferentes responsáveis numa situação muito pouco confortável. Para mais, se é certo que as leis em matéria de importação dos produtos derivados do sangue foram respeitados, não é menos certo que o professor Jacques Roux, director-geral da Saúde, explica hoje só ter tido conhecimento dessas importações depois de elas terem sido feitas, e isso devido a **«uma negligência administrativa»**, declara.

UM problema particular surge com a Bélgica, onde umas quinze mil pessoas se vacinaram contra a hepatite B. Há dois anos houve uma convenção, apoiada pelo Ministério da Saúde belga, entre dois centros de transfusão de sangue (o de Liège e o de Louvaina) e o I.P.P. À partida o acordo previa que a firma francesa comercializasse, na Bélgica, vacinas fabricadas a partir de plasmas colectados neste país. Foram assim entregues mais de mil litros de plasma. **«Depois da epidemia da SIDA**, declara o professor Vermeyler, director do centro de transfusões de Louvaina, **pedi a garantia absoluta de que as vacinas entregues proviessem unicamente dos nossos plasmas. Ora já não podem dar-me essa garantia.»**

Para além dos imperativos de saúde pública, é certo que os responsáveis políticos franceses têm aqui em grande conta as possíveis consequências económicas de um tal negócio. Uma paragem nas vendas dessas vacinas poria em perigo a própria existência da I.P.P., firma exportadora. O que aconteceria com uma suspensão temporária? Do lado fracês receia-se que, se essa decisão fosse tomada, ela fosse imediatamente utilizada pelo M.S.D. para **«destruir o seu concorrente»**. **«A firma americana,** é-nos dito, **teve no passado um comportamento tão agressivo, que, não deixaria passar uma tal ocasião. Tanto mais que uma suspensão das vendas em França imporia uma suspensão em todos os países compradores da vacina. Comercialmente seria um suicidio.»** Dito isto, já há decisões tomadas? **«Um lote de vacinas, que devia ser posto no mercado,** explica o professor Roux, **foi bloqueado na expectativa dos resultados de um controlo actualmente efectuado pelo Institut Pasteur Fondation, e por peritos internacionais» (3).** Por outro lado, os lotes provenientes do plasma misturado começam a ser postos à venda nas farmácias.

Continua na pág. 6

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura, uma vez que vamos publicar 2 séries de cupões numerados de 1 a 30, e a colecção pode ser feita com cupões de qualquer das duas séries. [illegible]

[illegible] ao «Diário de Lisboa» de quinta e ao de sexta-feira.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME ....

MORADA ....

LOCALIDADE .... CÓDIGO POSTAL ....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 6309
2.ª Secção

Faz saber que por este Juízo e segunda Secção, nos autos de Acção Sumária em que são Autora — Auto Industrial, SARL e réu — Fernando dos Santos Costa, com última residência conhecida no Largo de Santa Cruz ao Castelo de São Jorge, n.º 10, 4.º, em Lisboa, correm éditos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando aquele réu, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar o pedido formulado pela autora, nos autos acima indicados, que consiste no pagamento à autora da quantia de 361 675$00, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à sua ordem na Secção, sob pena de vir a ser condenado no pedido.

Lisboa, 3 de Junho de 1983.

O Juiz de Direito,
a) Abílio Maria Peres
O Escriturário Judicial,
a) Rui Pedro Rosa Pagamim

«DL» — 5/7/83 — 1.ª Publicação

SENHOR AUTOMOBILISTA

O ESCAPE ESTÁ ROTO!... A CHAPARIA DO CARRO APODRECEU!...

Pensando em si, o VOLANTE DE BENFICA, LDA, na Estrada da Damaia 20 A/B, junto ao Mercado, às Portas de Benfica, Tel. 703280, equipado com o mais moderno equipamento, em poucos minutos monta-lhe um escape novo da afamada marca Bortex.

Ali encontrará também quase toda a espécie de chaparia auto (portas, painéis, guarda-lamas, capotas, pára-choques, grelhas, embaladeiras, etc).

Está aberto aos sábados das 9 às 13 horas.

Debate:

Consequências para a Humanidade de uma Guerra Nuclear

Dr. Mário Neves; Pastor Dr. José Manuel Leite; Dr. Moradas Ferreira; Dr. Fernando Rodrigues; Dr. Tito Seabra Dinis.

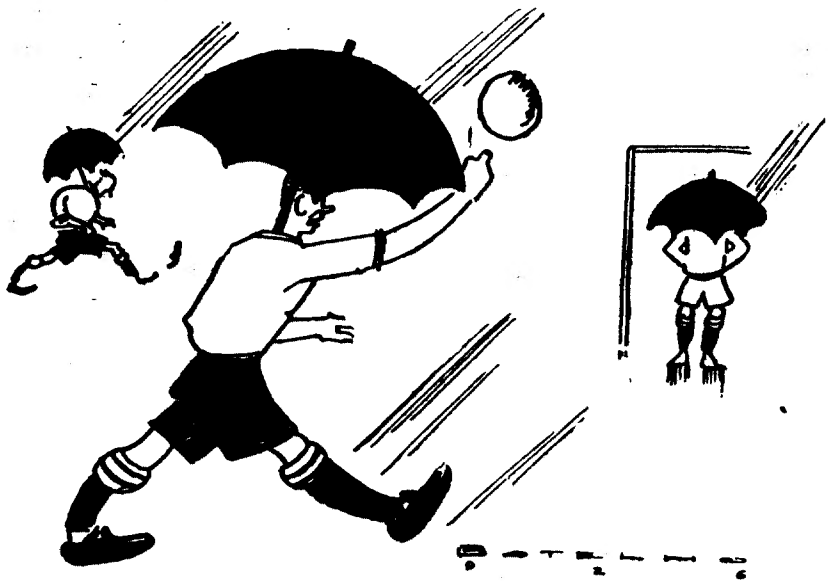
Quarta-feira • 6 de Julho • 21h30

R. S. Caetano, 30 (à Lapa) e Autocarros 20, 22 e 38; eléctrico Estrela
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

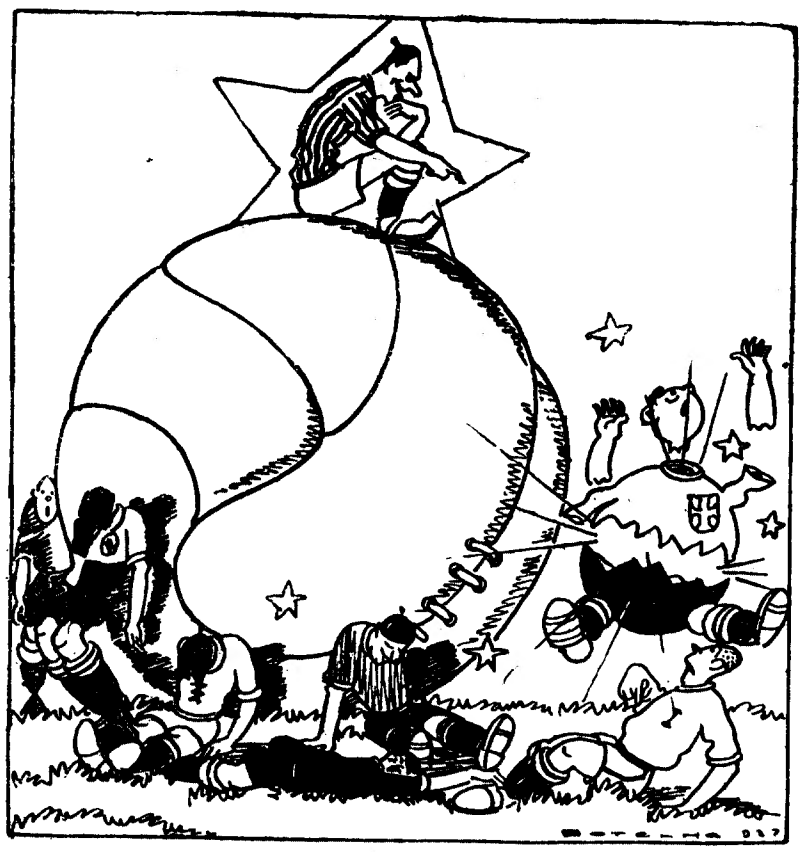
Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

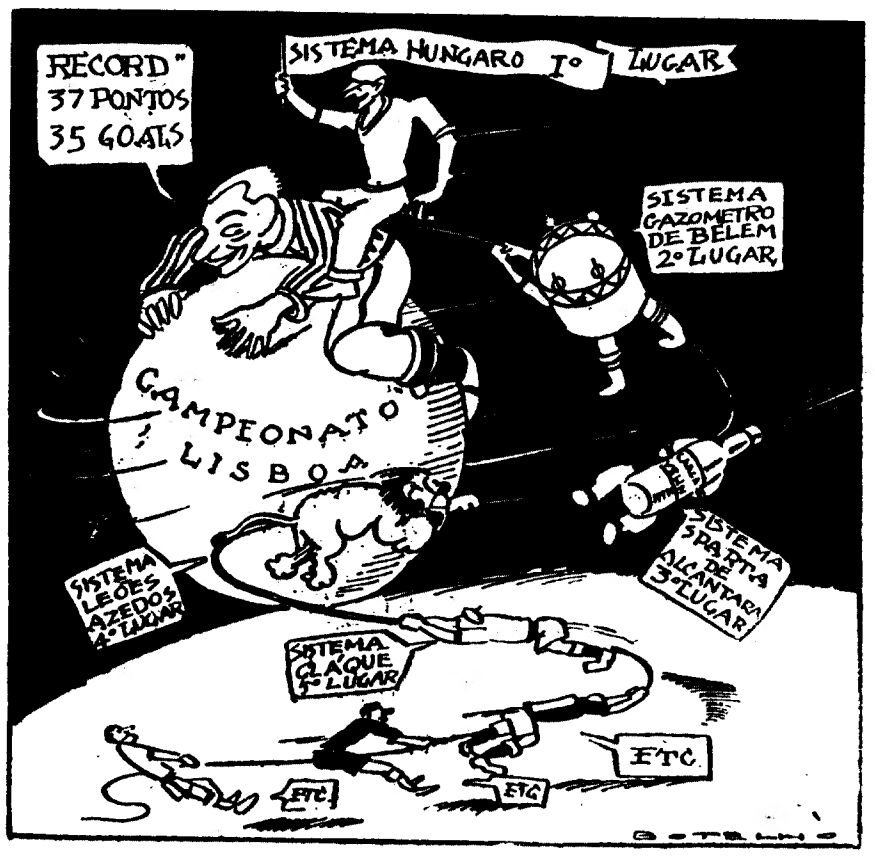
HAJA PROGRESSO!...



Aos jogadores de foot-ball vai ser permitido, em campo, o uso da malva. Estão inhibidos desta regalia os Casapianos, Bemfiquistas e Sportinguistas, por estarem a pedir muita chuva.

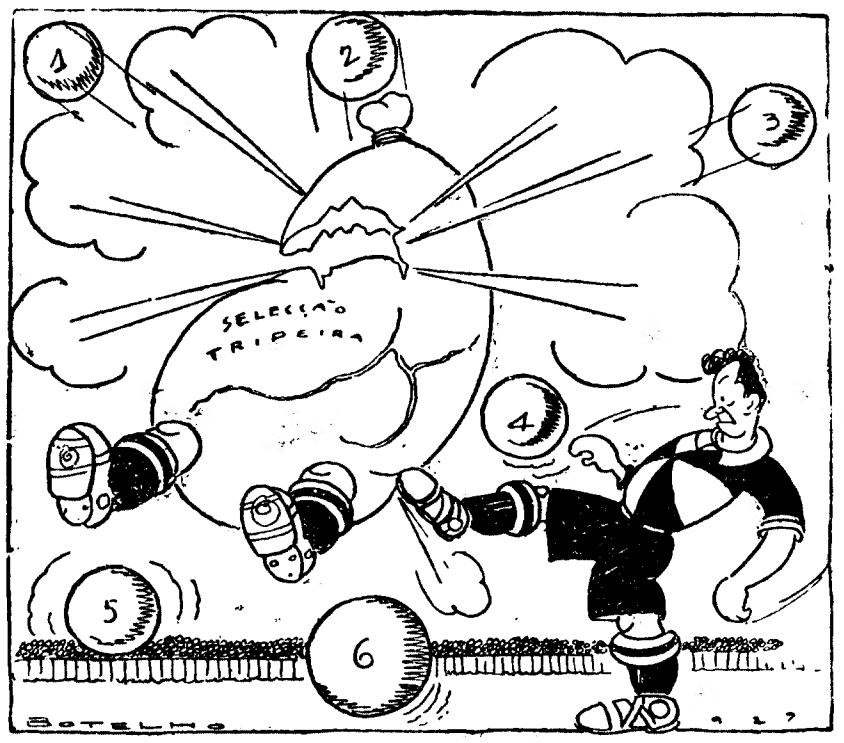


O Belenenses tanto inchou, que rebentou



A vitoria do Vitoria

O DESAFIO
Lisboa-Porto



A "tripa„ arrebentou... com seis bolas que a furou

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

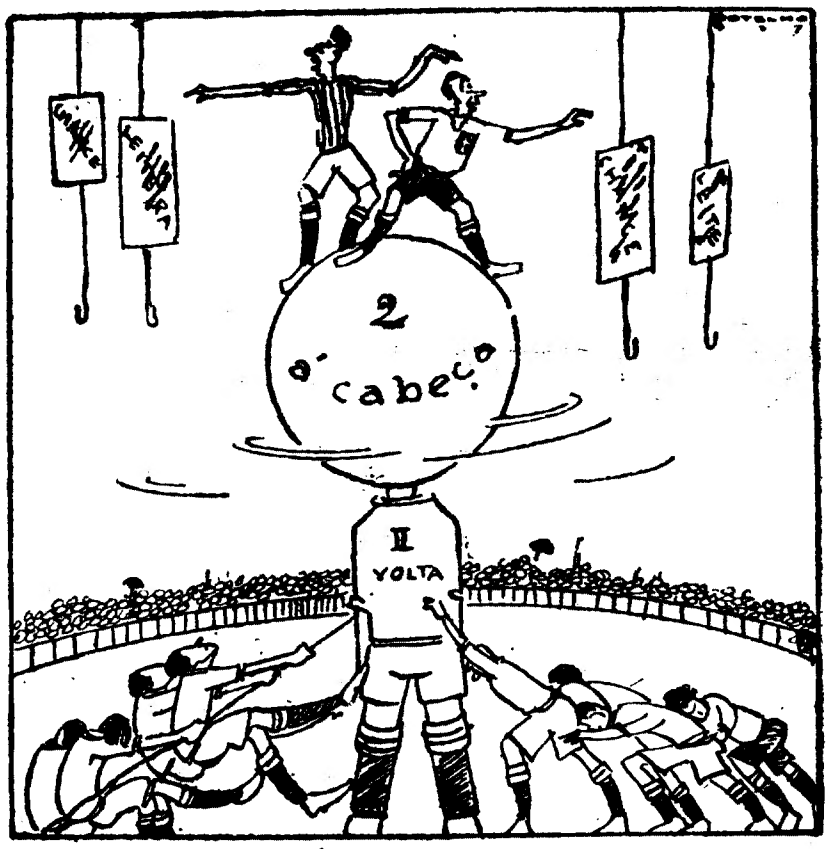
NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

QUAL DOS DOIS



tem mais equilibrio?

CAUTELA, CAMPEÕES...

...que o Vitoria já mandou 3 ao ar

Sorte de costas

— Não sabias o que era uma sorte de costas?... Pois aqui a tens.

A pior "étape„

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS

CoresNaturais Philips TVcor

4

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Objectivos, decisões e competências

INSCRITOS, no programa do Governo PS-PSD, encontramos os objectivos: «praticar o diálogo, promover a concertação social, decidir com presteza». O «diálogo» é necessário; a «concertação social» difícil porque dividida e com contradições estruturais se apresenta a sociedade portuguesa, contradições e antagonismos que numa fase de aguda crise se avolumam; a «presteza» da decisão não dispensará a «justeza» da decisão.

Na apresentação das intenções, na enunciação dos objectivos, não se estranhará o arredondamento literário das fórmulas, a procura de **outras** palavras para exprimir **o mesmo** desígnio; a repetição cansativa de um discurso sem novidade. E receamos, limpidamente o dizemos, que se prefira a fórmula cuidadosa, ou conciliatória, à definição clara. Receamos, limpidamente o dizemos, que o discurso de intenções não desça ao fundo dos problemas, que os enuncie apenas e logo os esqueça. A mudança do pessoal governativo não é suficiente, é preciso mudar a prática governativa. E esta não é uma questão de estilo, de palavras, de sorrisos, de acenos, piscadelas de olhos, apertos de mão.

Receamos, também, que a «pressa» e a «presteza», se sobreponham ao estudo dos problemas, à ponderação das consequências, à previsão. Receamos que se confunda o «espectáculo» com o «governo». Que se confundam «decisões formais» com decisões úteis, sérias, realistas. E a localização na cidade do Porto das Secretarias de Estado agora instaladas não cremos que garanta ou viabilize uma política realista de descentralização.

O Primeiro-Ministro, na cerimónia, já qualificada de «simbólica», da instalação no Porto das Secretarias de Estado da Habitação e Urbanismo (Fernando Gomes), do Emprego e Formação Profissional (Rui Amaral) e do Fomento Cooperativo (Mesquita Machado), anunciou que assim se iniciava: «Um longo caminho que nos levará, ao longo dos quatro anos da nossa legislatura, a criar Regiões Administrativas.»

Neste momento, e apesar desta promessa, a «presteza» da decisão, não nos parece estar fundamentada num plano realista de descentralização administrativa devidamente ponderado e que da decisão de «criar as Regiões Administrativas» tenha sido considerada a problemática geográfica (geo-histórica), socioeconómica e sociopolítica. Perguntamos — e perguntar não é ofender, nem sequer poderá ser considerado uma obstinação negativista — se eram aquelas Secretarias de Estado que deveriam ser instaladas na cidade do Porto, se as suas competências têm relativamente ao Porto e ao Norte uma particular e específica incidência? E perguntamos, também, se outras Secretarias de Estado, ou mesmo Ministérios, não poderiam ter sido deslocados para o Porto com maior vantagem para uma política de descentralização administrativa, de desconcentração burocrática? E perguntamos ainda — despretensiosamente mas apunhalados de dúvidas — se terá sido assegurada **uma articulação regional** que não limite **a instalação regional** a um processo, mais figurativo do que criativo, de deslocação para o Porto de secções da estrutura burocrática central?

Ouvimos há dias, a propósito do «Dia Internacional da Cooperação», o secretário de Estado do Fomento Cooperativo e ficámos surpreendidos e amargurados. A visão burocrática, sem chama, do **fomento cooperativo**, o reducionismo da política cooperativa a assistência burocrática e formação dirigida, a falta de militância, a ausência de paixão, não concretizarão a generosa pregação de António Sérgio e o seu nome continuará a ser invocado em vão.

A criação de Regiões Administrativas implica dificuldades no relacionamento do Governo com **os seus eleitorados**. De resto o problema não é só do foro da **organização administrativa.** É problema político, económico, social, cultural. A **descentralização** e a **regionalização** inserem-se, necessariamente, numa **política de desenvolvimento**. E não se esqueça que o «desenvolvimento», com a «democratização» e a «descolonização», eram os três objectivos da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Na perspectiva de uma **política de desenvolvimento** deverá ser considerada a criação de **pólos de desenvolvimento regional** que venham a ser verdadeiros **pólos de descentralização** (política, económica, social, cultural). Mas esta condição implica **uma estratégia de desenvolvimento** que não poderá ser objecto de pressões de caciquismo, de repartição de influências partidárias, de cálculos eleitoralistas. E **estratégia de desenvolvimento** que não é social, económica e politicamente neutra, que deverá ser conexa do processo de democratização e da prossecução de uma política de mais recta justiça social.

A **descentralização** e a **regionalização** não são exercícios de gabinete, fantasias de compasso e esquadro, que possam ser objecto de improvisação ou de decisões que caprichem na «presteza». E não se descentraliza para disseminar no País estruturas burocráticas em tudo e para tudo dependentes do «Poder Central» ou constituindo simples antenas do «Poder Central». A **descentralização** deverá ser um pressuposto da **regionalização** e a intenção de «criar Regiões Administrativas» deverá ser apoiada por uma revitalização do **processo democrático participado.**

A opção é: «regresso a Abril» ou «regresso ao passado». Não se aplaudam as ilusões de Abril, nem se louvem os excessos. Mas equacione-se **o problema da descentralização** em relação com os problemas da **democratização** e do **desenvolvimento.** Dê-se ao povo, aos criadores e aos produtores, à Inteligência e ao Trabalho, a garantia de que o Governo não se constituiu para continuar, por interpostas pessoas, a política do «Governo AD».

E nem de interpostas pessoas verdadeiramente se poderá falar porque a repartição das posições governativas confiou ao PSD responsabilidades que não poderão deixar de surpreender o cidadão comum, o comum eleitor.

O Governo é uma «caixinha de surpresas». Mota Pinto ministro da Defesa Nacional, António Capucho ministro da Qualiade de Vida, Maldonado Gonelha ministro da Saúde Pública, não serão as únicas responsabilidades ministeriais a causar surpresa num Governo de direcção socialista. Os critérios de competência ministerial não deverão ser confundidos com critérios de especialização tecnicoprofissional, é evidente. Mas há exigências de crédito político de que um Governo não pode prescindir.

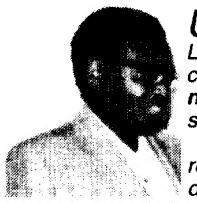
Não basta arrumar pessoas — para as ocupar e contentar. Não basta espalhar estruturas burocráticas para descentralizar.

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro Mário Soares aceitou o convite endereçado por Alberto João Jardim, para se deslocar à Madeira no Verão — foi revelado no Funchal.

Em declarações ao «Diário de Notícias» funchalense, o presidente do Governo Regional acrescentou que tal deslocação de Mário Soares deverá realizar-se «depois de concluídos os diversos 'dossiers' que foram em devido tempo entregues aos membros do Governo da República» os quais tem motivado a presença de João Jardim em Lisboa.

Jardim referiu que tais «dossiers» «se encontram bem encaminhados, havendo praticamente um assunto pendente com cada Ministério».



UM «álbum de solidariedade com os Estados da Linha da Frente» foi ontem lançado em Lisboa, com texto de Manuel Ferreira, poemas de **Agostinho Neto** e serigrafias de sete artistas portugueses.

Trata-se de uma ideia decorrente da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que em Março último decorreu na capital portuguesa.

O lançamento do livro deu início a uma quinzena de solidariedade com aqueles mesmos Estados, quinzena durante a qual está patente ao público numa livraria de Lisboa uma exposição-venda de artesanato angolano.

O almirante Sousa Leitão chefe do Estado-Maior da Armada, chegou ontem aos Açores para participar dia 8, em Ponta Delgada, nas comemorações do Dia da Marinha.

O almirante Sousa leitão visita hoje as instalações da Armada na ilha Terceira e amanhã a ilha do Faial.

O chefe do Estado-Maior da Armada é esperado amanhã em Ponta Delgada.

UM comunicado conjunto do primeiro-ministro das Bermudas e do presidente do Governo Regional dos Açores divulgado em Ponta Delgada, manifesta interesse no proseguimento do incremento das relações bilaterais.

O documento, lido por **Mota Amaral** em conferência de Imprensa após uma deslocação de cinco dias aos Açores do primeiro-ministro do arquipélago britânico, anuncia como áareas de cooperação a intensificar as do turismo e trocas comerciais.

O comunicado, a cuja leitura esteve também presente John Swan, afirma que nas conversações efectuadas no decurso da visita foi abordada a hipótese de uma operação regular de um cargueiro, por via marítima, entre os arquipélagos.

Prece

Antunes da Silva

Adivinha-se que Alqueva surgirá no tempo...

NUM altinho, a mão que se estende ao pé de uma nuvem está tingida de um branco tremulante e faz um apelo sossegado à paisagem.

Toda a terra vive de saudades da água...

Há uma árvore sozinha no plaino, que freme de vida, num chão de sombras ralas. A árvore pinta o dia de um pasmo ardendo em veredas vermelhas.

Há um homem que canta, como um rei extravagante que traz sempre um verso decorado no rosto. Uma anémona no peito como distintivo.

No fim do jardim da vila, as bungavilas crescem, enquanto se ergue numa bruma de sol a estátua de um benfeitor e um camponês sorve o ar dificilmente, como quem pede água ou tenta agarrar nas tremulinas do ar que corre, um rasto de pensamento...

Secaram as albufeiras e um cão fareja a morte de um companheiro, atropelado por uma camioneta-de-peixe.

Há um grito que aponta à multidão silenciosa das giestas, uma natureza sem infância...

Uma papoila nasceu do mistério latente entre a terra seca e a necessidade de ver o céu, a espremer o seu lume-fixo... Nasceu só do sopro de uma aragem que veio do mar e se misturou num vale, ao perfume das ervas bravas.

Oh! Se o Universo espera que apareça agora um homem transparente, porque será que a papoila cresce, cegamente acesa na planície, a dar coragem aos camponeses?

Há um ciúme de sombra, numa nuvem quase escarlate que se vê ao longe. Será do céu que vem o comboio das flores? As flores estão aqui e inundam a paisagem de uma luz cativa. E que homens são estes que trazem dos longes o protesto da sua ardente sede de auroras?

Toda a terra está ameaçada pela invasão do vento leste.

Mesmo assim, a Natureza é grande! Adivinha-se que Alqueva surgirá no tempo... Vê, homem, ave, nuvem, planta que nasce à claridade da charneca absurda, de que tamanho é a história desta epopeia!

A terra tem o odor de suspiros dos mártires.

Há cânticos a nascer, como os riachos. Uma mão que se estende ao rés do Sol; há uma árvore sozinha, emprenhada de bolotas; há um grito que ecoa na seara de cardos que guarda a planície do insulto dos vendavais.

Minha mãe que estás no Céu, que cor têm as tuas lágrimas no Paraíso? Quando nasceste camponesa, havia à roda da tua casa uma papoila, um cravo azul e uma esteva, três flores a namorar a paz da tua inocência. Quando foste para o Céu, uma nova flor fora sonhada pela ternura dos teus filhos, a papoila e o cravo morreram, só a esteva ainda está viva, à porta de uma floresta de cardos...

A terra vive de saudades da água. Dói-se. E tu, canta, companheiro, uma estrofe rebelde à nascença de um rio! Não violes o silêncio implantado ao rés das choupanas dos zagais. Acende a tua voz de profeta, ergue novamente a tua mão, cheira, ao longe, o vulto airoso das papoilas, mas canta! Estás no teu país e a tua voz é esforço, é esperança, é sangue, é poesia!

1º
Há uma Companhia Aérea PORTUGUESA •••
TAP AIR PORTUGAL

(continua)

Governo recebeu sindicatos

CGTP: "reivindicações urgentes" UGT: "a via do protagonismo"

Novas audiências para a semana

Aumentos, ainda no corrente mês, dos salários e das prestações sociais, pagamento dos salários em atraso com verbas do Fundo de Desemprego, desagravamento da carga fiscal, eliminação das taxas de saúde, cumprimento dos acórdãos do Supremo Administrativo sobre a Reforma Agrária, não alteração das Leis dos Sectores, da greve e dos despedimentos e posse imediata dos gestores eleitos pelos trabalhadores — foram algumas das reivindicações colocadas ontem ao Governo por uma delegação da CGTP-IN.

Teixeira da Silva, que integrava a delegação sindical, juntamente com José Luís Judas e Kalidás Barreto, anunciou para a próxima semana novo encontro com os ministros das Finanças e do Trabalho e manifestou a esperança de que nessa altura «seja dada resposta a este conjunto de reivindicações».

«Declarações de boas intenções já há muitos anos as temos e a falta de uma política realista é que agravou a situação do País» — sublinhou o porta-voz da delegação da CGTP. Por parte do Governo participaram na reunião, além de Mário Soares, o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, os ministros das Finanças e do Trabalho, Hernâni Lopes e Amândio de Azevedo e o assessor de Soares para os Assuntos de Trabalho, Nunes da Silva.

A representação da CGTP, recebida depois de idêntica reunião da UGT com os mesmos membros do Governo, tornou públicas no final, as referidas reivindicações que abrangem «questões imediatas e urgentes que afectam gravemente a vida dos trabalhadores».

No tocante ao desagravamento da carga fiscal, a CGTP propôs relativamente ao Imposto Profissional o aumento de 180 para 210 contos do rendimento isento e aumento de 50 por cento dos restantes escalões de rendimento do mesmo imposto. Sobre o Complementar, defende a central sindical um aumento em 50 por cento de todas as deduções feitas para cálculo da matéria colectável e separação dos rendimentos dos cônjuges para efeitos desse imposto.

Quanto à contratação colectiva, o documento da CGTP realça o sector dos transportes destacando a necessidade de serem apresentadas pelos conselhos de gerência das empresas nacionalizadas e patronato propostas que se aproximem «dos valores da subida no custo de vida desde a última actualização».

Ainda sobre a Reforma Agrária, é solicitada também a revogação durante o mês corrente da legislação sobre a cortiça e o acerto de contas com as cooperativas.

Propôs ainda a CGTP a aplicação integral das receitas do Fundo de Desemprego (mais de 36 milhões de contos) para apoio aos desempregados e obra nas autarquias com criação de novos postos de trabalho, o congelamento dos aumentos de preços e a definição rápida, num mês, de um novo Cabaz de Compras e a criação de uma comissão mista para resolução dos problemas do sector da construção naval.

UGT discutiu «emergência nacional»

Torres Couto, que integrou, com Vítor Sequeira, Rui Costa, António Cabecinha, José Veludo e João Proença a delegação da UGT, disse no final aos jornalistas que a sua organização terá novo encontro na próxima segunda-feira com o ministro das Finanças para discutir a questão do sector industrial do Estado.

Na audiência de ontem, Couto revelou terem sido abordadas a situação económica do País, as recentes medidas governamentais e a política para os próximos tempos.

Disse o secretário-geral da UGT que foi discutido o programa de «emergência nacional» e as «contrapartidas sociais» que a UGT entende deverem seguir a via do «diálogo aberto, o protagonismo e não fomentando antagonismos». Disse também que o «momento actual exige rigor, mas que ele tem de reverter, a médio prazo a favor dos mais desfavorecidos».

Para a UGT, «a alteração da legislação não é consentânea com o Portugal democrático que estamos empenhados em construir». Torres Couto afirmou não se terem deslocado à audiência para pedir nenhum pacto social, nem apresentar contrapartidas.

«A nossa opção é clara: o País, os trabalhadores e a democracia só têm a perder enquanto as relações de trabalho se pautarem pelos mecanismos até agora existentes» — disse.

Afirmou que «se houver compromissos que levem a um pacto social, tanto melhor, mas não somos prisioneiros dele».

A delegação da UGT deu conta ao Governo dos incidentes na Lisnave, que considerou de «gravidade extrema, porque põem em causa a autoridade democrática do Estado».

... que voa

DIRECTAMENTE

para mais de 40 destinos
em 4 continentes.
E fá-lo a tempo e horas.
Com elevados índices
de regularidade
e pontualidade.

É sempre bom sabermos
a "Quantas Voamos" ...

TAP AIR PORTUGAL

(continua)

A epidemia

Continuação da pág. 2

RESTA sublinhar que ainda não se conhece a causa exacta da SIDA. Ainda não foi diagnosticado em França nenhum caso de SIDA surgido depois da vacina. Mesmo que fossem observados alguns casos eles permitiriam concluir por uma relação causa e efeito. O facto foi notado nos Estados Unidos sem que fosse estabelecida nenhuma relação. Em contrapartida, o perigo da hepatite viral B é bem conhecido. Em França, por exemplo, há todos os anos vinte mil a cinquenta mil hepatites, e cada um dos casos corresponde a uma perda de trabalho de algumas semanas. Primeira doença profissinal – as profissões ligadas à saúde, estão muito expostas – a hepatite B evolui frequentemente para cirrose hepática. Também é responsável por vinte a cinquenta mortes todos os anos.

(1) Os accionistas do I.P.P. são, 51% o grupo Sanofi-Elf-Aquitaine e, 49% o Institut Pasteur Fondation e o Institut Pasteur, de Lille. O I.P.P. emprega um milhar de pessoas. O volume de negócios em 1982 foi de 344 milhões de francos.

(2) As vacinas anti-hepatites B francesas e americanas são todas elas fabricadas a partir de plasmas humanos que contém uma partícula viral (andigenio HBs). Essa particula é purificada segundo processos diferentes. As vacinas assim obtidas desencadeiam na pessoa vacinada uma produção de anticorpos protectores contra a infecção pelo vírus.

(3) Um lote contém umas cento e vinte mil doses de vacina. Cada vacinação necessita de quatro doses (três injecções e um rappel).

comunicação social

Projecto de lei do MDP/CDE sobre Conselhos de Redacção

Sobre as atribuições e competências dos Conselhos de Redacção em todos os órgãos de Comunicação Social com mais de cinco jornalistas, vai ser oportunamente apresentado na Assembleia da República um projecto de lei pelos deputados do MDP/CDE João Corregedor da Fonseca e Helena Cidade Moura.

Aí se afirma que a Constituição consagra nos seus artigos 37.º e 38.º a liberdade de expressão e de informação, garantindo a liberdade de Imprensa como um direito de todos os cidadãos.

E isso porque, adianta-se, a Lei de Imprensa, promulgada em 26 de Fevereiro de 1975, veio regulamentar os direitos constitucionais na área da Comunicação Social e consagrou algumas das principais aspirações dos jornalistas que reforçam e garantem o exercício da democracia em Portugal.

Textualmente:

«O nosso processo democrático não se pode conceber sem a liberdade de expressão de pensamento, como se afirma na Lei de Imprensa, texto legal que, conjuntamente com o Estatuto do Jornalista, pôs termo às arcaicas estruturas que no anterior regime impediam o País a ter livre acesso à informação.»

Pormenoriza-se que «uma das principais disposições introduzidas pela Lei de Imprensa respeita à criação de um importante instrumento que se revela fundamental na organização do trabalho nas redacções e na salvaguarda da liberdade de expressão. Trata-se dos Conselhos de Redacção que têm a competência, entre, de «dar voto favorável ao director, ao director-adjunto e ao subdirector designados pela empresa proprietária, quando necessário, bem como ao chefe de Redacção, escolhidos pelo director.»

Lembra-se também no projecto de lei que é das atribuições dos Conselhos de Redacção «cooperar com o director, director-adjunto ou subdirector, se os houver, na definição das linhas de orientação do periódico.»

Mas acontece que o texto da Lei de Imprensa, acentua-se, quer no que se refere à constituição do Conselho de Redacção, quer no que se refere às respectivas atribuições, «tem-se prestado a diversas interpretações, o que tem gerado conflitos que ainda hoje não encontraram solução.»

A agravar este facto, sublinha-se, existe ainda uma dispersão de normas reguladoras da actividade dos Conselho de Redacção por diversos diplomas, posteriores à Lei de Imprensa, que também não são unânimes no tratamento da matéria, em especial no tocante à natureza e qualidade dos pareceres dos Conselhos de Redacção.

Afirma-se no projecto de lei do MDP/CDE:

«Impõe-se, por isso, uma clarificação, melhorando o texto da Lei de Imprensa e consignando num único diploma toda a matéria relacionada com os Conselhos de Redacção de todos os órgãos de Comunicação Social. É esse, aliás, o objectivo do presente projecto de lei.»

O projecto de lei é constituído pelos seguintes sete artigos:

Artigo 1.º (Criação dos Conselhos de Redacção) – em todos os órgãos de Comunicação Social – Imprensa escrita, agências noticiosas, Rádio e Televisão – com mais de cinco jornalistas, é obrigatória a existência de um Conselho de Redação constituído por jornalistas profissionais e eleito por todos os jornalistas profissionais que trabalham no respetivo órgão de Comunicação Social, segundo regulamento por eles elaborado.

Artigo 2.º (Atribuições dos Conselhos de Redacção) — **1.** Pronunciar-se aprovando ou rejeitando, com voto vinculativo, a nomeação do director designando pela empresa proprietária; **2.** Pronunciar-se, aprovando ou rejeitando, com voto vinculativo, a nomeação do director adjunto ou subdirector designados pela empresa proprietária; **3.** Nenhum chefe de Redacção, ou subchefe de Redacção, escolhidos pelo director, nos órgãos de Comunicação Social com mais de cinco jornalistas, podem entrar em funções sem prévia aprovação do Conselho de Redacção; **4.** Pronunciar-se, com voto deliberativo, sobre todos os sectores da vida e da orgânica de todos os órgãos de Comunicação Social que digam respeito ou de que qualquer forma se relacionem com o exercício da actividade profissional dos jornalistas, a que se refere o n.º 3 do artigo 10 da Lei de Imprensa; **5.** Pronunciar-se, com voto deliberativo, sobre a admissão, sanções disciplinares e despedimentos dos jornalistas; e **6.** Pronunciar-se, para efeitos do n.º 1, do art.º 14 e do n.º 7 do artigo.º 16 da Lei de Imprensa.

Artigo 3.º (Cooperação do Conselho de Redacção na definição das linhas de orientação de órgãos de Comunicação Social) — O Conselho de Redacção coopera com o director e director adjunto ou subdirector, se os houver, na definição das linhas de orientação do órgão de Comunicação Social, na elaboração do Estatuto Editorial e na organização redactorial.

Artigo 4.º (Estatuto Editorial) — **1.** O Conselho de Redacção assegura o cumprimento do Estatuto Editorial; **2.** Em caso de violação do Estatuto Editorial, o Conselho de Redacção emitirá um parecer que será tornado público no respectivo órgão de Comunicação Social; **3.** Em caso de recusa de publicação do parecer referido no número anterior, cabe recurso do Conselho de Redacção para o Conselho de Imprensa.

Artigo 5.º (Protecção aos membros do Conselho de Redacção) — Os membros do Conselho de Redacção gozam de toda a protecção que é conferida pela Lei 68/79, de 9 de Outubro, aos restantes representantes dos trabalhadores.

Artigo 6.º (Sanções) — **1.** As violações às disposições da presente lei são puníveis com multa até duzentos mil escudos,que reverte para os cofres do Estado; **2.** O pagamento da multa referida ao número 1 não dispensa o infractor de cumprir a disposição violada.

Artigo 7.º (Revogação de legislação anterior) — São revogados os artigos 21.º e 22.º do Decreto-Lei 85-C/75 de 26 de Fevereiro; os números 1 e 2 do artigo 45.º do Decreto-Lei 639/76 de 29 de Julho (Estatutos da EPNC); o artigo 14.º da Lei 19/78 de 11 de Abril (Estatuto da Anop); o artigo 14.º da Lei 75/79 de 29 de Novembro (Lei da Radiotelevisão); os números 1 e 2 do artigo 41.º do Decreto-Lei 465-A/79 de 6 de Dezembro (Estatutos da EPDP) e o despacho normativo 98/81 de 21 de Março.

CT/ANOP defende estatuto de empresa pública

A Comissão de Trabalhadores da ANOP acaba de entregar ao Governo um documento em que considera que o estatuto de empresa pública é o que melhor se coaduna com a actividade da agência.

O documento tinha sido solicitado pelo secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, a quem foi entrgue, e resultou de aprovação unânime em plenário. Considera que é enquanto empresa pública que a ANOP «melhor garante o controlo democrático da Informação produzida, salvaguardando a independência da agência face ao Governo, à administração pública ou a grupos políticos e outros.»

No entanto, os trabalhadores afirmam-se prontos a discutir alterações pontuais do estatuto da empresa no sentido de o aperfeiçoar nomeadamente no que se refere à ligação da agência com os seus utentes.»

O documento da Comissão de Trabalhadores da ANOP fala ainda da necessidade de reestruturação interna da empresa, manifestando-se disposta a nela participar «com ideias próprias com vista à obtenção de um melhor aproveitamento de recursos humanos.»

Quanto ao futuro da agência, a CT defende a necessidade de ser aplicado um conjunto de medidas entre as quais a rápida concretização da implantação da agência em África.

Greve dos jornalistas — abertura da Direcção do SJ

O Sindicato dos Jornalistas anunciou já que só entregará o pré-aviso de greve de 11 a 15 de Julho na próxima quinta-feira, «como demonstração de total abertura».

A cerca de uma semana do início da greve, a Direcção do SJ «reafirma a sua disposição de tudo fazer no sentido de conseguir uma solução negociada para o problema» do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas — afirma um comunicado do Sindicato.

O texto refere que há sete meses que os jornalistas aguardam a negociação do CCT, dando «provas públicas de disponibilidade, tolerância e paciência».

A Direcção do SJ afirma a sua disponibilidade para encontrar com a AID soluções para o conflito laboral até ao início da greve, mas que na previsão de que ela se realize decidiu tomar as medidas decididas na assembleia geral de dia 15 de Junho.

O comunicado refere que o SJ vai contactar a Federação Internacional dos Jornalistas, a Organização Internacional dos Jornalistas, os directores dos jornais, de agências e da Radiodifusão, a CGTP e a UGT, as Federações Sindicais dos Gráficos e Telecomunicações e preparar um jornal de greve.

assembleia da república

Almeida Santos fala em cargos públicos ficando com as "avenças"?

Parlamento criou com votos contra do PCP o Conselho da Comunicação Social

Apenas com votos **contra** do Partido Comunista e a abstenção do MDP/CDE foi ontem, já depois das 22 horas, criado na Assembleia da República, o Conselho de Comunicação Social. A casa já tem **telhado** mesmo com os alicerces a **arder**...

A composição e a competência do Conselho de Comunicação Social estiveram na base do confronto entre o Governo (com a Maioria em megafone) e Oposição. Com a eleição por 2/3, teme a Oposição não ter **assento** neste órgão, que poderia tornar-se mais um órgão de **governamentalização**, responde o ministro de Estado, Almeida Santos, que isso não aconteceu com o Tribunal Constitucional, com o lugar cedido ao PCP pelo Partido Socialista entrou Vital Moreira), e com o Conselho de Estado – este exemplo não foi dado – com o lugar concedido também a Lucas Pires, do CDS. Talvez por isso a oposição dos centristas é moderada, quase conivente.

Ao longo de quase sete horas fomos ouvindo as argumentações da oposição e da maioria. José Magalhães (PCP) e António Vitorino (UEDS) - dois exemplos de bons deputados daquela Assembleia da República – fizeram intervenções de qualidade. Do MDP/CDE, aliás como também do PCP, vieram muitas propostas de alterações. Com a criação do Conselho da Comunicação Social terminam os Conselhos de Informação. O trabalho que desenvolveram foi saudado por todas as bancadas, depois de ter sido inviabilizado quando a Maioria AD assumiu o Poder e, como maioria, quis assegurar o sua **verdade**. Também o Conselho de Imprensa, agora muito esvaziado por este Conselho de Comunicação Social, foi saudado especialmente por Narana Coissoró, do CDS.

O Poder – a avença

Silva Marques (PSD) e João Gomes (PS) ou João Corregedor (MDP/CDS) tecem as razões de apoio ou crítica a este Conselho de Comunicação Social. Previsto pela revisão constitucional, deveria ter sido criado vinte dias depois da entrada em vigor da Constituição. Passaram nove meses.

Porquê esta pressa? – pergunta a Oposição – para **terem o aval para as mudanças que pretendem fazer na Comunicação Social do Estado?**. O ministro do Estado não desmente, mas entende que isso é uma prova de respeito pela democracia ou, como sublinha um outro deputado, «dispunham, se quisessem de uma esmagadora maioria nos Conselhos de Informação».

Os poderes deste Conselho de Comunicação Social, muito decalcado da «Alta Autoridade» criada por François Mitterrand, foram objecto de críticas: é mais um poder moral – segundo disseram alguns deputados. Emitem pareceres que não são vinculativos, como no caso da exoneração de directores de jornais de órgãos estatizados. «A Constituição não quis que fossem poderes vinculados. A Constituição é para ser respeitada» – é ainda Almeida Santos. José Magalhães falara em introduzir factores **correctivos** ao texto constitucional.**Foi o CDS que não quis que a nomeação dos directores fosse vinculada ao parecer do Conselho de Comunicação Social. Foi incauto** – lembra Almeida Santos. Na perdade, nessa altura, o CDS estava no Poder e ponsava que era para toda a vida.

Competências mais alargadas foi também outra das reivindicações da Oposição, mas seria a eleição por listas – como queria o PCP – ou nominal como propõe o Governo – assim como o «perfil» bem delineado, exigido pela Oposição ou de caracteristas genéricas, segundo o Governo, que preencheu grande parte do debate.

Os trabalhadores da Comunicação Social deviam ser uma grande parte dos 11 membros, talvez mesmpo 5. O Governo não quer «jornalistas» neste Conselho de Comunicação Social. Com equiparação a deputado, os elementos do Conselho de Comunicação Socialde veria ter «exclusividade de funções» entende a Oposição.

Não acha assim o dr. Almeida Santos. Há profissões como os advogados – como ele – que têm uma ou outra avença e que não querem ter um ordenado desses. Homens de qualidade não aceitam – diria espantosamente o Ministro Almeida Santos. Se não e continuamos a citar – o Conselho de Comunicação Social transforma-se num órgão de reformados ou de desempregados. O Governo é pela avença, exemplos que são próprios, exemplos que vêm de cima. Os deputados também podem ter uma **avença**? E porque não os ministros?

Se o ministro de Estado Almeida Santos entende que os ordenados para estas funções (de Conselheiro de Comunicação Social ou outro função de Estado, são baixos, então, aumente-os, agora aumentar com «avenças» é um pouco original. E o Governo que assim desvaloriza os cargos públicos.. leva à corrupção. É um mau princípio.

Esta tarde, o Parlamento discutirá a autorização para o Governo abrir a Banca, os Seguros, os Adubos à iniciativa privada. Um dos debates perdidos, moralmente, à partida, pelo Governo: o Partido Socialista foi quem inviabilizou as três tentativas da AD nesta matéria. E tudo isso será lembrado...

F.M.

Se isto não é corrupção...

Director de delegação-fantasma recebe ordenado há três anos

«Podemos contar-lhe o que se passa aqui neste departamento oficial? – Assim como você publicou o documento daquele grupo de «funcionários de Viseu...»? – era uma voz que, pelo telefone, queria acordar a forma de dizer – sem perigos de represálias no local de trabalho – sobre ultrapassagens e nomeações por critérios pessoais e partidários.

A denúncia da corrupção está a tornar-se numa bola de neve. Os elementos a que hoje nos referimos foram-nos fornecidos por um funcionário do Instituto dos Têxteis e tivemos o cuidado de os confirmar com um director de serviços. «Lá isso é verdade...» dizia-nos – «...mas como é que soube?...».

E, neste Instituto dos Têxteis, o caso mais escandaloso deverá ser o daquele director de serviços que foi nomeado para dirigir uma subdelegação em Guimarães. Criada em 1980, ela nunca existiu e há cerca de três anos e meio que o eng. Piteres Cunha se encontra em Famalicão a receber um vencimento superior a 50 mil escudos. Aqui está mais um bafejado pela sorte na Função Pública. Não tem culpa que a subdelegação não exista, agora que é melhor do que jogar no «bingo», lá isso é.

Com cerca de 200 funcionários, o Instituto dos Têxteis foi criado nos finais dos anos 30 e tem apenas duas delegações, uma no Porto e outra na Covilhã. No último mês do Governo AD – tal como aconteceu em vários departamentos oficiais – lá vinham as transferências de vários serviços ministeriais – geralmente próximos dos ministros – para assegurar o *tacho* para o resto da vida. Foi deste modo (e tudo isto nos foi confirmado) que foram criados cinco lugares assim preenchidos e que enumeramos apenas a título de exemplo:

Uma 3.ª oficial do Ministério da Indústria e Energia para Técnica Superior de 2.ª; uma técnica superior de 2.ª (ao que parece, irmã de um chefe de gabinete) para técnica superior principal...

Não ficamos por aqui. Também arranjos de carros, compra de veículos por interesses familiares, a exigência de automóvel mesmo aos fins-de-semana de um dos directores – dizem as más-línguas – etc, etc...

Aqui fica mais este exemplo de corrupção ao nível do aparelho do Estado. Combater a corrupção foi uma das prioridades anunciadas pelo Governo presidido pelo dr. Mário Soares. Com o parceiro (PSD) na coligação isso torna-se mais complicado. Qualquer correcção neste festival de *tachos* que foi a Aliança Democrática, será encarado como conflito entre os dois partidos. Sugere-se pois, humildemente, que, pelas centenas de assessores criados pela AD, sejam feitas outras tantas nomeações pelo vencedor das eleições. Assessor por assessor, director-geral por director-geral...

F. M.

Militantes UEC
Superior 74/75
Meeting-22/7/83

OT Jantar
Baile
Traje da Época

Marcações até 10/7/83 para: Paulo Fidalgo — 799303 António Mendonça — 2525611 Santos Nunes — 711312

EXCURSÕES 83
HOTEIS 1ª - AUTOPULLMANS LUXO

(A) MADRID 4 dias	6.900$
(A) ANDORRA 4 dias	7.140$
(B) COSTA DO SOL E MARROCOS 8 dias	21.600$
(B) Paris 6 dias	13.680$
(B) HOLANDA 7 dias	20.100$
(C) PALMA DE MAIORCA E IBIZA 8 dias	24.000$
(D) ESPANHA – FRANÇA ANDORRA E ITÁLIA 14 dias	42.000$
(E) ITÁLIA 7 dias	21.288$
(F) SEVILHA – CEUTA E TÂNGER 4 dias	7.140$

PARTIDAS

(A) 7 e 21/7, 4 e 25/8, 8 e 22/9 e 20/10
(B) 1 e 16 de cada mês
(C) Todas as sextas-feiras
(D) 1 de Agosto
(E) 6 e 24 de cada mês
(F) 14 e 28/7, 11 e 31/8, 15 e 29/9

ESCAMARÃOTUR
A SUA AGENCIA DE VIAGENS

AVISO

CARREGADO
ALTERAÇÃO NOS NÚMEROS DE TELEFONE

A entrada em funcionamento da nova estação telefónica do Carregado, a partir do dia 6 de Julho, torna necessária a alteração dos números de telefone dos assinantes integrados nesta rede.

Esta inauguração representa mais um importante contributo dos CTT, quer para o aumento da capacidade da rede do Carregado, quer para a modernização da rede telefónica nacional.

Antes de fazer uma ligação telefónica para o Carregado, consulte o serviço de informações da sua área.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA MCK

3º

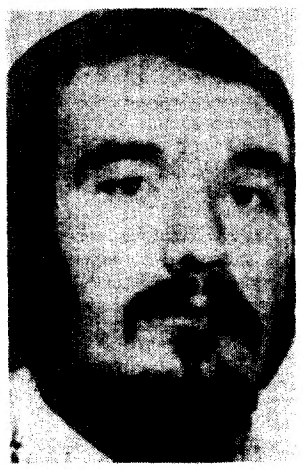
Voando na Companhia Aérea Portuguesa poupa divisas para o seu país. E não tão poucas como pensa!

TAP AIR PORTUGAL

(continua)

de ontem para hoje

Presumível assassino de guarda morto pela GNR em Almada



UMA patrulha da GNR matou ontem a tiro no Largo do Pragal, em Almada, o cadastrado Arlindo Pinto Rebelo (foto), de 31 anos, natural da Amadora, suspeito de ter assassinado no passado dia 8, nos arredores do Pombal, um soldado daquela corporação. De acordo com a GNR, Arlindo, que ultimamente andava a telefonar ao capitão Gaspar, comandante da GNR de Almada (umas vezes a dizer que se queria entregar outras a dizer onde vira os seus perseguidores), teria tentado atropelar os agentes da patrulha com o automóvel em que se transportava, um Austin roubado em Torres Novas. Após o assassínio do soldado da GNR em Pombal, Arlindo Rebelo teria ainda ferido a tiro, numa emboscada na Quinta do Conde, um sargento da corporação do posto de Miratejo.

Saltou da janela em Cruz de Pau

No Hospital de São José encontra-se internada em estado grave Maria José Rosa Petronilho, de 34 anos, empregada doméstica natural de Torrão (Alentejo) que afirma ter sido empurrada pelo marido de uma janela do 3.º andar da sua casa, na Cruz de Pau. O marido, Manuel José Guerreiro, de 38 anos, cobrador da Rodoviária Nacional, igualmente nascido no Torrão, defende-se, no entanto, afirmando que foi a mulher quem se lançou voluntariamente da janela, após uma discussão entre ambos motivada por ciúmes. Uma irmã deste, Maria Rosa, de 26 anos, que assistiu à cena, e que poderia ser uma testemunha fundamental no processo, remete-se, porém, ao mais absoluto mutismo. A PJ investiga.

Apenas duas espingardas por turista

Os turistas estrangeiros que entrem em Portugal para a prática de desportos cinegéticos, poderão fazer-se acompanhar de duas espingardas e de duzentos cartuchos, não podendo o período de permanência no nosso país para esse efeito exceder os sessenta dias, a não ser que o prazo seja prorrogado através de um requerimento. No preâmbulo do diploma, ontem publicado na folha oficial, refere-se que a presente legislação «visa combater a fraude e evasão fiscal, uma vez que as facilidades concedidas a turistas para importação de armas e munições tem conduzido a situações de abuso».

Vandalismo na Escola Conde de Óbidos

Vândalos estiveram pela sexta vezx nos últimos dois meses na Escola Preparatória Conde de Oeiras, em Oeiras, causando prejuízos calculados em centenas de contos. Material didáctico, aparelhagem sonora,mobiliário e até os peixes de um aquário nada escapou à fúria destruidora dos assaltantes. O conselho directivo da escola atribuiu as acções de vandalismo à falta de vigilância da PSP que só esporadicamente envia agentes para o local. Por outro lado, ao ser requisitado um vigilante à Direcção-Geral de Pessoal, este organismo respondeu «não ser oportuna a admissão de guardas».

4º

Se
a TAP Air Portugal
tem 1.ª CLASSE
nos TRISTAR 500,
em
todos os voos
de longo curso ●●●

TAP AIR PORTUGAL

(continua)

Governo de Madrid vai sondar Lisboa

Espanhóis querem voltar ao nosso mar

As autoridades espanholas deverão propor ainda esta tarde ao Governo português uma proposta de solução provisória do diferendo que separa os dois países na pesca. É propósito do Governo espanhol, segundo afirmou Miguel Olivier (secretário de Estado espanhol das Pescas), propor a Portugal que as duas frotas reatem a faina piscatória, como dantes, antes do início das conversações previstas ainda para este Verão.

Esta manhã não havia qualquer conhecimento oficial de que Miguel Olivier tivesse já contactado a Secretaria de Estado das Pescas. No entanto, o secretário de Estado espanhol da Pesca, poderá fazê-lo em qualquer altura, e mesmo esta tarde. Todavia, e mesmo antes de Miguel Olivier anunciar em Madrid a sua intenção de conversar com o seu homólogo português sobre o assunto, tão vital para os dois países, a Federação dos Sindicatos da Pesca alertava, em posição que tornava pública, para a importância e necesidade do mar português «não ser trocadopor falsas contrapartidas económicas».

Aquela estrutura criticava a incapacidade governamental para resolver o acordo de pesca luso-espanhol e exigia que as doze milhas e zonas sensíveis de pesca tradicional do mar português sejam reservadas para os nossos pescadores. Reclamava ainda o respeito pelos nossos recursos, ao serem concedidas licenças aos espanhóis, bem como a manutenção dos postos de trabalho, ligados às pescas em águas espanholas.

E mais: a reconversão da frota fronteiriça, nomeadamente de Vila Real de Santo António, de modo a acabar com a «situação de dependência em relação aos pesqueiros espanhóis», é também exigida pela Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca que se mostra apreensiva pela hipótese de estar a haver um «descarado apoio a compadrios e clientela» na concessão de licenças de pesca em Portugal para o arrasto de crustáceos.

Entretanto, de Espanha, diz-se que seria conveniente que as frotas dos dois países paralisadas desde 1 de Janeiro deste ano possam pescar, todos os barcos ou pelo menos uma grande parte, sem pressões. «No final das férias do Verão, iniciam-se negociações sobre um plano mais amplo e duradouro» – afirmou Miguel Olivier.

As autoridades espanholas do sector pesqueiro invocam a situação ocorrida nas negociações com Marrocos, cujo acordo já foi prorrogado por três vezes.

A última prorrogação teve lugar no passado dia 30, por mais um mês, de modo a poderem prosseguir as negociações Madrid-Rabate. A delegação espanhola, irá ainda esta semana a Rabate para continuar as conversações com as autoridades marroquinas. E, entretanto, os pesqueiros espanhóis vão enchendo os seus porões e câmaras frigoríficas, sem perderem nada.

Atum «português» vem de fora

É isso mesmo: o atum «português» vai continuar a ser importado – revela o «Jornal do Algarve» na sua última edição.

Depois de longos anos de ausência na sua migração anual para o Mediterrâneo, através do estreito de Gibraltar, o atum reapareceu ultimamente, mas encontrou as artes de pesca desactivadas.

Técnicos do Instituto Nacional de Investigação de Pescas disseram àquele semanário que a recuperação ou a renovação da frota algarvia do atum implicaria em pelo menos dez mil contos. Para aqueles técnicos, o investimento não seria de fazer, na medida em que se desconhece se o atum continuará proximamente a efectuar os mesmos percursos.

Ao contrário do que tem sido geralmente informado, acredita-se ultimamente que a migração do atum segue correntes de água e temperaturas, tendo sido interrompida não pela poluição do Mediterrâneo, mas precisamente por alterações na temperatura das águas.

Os espanhóis conseguiram manter algumas das suas armações de captura do atum, nomeadamente em Barbate, nas vizinhanças de Gibraltar.

As armações espanholas que ainda resistem, admitem poder capturar ainda esta época um bilião de pesetas de atum, o que corresponde a cerca de 600 mil contos.

Ontem, na Voz do Operário

Festejado o VIII Aniversário da República de Cabo Verde

O embaixador de Cabo Verde em Portugal, Corsino Tolentino, realçou as transformaçãoes económicas e sociais verificadas no seu país, ao falar ontem à noite na Voz do Operário, durante a sessão comemorativa do VIII Aniversário da Independência da República de Cabo Verde.

Corsino Tolentino referiu a importância do sistema institucional daquele Estado, baseado na participação popular e no papel do PAICV como centro do regime político e dinamizador do processo de transformação em curso em Cabo Verde.

Ao referir-se ao II Congresso do PAICV, o embaixador disse que este constituiu um marco importante na via da construção de uma sociedade nova assente na solidariedade nacional e na justiça social.

Realçou ainda o papel da Associação Cabo-verdiana, que representa uma comunidade de 40 000 cabo-verdianos, e da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde como um elemento de extrema importância na convivência entre portugueses e cabo-verdianos.

Um cadinho

Sérgio Ribeiro, vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verden, começou por fazer uma «reflexão preocupada», lembrando «a campanha surda, insidiosa, multifacetada, contra Cabo Verde, os dirigentes do PAICV e do governo da República, os cabo-verdianos, campanha que esconde o despeito raivoso face ao que transformou o arquipélago da fome num país admirável e admirado».

Apelando à vigilância contra essa campanha, Sérgio Ribeiro falou então da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, neste momento a viver um forte movimento de dinamização.

«Pretendemos ser um grupo aberto» – disse. «Queremos ser um cadinho onde se aproveitem todas as oportunidades para reforçar a amizade entre os povos, particularmente entre Cabo Verde e Portugal. Queremos ser uma Associação vigilante, viva, mobilizadora».

Aquele reputado economista, que por repetidas vezes tem trabalhado em Cabo Verde, lembrou depois ser necessário que todos encontrem na Associação a «forma de tornar esse sentimento, 'a sodadi', em algo de efectivamente vivo e útil para Portugal e os portugueses e para Cabo Verde e os cabo-verdianos».

Por fim, Sérgio Ribeiro dirigiu uma saudação de «alegria e esperança» aos dirigentes e responsáveis do povo de Cabo Verde, «tanto dele nosso vizinho, partilhando o nosso quotidiano».

Por sua vez, Jovino Peres, da Associação Cabo-Verdiana, abordou os problemas do emigrante cabo-verdiano em Portugal, apontou a necessidade de este se organizar e participar na vida associativa, e exortou os responsáveis da Embaixada de Cabo Verde a darem um apoio mais efectivo a esta associação.

A segunda parte da sessão na sala da Voz do Operário – onde em lugar de relevo se encontravam dois enormes «posters» com os rostos de Amílcar Cabral e Aristides Pereira – foi preenchida com um espectáculo em que participaram Bana, Arminda, Titina e o conjunto Cretcheu, os artistas portugueses Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz e o grupo cultural «Sementes».

Assistiram à sessão numerosos embaixadores, um representante do MAI, o tenente-coronel Vítor Alves, Vasco da Gama Fernandes, Rosa Coutinho e numerosas personalidades da vida política e militar.

Portimão tem novo supermercado

Em Portimão foi ontem inaugurado, e entrou hoje já em funcionamento pleno, um novo supermercado da empresa Pagapouco, dirigido ao sector alimentar.

Com 2.000 metros quadrados de área, este empreendimento do empresário Manuel Martins Dias orçou em dezenas de milhares de contos e insere-se numa «vasta ofensiva» da Pagapouco naquele sector, onde possui já estabelecimentos similares em Elvas (inaugurado em fins de Janeiro de 83) e Vila Real de Santo António.

Para este ano a empresa Pagagouco tem prevista a inauguração de três novos supermercados: em Loulé (Setembro), Faro (Outubro) e Tavira (até ao fim do ano).

Portugal quer prémios da UNESCO

Fernando Pádua (professor catedrático da Faculdade de Medicina e fundador e actual presidente da Sociedade Portuuesa de Cardiologia), Esperança Pina (catedrático da Faculdade de Medicina e reitor da Universidade Nova de Lisboa) e Fernando Varanda (arquitecto) foram propostos para alguns prémios da UNESCO.

A candidatura dos três a alguns prémios da UNESCO foi proposta na convicção da qual a partir de agora se abrem «novas perspectivas de maior intervenção da comunidade intelectual portuguesa na comunidade internacional e nas actividades da organização». É o candidato português ao Prémio Kalinga – divulgação científica, criado pela UNESCO em 1951 graças à doação de um organismo indiano, a Fundação Kalinga. O prémio destina-se a galardoar «quem, de forma brilhante, tenha posto a ciência e a investigação ao alcance do grande público, através de publicações, conferências ou emissões radiofónicos e/ou televisivas», refere uma nota da Comissão Nacional da UNESCO.

O professor Pádua tem desenvolvido um intenso trabalho de divulgação e sensibilização das populações para os problemas da saúde, nomeadamente do sistema cardiovascular, através de programas na rádio e na televisão.

Esperança Pina é o candidato ao Prémio Científico da UNESCO, destinado a «recompensar um indivíduo ou grupo de indivíduos que tenha contribuído de modo particular, para o progresso do Estado-membro». Investigador e cientista nos domínios da anatomia experimental e da angiologia, Esperança Pina tem vasta obra publicada no País e no estrangeiro.

O arquitecto Fernando Varanda concorre ao Prémio Bagdad da Cultura Árabe, que recompansa «os esforços de duas pessoas, uma originária de um país árabe e outra estrangeira que tenham contribuído para o eesenvolvimento e a difusão no mundo da cultura árabe através das suas obras artísticas ou intelectuais».

Fernando Varanda tem-se dedicado a estudos nos domínios da arquitectura urbanística e paisagística e relalizou já vários estudos e trabalhos nos Estados Unidos, participando designadamente na planificação e arranjo de parques regionais, entre os quais o existente junto ao Lago Tahoe, a sul de São Francisco. Trabalhou ainda em países árabes, designadamente no lémene.

Plano siderúrgico em debate

A Associação do Nordeste Transmontano, em colaboração com a Câmara Municipal do Seixal e organizações representativas dos trabalhadores da Siderurgia Nacional leva a efeito no próximo dia 9, pelas 21 horas, na Sociedade Timbre Seixalense, uma sessão sobre o «Plano Siderúrgico e o aproveitamento dos minérios de ferro de Moncorvo». Intervirão representanes da ANT, da Câmara do Seixal, dos trabalhadores da SN, além de técnicos convidados.

Antes desta sessão, a partir das 19, realizar-se-á, nas instalações da Timbre Seixalense, um jantar-convívio que reunirá transmontantos, trabalhadores da Siderurgia, autarcas e outros interessados no Plano Siderúrgico. As inscrições para o jantar poderão ser feitas através do telefone 2213563.

Por ter morto um jovem no Bairro da Liberdade

Agente Miguéis condenado a três anos e expulso da P J

O agente da Polícia Judiciária José Miguéis, que é ainda réu num outro processo de homicídio, foi ontem condenado à revelia no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, a três anos e seis meses de prisão por ter ferido mortalmente a tiro, em 7 de Abril de 1982, no Bairro da Liberdade, em Lisboa, um jovem suspeito do tráfico de droga. António Neves da Costa, por alcunha o «Tonicha», em fuga quando interpelada por uma brigada da PJ foi alvejada pelas costas com um tiro na nuca e outro numa nádega, a dois metros de distância, segundo indica o relatório da autópsia.

O agente Miguéis, de 31 anos, casado, natural das Caldas da Rainha, e que responddeu por «alegada intenção de matar» beneficiou de um perdão de dez meses por efeito da amnistia papal, masterá de pagar uma indemnização de 250 contos a quem se julgarl com direito a ela, para além de ser demitido da Função Pública.

No outro processo, igualmente a correr no mesmo juízo, José António da Silva Miguéis é acusado de ter abatido anteriormente a tiro um antigo guarda prisional do Forte de Caxias, Joaquim Andrade, alegadamente envolvido na fuga de alguns réus da rede bombista e ele próprio suspeito de estar envolvido no mesmo processo. O incidente ocorreu frente à boite Trumps, ao Príncipe Real, na noite de 1 de Fevereiro de 1981.

Quando o agente Miguéis foi incriminado e detido nos calabouços da própria Polícia Judiciária, à Gomes Freire, depois do caso do Bairro da Liberdade, entre os seus colegas esboçou-se um movimento de solidariedade que se traduziu na circulação de um abaixo-assinado, que chegou a recolher oitenta assinaturas, e num projectoa de «entrega de armas» dos investigadores que o apoiaram.

Ao julgamento, iniciado em Maio deste ano, presidiu o juiz Carlos Santos de Sousa, com a dra.ª Maria Helena Almeida Santos na acusação e o dr. Álvaro Almeida Cunha na bancada de defesa.

Família da falecida não fora avisada da sua morte

Cadáver "esquecido" dezassete dias na capela do Hospital de Matosinhos

ASSUME foros de escândalo a forma como foi tratado o cadáver de uma senhora no Hospital de Matosinhos. Falecida no dia 10 de Junho último, a senhora permaneceu 17 dias abandonada na capela do referido estabelecimento hospitalar, sem que aos familiares fosse dada qualquer informação do sucedido. Foi um «cangalheiro» de Matosinhos que, necessitando utilizar a capela, deu com o cadáver, já em adiantado estado de putrefacção e completamente coberto de bichos.

Pelos vistos, não se trata de um caso isolado. Segundo a messma fonte, «já há uns anos ficou lá outro cadáver durante 24 dias. Como se tratava de um vagabundo, o caso não transpirou». Esta situação — dizem — é devida ao facto de não haver funcionário responsável no sector adstrito à capela. «Há anos que lutamos por condições de trabalho, mas continuamos sem água, sem um sítio onde lavar as mãos depois de mexer nos corpos. Se queremos água e sabão temos de os levar de casa» — declarou ainda o armador funcionário Teixeira.

Por decisão ministerial, os cadáveres de Matosinhos que necessitem de ser autopsiados não podem utilizar o Instituto de Medicina legal do Porto. Quer isto dizer que, no «papel», Matosnhos estaria em condições de, por si só, resolver a melindrosa questão. A verdade, porém, é que Matosinhos, a exemplo de outras comercas espalhadas pelo País, não dispõe de condições. E depois sucedem casos como o que acabámos de relatar.

Em Matosinhos, o local reservado às autópsias tem apenas dois metros de largura, por três de comprimento e dois de altura. Câmaras frigoríficas não há e, consequentemente, as condições tornam-se absolutamente insuportáveis no período quente. Quando se fala em construir qualquer coisa de novo, bom, aí o caso muda de figura, porque os entendidos na matéria dizem que custa não sei quantos milhares de contos e que esse dinheiro faz falta para construir habitações, esgotos, arruamentos, enfim, um sem número de coisas que urge fazer e não se fazem por falta de verba. É o velho círculo vicioso que dá para justificar todas as negligências. Até quando?

Agraciados pela CML mergulhadores mortos

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua reunião de ontem, aprovou uma proposta de alargamento do quadro do Batalhão de Sapadores Bombeiros em 70 unidades, por forma a acorrer de modo mais eficiente às crescentes solicitações de que aquela corporação é alvo, decidindo igualmente, por unanimidade, agraciar a título póstumo, com a medalha de prata de bons serviços municipais, os mergulhadores do BSB, Manuel Agostinho Pereira e João Júlio Tavares, falecidos por afogamento, no passado dia 15, na Barragem da Aguieira.

Por outro lado, com os votos favoráveis do PS e da APU e a abstenção da AD, a Câmara resolveu proceder ao embargo, como medida cautelar, da obra de construção do edifício destinado ao 16.º Bairro Fiscal, actualmente em curso num terreno situado na Rua Ponta Delgada, até à reanálise da situação de utilização do referido terreno, inicalmente cedido pela Direcção-Geral da Fazenda Pública para instalação dos serviços da Junta de Freguesia de São Jorge de Arroios.

Ainda por maioria, com os votos a favor dos vereadores do PS e da APU e contra da AD, o executivo presidido por Nuno Abecasis aprovou a proposta de abertura de um inquérito para apuramento de responsabilidades quanto à data em que se encontra registada na petição do delegado do Ministério Público sobre as obras envolvendo a construção da Central de Camionagem do Areeiro,

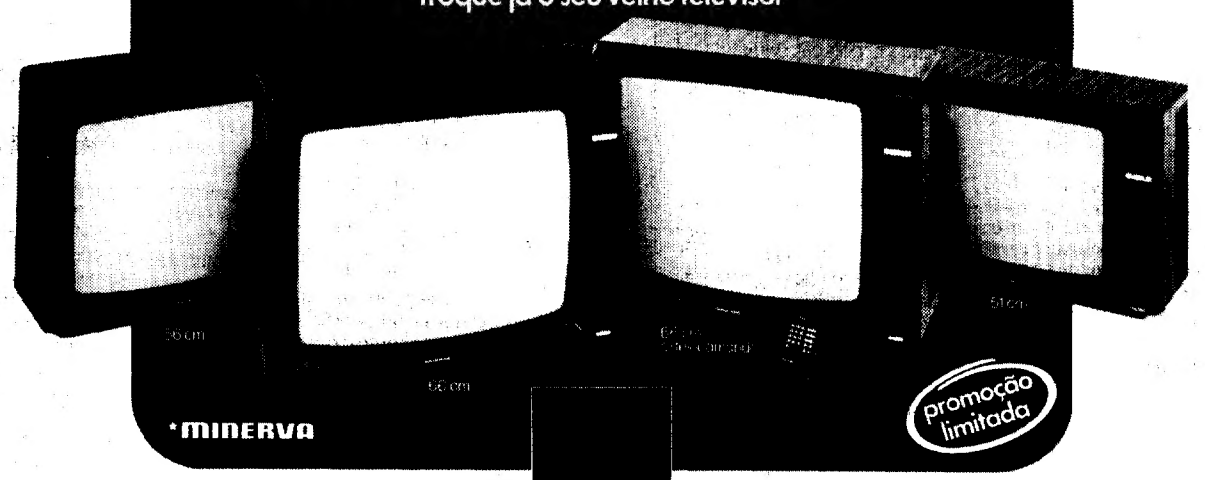
(continua)

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000$00 pelo seu velho televisor

na compra de um GRUNDIG a cores

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariada. Aproveite já! A Grundig dá-lhe 10 000$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.



a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig

Continente Norte: SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL — Porto • Continente Sul: NACIONAL RÁDIO, SARL — Cruz Quebrada

Madeira: TV-TRÓNICA — Funchal • Açores: J. O. CARREIRO — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva

Continente Norte: EUROFONE, S.I.E.E., LDA. — Porto • Continente Sul: COMPASSO, LDA. — Lisboa

5º ••• se a TAP Air Portugal tem "EXECUTIVE CLASS" para quem viaja constantemente na Europa •••

TAP AIR PORTUGAL

Taxa de cobertura passou de 39 para 57 por cento

Melhoria acentuada da balança comercial

O saldo da balança comercial no primeiro trimestre de 1983 melhorou em 31,5 por cento, relativamente a idêntico período de 1982. Não obstante o défice continuar a ser muito grande – 73 milhẽs de contos de Janeiro a Março – a taxa de cobertura das importações pelas exportações subiu de 39,59 no ano passado (primeiro trimestre) para 57,37 por cento este ano.

As exportações portuguesas no primeiro trimestre de 1983 cresceram 40,68 por cento em escudos, relativamente a igual período de 1982 atingindo o valor de 98 milhões de contos e as importações 171,5 milhões, o que significa uma queda de 2,92 por cento relativamente ao importado nos primeiros três meses de 1982.

Em volume, Portugal exportou 1.240.044 toneladas de podutos até Março contra 1.086,992,4 toneladas no mesmo período de 1982.

Previsões oficiais indicam que as exportações em dólares deverão atingir no primeiro trimestre deste ano 1.140,7 milhões contra 1.026,4 milhões em Março de 1982, o que significa um crescimento de 11,1 por cento em valor.

O défice comercial deverá reduzir-se, assim, em cerca de 40 por cento do primeiro trimestre do ano passado para o primeiro de 1983, atingindo este ano 734 milhões de dólares.

As importações em dólares decresceram 15 por cento do primeiro trimestre de 1982 para o de 1983, atingindo neste último cerca de 1.900 milhões.

40 projectos industriais financiados pelo BEI

O Banco de Fomento Nacional, em colaboração com o Banco Europeu de Investimento, financiou, desde 1976, projectos de investimento no valor de 12,3 milhões de contos — informou aquele banco português.

Num período mais recente, de Janeiro de 1982 a Maio deste ano, o BEN e o BEI financiaram em conjunto de 40 projectos de pequenas e médias empresas, cujos investimento global se estima em 5,3 milhões de contos.

Neste período, o montante em divisas posto à disposição dos empresários portugueses pelo BEI ascendeu a 30 milhões de unidade de conta europeia, ou seja, cerca de 2,5 milhões de contos.

Em paralelo com a criação de 667 novos postos de trabalho o financiamento destes projectos veio também contribuir decisivamente para a estabilização de cerca de 12 mil empregos existentes.

O BFN afirma que tem vindo a reforçar os seus esquemas de cooperação com as instituições financeiras internacionais

Holanda quer vender fragatas a Portugal

Os estaleiros onde poderão vir a ser construídas as fragatas que a Marinha portuguesa procura, no quadro do seu equipamento como força integrante da NATO, foram maioritariamente adquiridos pelo Governo holandês, através do seu Banco Nacional de Investimentos.

O Governo comprou 90 por cento das acções do grupo Royal Schelde enquanto os 10 por cento restantes passam a ser pertença das autoridades autárquicas da Zelândia – informou a Embaixada da Holanda em Lisboa.

Os eataleiros Royal Schelde são o principal fornecedor da Marinha Real Holandesa e especialistas em embarcações de superfície de todos os tipos.

Estes estaleiros têm praticamente concluído o seu programa de 14 fragatas do tipo «Nato Standard», 12 para a marinha holandesa e duas para a Marinha grega.

O comunicado salienta que «nos últimos dois anos tiveram igualmente lugar conversações dentro da NATO entre Portugal e outros aliados acerca da construção e entrega destas assim designadas fragatas «Nato Standard, à Marinha portuguesa».

400 mil visitantes na Feira de Coimbra

A Feira Comercial e Industrial de Coimbra (CIC/83) encerrou ontem à noite, após ter recebido em oito dias de funcionamento quase 400 mil visitantes.

Uma fonte ligada à organização do certame garantiu à ANOP que nele se firmaram contratos de negócios «valendo larguíssimos milhões de contos».

A última visita guiada à CIC/83, ontem mesmo efectuada, foi a dos presidentes dos municípios do distrito de Coimbra.

Anteriormente acolhera também em visitas organizadas, os governadores civis da Região Centro, e promotores dos principais certames congéneres que se realizam em Portugal.

Além do Presidente Ramalho Eanes, que percorreu domingo todos os 300 pavilhões da Feira, passaram também pelo recinto o Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro e vários outros membros do Governo.

6º
••• se
a TAP Air Portugal
fez um esforço
de renovação
da frota,
introduzindo
os modernos
TRISTAR 500
e BOEING 737 •••
AIR PORTUGAL

(continua)

Relações Norte-Sul azedaram a CNUCED

A sexta Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) que esteve reunida em Belgrado para estudar os meios a pôr em marcha com vista a relançar a economia mundial e a favorecer o desenvolvimento, terminou na decepção e no azedume.

Dois clãs – os 125 países em desenvolvimento e os 30 países com economia de mercado – confrontaram-se durante 27 dias, num verdadeiro diálogo de surdos, sob os olhares indiferentes da URSS e da maior parte do campo socialista.

Depois de três dias de prolongamento dos trabalhos e de duas noites passadas em branco, os delegados apenas puderam salvar as aparências, adoptando uma série de resoluções que ficaram muito aquém, relativamente às esperanças iniciais do Terceiro Mundo, quer no que diz respeito ao problema da dívida (625 mil milhões de dólares, no fim do ano passado), quer em relação à luta contra o proteccionismo ou à estabilização dos preços das matérias-primas. Os delegados também adoptaram, por «consenso» – mas sem os Estados Unidos – uma declaração que, segundo a opinião dos participantes, não poderá servir como referência nas futuras negociações Norte-Sul.

«Não haverá espírito de Belgrado. Esta declaração não enganará ninguém», comentou um delegado belga, sublinhando que a maior parte dos países industrializados apenas aderiu ao texto para «salvar a conferência».

Numa declaração solene lida pelo seu porta-voz, os 125 países do «Grupo dos 77» sublinharam «a sua profunda decepção perante os magros resultados conseguidos», acrescentando que esta sexta CNUCED tinha «falhado uma ocasião histórica de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento e para o relançamento económico mundial».

Na realidade, segundo os observadores, os pontos de vista dos dois campos estavam tão afastados que as coisas não se poderiam ter passado doutra maneira, tanto mais que a Conferência – tal como todas as das Nações Unidas – não estava habilitada a tomar verdadeiras decisões.

Os países do Terceiro Mundo, que tinham chegado a acordo relativamente a uma plataforma comum, durante uma reunião que teve lugar no passado mês de Abril, em Buenos Aires, desejavam que os Estados do Norte, de uma maneira geral, aceitassem aumentar a sua liquidez, para permitir ao Sul ter uma maior participação no comércio mundial.

As nações do Terceiro Mundo também desejavam que as suas dívidas pudessem ser diminuídas, ou até mesmo anuladas (no que diz respeito aos Estados mais pobres), pedindo igualmente que os «ricos» pusessem termo às suas práticas proteccionistas, aceitassem aumentar a liquidez das instituições financeiras e encarassem, mesmo, a possibilidade de modificar um Sistema Monetário Internacional que já tem cerca de 40 anos e que foi concebido sem eles.

O não dos Estados Unidos

Por último, o Sul esperava que pudessem ser elaborados rapidamente mecanismos de apoio aos preços das suas matérias-primas, entre os quais um «fundo comum» já assinado mas não ratificado.

A todos estes desejos – exprimidos no entanto como «moderação», segundo a própria opinião de alguns representantes dos países industrializados – o Norte, largamente «prisioneiro» da atitude «intransigente» dos americanos, respondeu com um «não».

Está fora de questão a diminuição das dívidas, excepto, talvez (e apenas em certos casos), no que diz respeito aos Países Menos Avançados (PMA). Está igualmente fora de questão falar de aumento de liquidez, visto que deve ser o Fundo Monetário Internacional (FMI) – e não a CNUCED – a fazê-lo. Do mesmo modo, não deve ser encarada a supressão das barreiras proteccionistas, numa altura em que as economias dos países ocidentais continuam tão fracas, apesar de alguns sinais de relançamento.

No que diz respeito aos mecanismos de estabilização dos preços das matérias-primas, os Estados Unidos foram até ao ponto de exigir uma votação para manifestarem a sua oposição, tendo sido os únicos a votar contra.

«Quando se sabe que uma estrutura como o Fundo Comum nunca poderá funcionar sem eles, mede-se toda a importância dessa votação», comentou um delegado africano.

«Durante a conferência, os americanos manifestaram constantemente a sua recusa de qualquer mecanismo que pudesse entravar a sacrossanta ideia que eles têm do liberalismo», explicou um delegado europeu, o qual lamentou que os «Dez» não tenham estado mais unidos. «Mas é preciso não esquecer que os conservadores ganharam as últimas eleições na Grã-Bretanha e na RFA e que a Presidência da CEE pertenceu à Alemanha Federal até ao dia 30 de Junho» – acrescentou.

Garante o FMI

Economia mundial reanima-se

A situação económica mundial deverá melhorar significativamente em 1983, e 1984 afirma o Fundo Monetário Internacional no seu relatório anual publicado há dias.

O relatório de 250 páginas e 80 quadros estatísticos salienta, com efeito, que «o declínio da inflação e das taxas de juro, que fora os principais factos positivos, de 1982, estabeleceram as bases de um regresso da confiança e de um crescimento da produção mais regular».

Esta melhoria das perspectivas a curto prazo, é reforçada pelo recente declínio dos preços do petróleo. Esses preços, que baixaram 12 a 15 por cento em Março-Abril últimos, deverão ajudar, pensa o Fundo, a reduzir a inflação e a permitir uma maior expansão da procura real.

O FMI salienta, porém, que «é necessária uma grande atenção para permitir que a recuperação surgida no começo de 1983 seja mantida e se generalize». A condição de base, lembrou ele, é o prosseguimento de políticas monetárias que consolidem os êxitos obtidos na luta contra a inflação. Mas a instituição financeira internacional salienta, ainda, a necessidade de uma política de orçamento prudente e de uma acção contra a rigidez e os desequilíbrios estruturais.

O FMI prevê um crescimento da produção nos países industrializados, de 1,5 por cento em 1983 relativamente a 1982. Mas esta taxa modesta representa um progresso importante durante o ano, de 3% do primeiro ao segundo semestre de 1983.

Para os países em desenvolvimento não-produtores de petróleo, o crescimento da produção não deverá ultrapassar 2,5%, segundo o FMI; isto representa um grave afrouxamento relativamente às taxas de 5% habituais durante os anos 70. Isso implica sobretudo, nota o Fundo, «tensões» consideráveis no seio desses países, onde a procura interna foi reduzida muito mais do que a produção, para permitir uma diminuição dos défices externos.

O grupo dos países produtores de petróleo pelo seu lado, deverá conhecer em 1983 uma nova redução do seu crescimento, que será de aproximadamente 2,5%. Tal circunstância, salienta o Fundo confronta esses países com «a necessidade de revisões fundamentais das suas políticas actuais», para «ter em conta o declínio dos seus recursos financeiros».

Ligeira expansão do comércio

Depois de declarar que a inflação nos principais países industrializados deverá ser da ordem dos 5% em 1983 e 1984, o FMI salienta que o comércio mundial poderá ter este ano uma ligeira expansão, depois das reduções destes últimos anos. Em 1984, acrescenta o relatório, é provável um aumento mais importante.

Durante os últimos dois anos, nota por outro lado, o FMI, o excedente das contas correntes dos países produtores de petróleo, que era de 114.000 milhões de dólares em 1980, desapareceu e deverá ser substituído por um défice em 1983. Ao contrário, os países industrializados no seu conjunto deverão em 1983, pela primeira vez nos últimos dois anos, registar um excedente moderado em 1983.

Melhoria igualmente nas contas externas dos países em vias de desenvolvimento, cujo défice poderá ser, em 1983, graças a uma redução severa das importações baixado para 67.000 milhões de dólares, contra 87.000 milhões em 1982 e 107.000 milhões em 1981.

Consequentemente, u situação da dívida externa dos países em desenvolvimento melhorará, segundo o FMI, em 1983: o seu endividamento que atingia 136% das suas exportações em 1982, não deverá deste modo aumentar mais rapidamente do que as suas exportações, este ano. Isto deve-se essencialmente a uma redução dos empréstimos dos bancos comerciais, que não ultrapassarão 20.000 milhões em 1983, contra 50.000 milhões em 1981 e 25.000 milhões em 1982.

O relatório económico do FMI salienta a concluir que os mercados dos câmbios em 1982, foram marcados essencialmente pela subida do dólar. Esta evolução durante os primeiros dez meses de 1982, é «difícil de explicar», nota o Fundo, devido ao facto do Japão e da RFA apresentarem durante esse período resultados mais positivos do que os Estados Unidos em matéria de inflação, ou de contas exteriores.

Estes importantes movimentos das taxas de juro, salienta o FMI, tenderam para exarcebar as tensões comerciais e tornaram mais difícil a resistência às pressões proteccionistas.

Parados Metro Transtejo e RN

Greve desconvocada na CP e suspensa na Carris

A greve que hoje decorre no sector dos transportes atinge a totalidade do Metropolitano e Transtejo, mais de 90 por cento das viaturas da Rodoviária Nacional e cerca de 55 por cento dos transportes colectivos do Porto (STCP).

Inicialmente, as paralisações previstas abrangiam todos os tranportes colectivos, mas os sindicatos da UGT na Carris desconvocaram ontem a greve, enquanto as organizações da CGTP-IN na empresa a suspendiam na madrugada de hoje. Na CP, a Federação dos Ferroviários (CGTP) desconvocou a greve estamadrugada, circulanddo os comboios com normalidade. Na Rodoviária Nacional, o SITRA (UGT), sem grande implantação na empresa, também retirou esta madrugada o seu pré-aviso de greve.

A desconvocação ou suspensão das greves ocorreu depois de negociações havidas ontem entre sindicatos e administrações das empresas ou membros do Governo.

Na RN

A greve em curso na Rodoviária Nacional «é uma das maiores de sempre na empresa — afirmou um porta-voz da Federação dos Sindicatos de transportes Rodoviários (Festru).

Informações obtidas pela Festru a meio da manhã indicavam que apenas se efectuou uma carreira do Algarve para Lisboa, outra de Sines para Lisboa e outra de Lisboa para o Porto. Nas zonas de Braga e de Coimbra todos os autocarros estavam parados.

Na Grande Lisboa circulam 38 autocarros em Cascais, 13 em Sintra, um em Caneças e outro em Odivelas. Na zona de Queluz-Bucelas não havia carreiras.

Na margem Sul do Tejo era total a paralisação dos 436 autocarros que normalmente servem aquela área.

O informador da Festru disse ainda que em Santa Apolónia trabalhavam dois dos oitenta funcionários da RN e em Santa Iria da Azoia estavam totalmente paradas as oficinas de manutenção.

Uma última tentativa para desbloquear a situação, proposta ontem pela Festru ao conselho de gerência da Rodoviária, malogrou-se quando os gestores disseram só aceitar sentar-se à mesa das negociações se fosse retirado o pré-aviso de greve.

«A última proposta da Rodoviária era de 14 por cento de aumento e sem qualquer garanria de que essa proposta seria revista não podíamos retirar o pré-aviso» — comentou o porta-voz sindical.

Na CP

A suspensão da greve na CP foi anunciada após uma reunião-maratona no Ministério do Trabalho, que terminou às quatro horas da madrugada e durante a qual o conselho de gerência da CP apresentou propostas pecuniárias que a Federação decidiu aceitar.

Por seu turno, a chamda Frente de Sindicatos Democráticos da CP, que não tinha aderido à greve, distribuiu um comunicado esta manhã atacando a Federação, afecta à CGTP, por ter aceite as propostas da CP.

As propostas aceites pela Federação dos Ferroviários incluem um aumento salarial de 20 por cento, com retroactivos a 1 de Janeiro, com garantias de vigência da tabela por um ano e início das próximas negociações contratuais a 15 de Novembro.

As diuturnidades passam a ser de mil escudos e o subsídio de refeição sobe para 160 escudos, o prémio de produtividade é nivelado pela tabela mais alta de 142 escudos para todos os trabalhadores.

Transtejo Metro e STCP

Na Transtejo e Metropolitano, cujos conflitos também se relacionam com a revisão dos acordos de empresa, a adesão à greve que hoje decorre é total. Nas negociações ontem havidas entre os representantes dos trabalhadores, conselhos de gerência e membros do Governo, não foi obtido nenhum acordo que desbloqueasse a situação. Quanto à paralisação que também hoje decorre nos transportes colectivos do Porto (STCP), regista-se uma adesão que se situa entre os 50 e os 55 por cento.

Hotelaria

Intransigência patronal poderá conduzir à greve

A Federação Sindical da Hotelaria e Turismo decidiu encetar greves no sector a partir do próximo dia 20 caso se mantenha o impasse na negociação do respectivo CCT – revela um comunicado daquela estrutura.

A Federação acrescenta que requereu a passagem do processo à fase de conciliação no Ministério do Trabalho, independentemente de manter as suas posições e decisões anteriormente assumidas.

O mesmo comunicado assinala que a associação patronal continua a recusar a proposta de aumento salarial de 23 por cento, com efeitos a partir de 1 de Abril, assim como continua a recusar negociar as novas cláusulas e subsídios propostos pela Federação relativos a transportes, turnos, horários de trabalho intermitentes e antiguidade.

Adianta que a associação patronal continua igualmente a recusar negociar os novos enquadramentos propostos pela Federação, bem como a celebração de um protocolo adicional ao CCT relativo à formação, aperfeiçoamento e reciclagem profissional dos trabalhadores do sector da Hotelaria e Turismo.

Trabalhadores da CIFA em Lisboa

Estruturas laborais da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA), Valongo, deslocaram-se hoje a Lisboa para alertar os órgãos do poder para a situação dos 1700 trabalhadores da empresa e seus familiares.

Os trabalhadores estão sem receber salários e «dezenas de empresas já se encontram com graves dificuldades motivadas pela falta de matéria-prima fornecida pela CIFA» – afirma um comunicado das comissões de trabalhadores e intersindical da empresa, Federação dos Têxteis e Sindicatos dos Metalúrgicos, Construção Civil, Têxteis, Químicos e Indústrias Eléctricas.

O texto refere que a «administração/Mellos continua de braços cruzados, recusa reunir com as estruturas representativas dos trabalhadores no Ministério do Trabalho, vai lançando comunicados provocatórios aos que trabalham, continua a vender os produtos que restamg».

As estruturas laborais subscritoras do comunicado sublinham que a sua deslocação a Lisboa visa alertar os órgãos de poder «e exigir medidas».

Beiersdorf

A paralisação ontem iniciada na empresa química Beiersdorf Portuguesa regista uma adesão de 80 por cento – disse uma fonte sindical.

O mesmo porta-voz da Federação dos Sindicatos Químicos do Centro acrescentou que hoje, segundo dia de paralisações na empresa, os trabalhadores estão concentrados junto às instalações da fábrica, a partir das 11 horas.

A paralisação de hoje tem igualmente a duração de seis horas, repartidas pelos dois períodos de trabalho.

Sector dos cimentos hoje paralisado

Embora não tenha sido possível, até ao fim da manhã, obter números concretos relativamente à greve iniciada às seis horas de hoje pelos trabalhadores das cimenteiras, os dados até então recolhidos indicavam uma grande adesão,segundo nos referiu um porta-voz da Federação da Cerâmica, Cimento e Vidros.

A greve, que se prolonga até às 8 horas de amanhã, abrange cerca de 3700 trabalhadores da Cimpor e Secil e foi convocada por várias estruturas sindicais filiadas na CGTP, pela Federação dos Escritórios (UGT) e pelo Sindicato dos Telefonistas (independentes).

Os trabalhadores da Cimpor e Secil reivindicam aumentos de salários de 23,4 por cento, aumento dos subsídios de turno (1,5 por cento) e das diuturnidades (33,3 por cento).

As administrações das cimenteiras têm contraproposto aumentos salariais de 18,8 por cento, um acréscimo de 11,8 por cento das diuturnidades e a manutenção dos actuais valores do subsídio de turno.

As duas partes já têm praticamente acordado o aumento do subsídio de turno em 22,7 por cento.

A greve de 26 horas envolve os trabalhadores dos entrepostos do Porto e Cabo Ruivo, da Secil, e as fábricas do Otão, Setúbal (Secil), Loulé, Alhandra, Pataias, Maceira, Cabo Mondego e Souselas (Cimpor).

Imprensa e Agências Noticiosas

Representantes dos trabalhadores da Imprensa e Agências Noticiosas reafirmaram a decisão de efectuar um dia de greve e mandataram a comissão negociadora sindical para marcar a respectiva data — afirmou uma fonte sindical.

Após reuniões efectuadas no Porto, no dia 30 de Junho, e ontem em Lisboa, as estruturas representativas dos trabalhdores da Imprensa e Agências Noticiosas decidiram pela marcação da greve face à intransigência da Associação da Imprensa Diária e à posição do Ministério do Trabalho, os quais, até à data, «não tomaram qualquer posição que permitisse a conclusão rápida do processo de revisão do CCTV do sector».

Acordo põe termo ao prolongado conflito das minas da Panasqueira

Os trabalhadores das minas da Panasqueira retomaram hoje a sua laboração normal, em resultado de um acordo estabelecido ao fim da tarde de ontem entre os sindicatos e a administração — anunciou a comissão intersindical das minas.

Os mineiros encontravam-se em greve desde 9 de Maio em defesa de reivindicações salariais e sociais, de acordo com um caderno reivindicativo apresentado pelos sindicatos.

Este conflito foi o mais longo registado nestas minas, situadas ao sul do concelho da Covilhã, compreendendo cerca de 1500 trabalhadores.

O acordo estabelece que os trabalhadores sejam aumentados, a partir de 1 de Julho, em 19,25 por cento, tendo sido ainda acordadas várias reivindicações de carácter social.

Neste campo, foi decidido definir o tempo de execução de infra-estruturas, nomeadamente de jardins de infância e parque de viaturas motorizadas.

As partes envolvidas no conflito — sindicatos e Beralt Tin and Wolfram de Portugal — decidiram que os mineiros paguem apenas metade do excedente de 300 quilovátios mensais.

Os trabalhadores das minas da Panasqueira vão gerir os supermercados, armazéns de víveres e refeitórios das minas com subsídio da empresa.

Um comunicado da comissão intersindical da Panasqueira, ontem divulgado, afirma por outro lado que em Janeiro do próximo ano novo caderno reivindicativo vai ser apresentado pelos sindicatos.

Contudo, em Setembro próximo vai ser revisto o contrato colectivo de trabalho.

No documento, aquele órgão sindical acusa o Governo de Mário Soares de «sancionar uma situação de **lock out** e todas as arbitrariedades da Beralt», acrescentando que chegou a ameaçar com a «repressão policial».

Afirma também que o Governo de coligação PSD/CDS «nada fez para obrigar a Beralt a cumprir as leis portuguesas e permitiu a violação da legislação laboral».

A comissão intersindical afirma ainda que o Ministério da Administração Interna (MAI) «garantiu à administração da Beralt que poria à sua disposição os efectivos policiais».

Neste conflito laboral de 56 dias de greve, os mineiros retiveram desde 13 de Maio cerca de 700 toneladas de volfrâmio como forma de protesto pelo encerramento da mina, determinado pela administração que alegava insegurança nas galerias.

A decisão ontem acordada entre a empresa concessionária das minas da Panasqueira e sindicatos, teve como base os resultados de reuniões efectuadas entre as duas estruturas em 1 e 2 de Julho.

A comissão intersindical afirma por outro lado que «nenhum trabalhador dos que foi a favor da paralisação, furou a greve».

CES enviou o seu caderno reivindicativo ao Governo Português

A UGT revelou que a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) enviou ao Governo Português o seu caderno reivindicativo sobre o direito ao trabalho e pleno emprego.

Aquela organização, de que a UGT é membro, reivindica dos governos e das instituições europeias uma política de investimentos públicos e privados, visando a criação de emprego, uma redução da duração do trabalho até às 35 horas semanais, a manutenção do poder de compra, a salvaguarda da segurança social e o desenvolvimento da protecção social dos trabalhadores. Reivindica ainda a adopção de medidas específicas para favorecer o emprego dos jovens e das mulheres e a institucionalização de uma democracia económica que reconheça os direitos dos trabalhadores e dos seus sindicatos.

Uma nota do Secretariado da UGT afirma que a Confederação Europeia de Sindicatos encarou com satisfação a decisão da EFTA de lançar um apelo para as convergências das políticas económicas no plano internacional, para assegurar a melhoria das condições económicas e para garantir a redução dos níveis de desemprego.

A iniciativa da CES, de enviar aos governos o seu caderno reivindicativo, surge na sequência de uma manifestação realizada no dia 4 em Estugarda, em que a UGT também participou e que contou com a presença de 80 mil trabalhadores representando todas as organizações da Confederação.

7º
... se voamos "PORTUGUÊS" ...
TAP AIR PORTUGAL

(continua

Polónia

Jaruzelski garante fidelidade aos acordos de Gdansk

Falando no domingo em Gdansk perante cerca de 4000 jovens militantes do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), o primeiro-ministro de Varsóvia, general Wojciech Jaruzelski, declarou-se fiel ao espírito dos acordos de Gdansk.

Intervindo na sessão de encerramento da Conferência Nacional dos membros do Partido com menos de 30 anos, Jaruzelski lançou uma verdadeira ofensiva contra os contestatários do regime.

«Ouve-se dizer que nós não respeitamos os acordos (de Gdansk). É falso. Somos fiéis ao seu espírito, mas entendêmo-los como acordos firmados com a classe operária, com a sua corrente sã, e não com aventureiros, anarquistas e contra-revolucionários», declarou o primeiro-ministro.

Em apoio desta sua posição, Jaruzelski dirigiu-se ao monumento erigido em memória das vítimas da repressão dos tumultos operários de Dezembro de 1970 nos portos do Báltico, onde depôs um ramo de flores.

Contra-ofensiva de Varsóvia

Todos os observadores consideram que, nesta reunião, as autoridades de Varsóvia iniciaram uma resposta aos ataques lançados durante a visita papal. Neste «tempo de desforra», Gdansk, um dos grandes centros de implantação do Solidariedade, cidade que deu o nome aos históricos acordos entre o Solidariedade e o governo, assistiu à reunião dos jovens do Partido Operário Unificado Polaco. O local do encontro, o Pavilhão Desportivo Olivia, não foi escolhido por acaso, como sublinhou o presidente da Comissão Central para a Juventude, Tadeusz Czecjowicz.

No mesmo recinto onde se realizou o I Congresso do Solidariedade e outras reuniões do sindicato agora ilegalizado, Czecjowicz afirmou nomeadamente: «Têm-se ouvido neste magnífico recinto as mais variadas coisas, mas nem sempre as mais belas. Ouviram-se, sobretudo, palavras que anunciavam o desmembramento da nação, o caos e o enfraquecimento da Polónia como aliado credível no seio do campo socialista. Julgo que foi uma boa coisa», prosseguiu aquele dirigente do POUP, «este pavilhão ter sido escolhido para demonstrar aos cépticos e aos desorientados que os membros mais jovens do Partido são capazes não apenas de pensar e trabalhar de maneira criativa, mas igualmente de agir de maneira ofensiva».

Discursando sobre as tarefas que se impõem ao Partido e aos seus militantes, o vice-primeiro-ministro, Mieczyslaw Rakowski, considerou, por seu lado, «que o mais importante é lutar no local de trabalho, ter a coragem de combater os pontos de vista reaccionários». Rakowski respondeu, depois, a críticas que militantes do POUP têm feito: «Costumais dizer que é preciso abanar as cadeiras e acabar com a burocracia. Mas a burocrocracia desde que cumpra adequadamente as suas funções é um elemento indispensável num Estado moderno».

Momentos antes, o primeiro-ministro o Jaruzelski ridicularizou o «V» da vitória feito por manifestantes aquando da visita à Polónia de João Paulo II, gesto tradicional de apoio ao Solidariedade. «A vitória é e será nossa», acentuou. «Não a vitória com um «V» (não há letra «V» no alfabeto polaco) mas com um «Z» bem polaco (vitória é «Zwyciestwo» em polaco).

Helmut Kohl em Moscovo

URSS e RFA reafirm sobre instalação dos

No final do primeiro dia da visita do chanceler Helmut Kohl a Moscovo, a UR reafirmaram as suas posições sobre a questão dos euromísseis. Recusa, e p de resposta dos soviéticos em aceitarem passivamente a nova situação; e alin Bona com Washington.

OS principais pontos da agenda da visita de Kohl a Moscovo ontem iniciada, prendem-se com questões relacionadas com o desarmamento e, em particular, com a instalação dos mísseis norte-amerianos na Europa Ocidental.

Para além deste tema central, que remete para segundo lugar, como os dirigentes soviéticos já afirmaram explicitamente, as relações bilaterais, noheadamente as comerciais, os observadores consideravam possível que durante os encontros fosse abordada a questão dos soviéticos de origem alemã que pretendem regressar à Alemanha Federal.

No entanto, todas estas questões, pensavam os observadores, seriam «condicionadas» pela evolução do debae em torno da instalação dos mísseis. Esta posição soviética, expressa há algumas semanas pelo primeiro-ministro de Moscovo, Nikolai Tikhonov, ao ministro da Economia da RFA, Otto Lambsdorf, foi simbolicamente marcada na alteração do programa da presente visita. De facto, o chanceler alemão federal e toda a delegação de Bona pretendiam hisitar uma unidade industrial que está a ser construída com ajuda alemão federal, próximo de Kursk. Ao alterar o programa anteriormente estabelecido, reduzindo a visita de 96 para 72 horas, os soviéticos quiseram exprimir que, sem acordo sobre a questão de instlação dos mísseis, seria impossível a visita contemplar aspectos bilaterias.

A resposta soviética

As únicas declarações públicas até agora conhecidas apontam para um certo «diálogo de surdos» entre as duas delegações. Falando ontem após o jantar protocolar, o primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, declarou que a URSS e ops seus aliados tomariam «medidas complementares para reforçarem a sua segurança e para fazerem contrapeso ao novo potencial militar da NATO», em caso de instalação dos euromísseis.

Estas medias, a resposta soviética à instalação dos «Pershing» e «Cruise», visariam, segundo o dirigente soviético, «restabelecer o equilíbrio se bem que a um nível mais elevado, mais perigoso para a Paz». Tikhonov considerou, no entanto, existir ainda uma possibilidade de acordo em Genebra, apelando, de seguida, aos países da Nato e, naturalmente, à República Federal Alemã para que «contribuam para não deixar escapar a possibilidade de tal entendimento».

Num discurso firme, aquele dirigente soviético traçou o quadro da alteração da situação internacional que a instalação dos mísseis irá suscitar. «Os adeptos da política de força estão a preparar-se para transformarem a Europa numa região de tensão político-militar máximna».

Acusando directamente os Estados Unidos de apresentarem, nas conversações de Genebra, «exigências «a priori» inaceitáveis sobre o desarmamento unilateral da URSS, ao mesmo tempo que se preparam para instalar novos mísseis», Tikhonov contrapôs a posição soviética que, «faz todo o possível para conseguir um acordo justo e aceitável».

E, finalizando, o primeiro-ministro soviético acentuou que, «pela primeira vez na história do pós-guerra, uma ameaça

Segundo for

Andropov en doent

Yuri Andropov, dirigente do Partic soviético, sofre de ligeiras perturba querda e desloca-se com dificuldade, suas capacidades intelectuais, indico tal depois do início das conversaçõe Kohl esta manhã no Kremlin.

Segundo a mesma fonte, a parte que a ausência de Andropov, era ef blemas de saúde. Esta manhã And com dificuldades de locomoção e p esquerda.

Uma fonte médica, interrogada considerou que Andropov, de 69 problemas com os vasos sanguíneo notou que os diabetes são um facto que os problemas motores notados são provavelmente originados por es

Bolívia

Doze aviões de combate tem o "rei da cocaína"

Roberto Suarez Gomez, conhecido na Bolívia pela designação «o rei da cocaína», declarou que possui 12 aviões de combate para a sua protecção e que dispõe de um grupo de segurança treinado especialmente.

Numa entrevista concedida aos jornais «El Diário» e «Hoy», da capital boliviana, Suarez Gomez precisa que seis dos doze aviões que possui estão equipados com mísseis.

Considerado como o mais importante traficante de cocaína do mundo, Roberto Suarez Gomez é procurado pela Interpol e pela Agência Americana de Luta Contra a Droga (DEA).

«Não tenho nada a ver com o tráfico de droga, essas acusações devem-se às pressões da DEA sobre o governo e sobre os serviços de repressão» bolivianos, declarou o «rei da cocaína» à Imprensa.

Recordando que jamais foi reconhecido culpado dos cinco processos que já lhe foram intentados, Suarez Gomez explicou que nunca foi apanhado «de posse de um grama de cocaína ou com a mão na massa».

Em sua opinião, há apenas acusações baseadas em declarações de pessoas torturadas para indicarem o seu nome. «Há 200 Roberto Suarez neste país», acrescentou.

Relativamente à origem da sua fortuna, Roberto Suarez Gomez indica que ela provém dos investimentos que fez na criação de gado e que atinge cerca de 400 milhões de dólares. Tendo começado apenas com uma rês, quando era novo, possui actualmente 22 mil cabeças de gado, depois de 36 anos de esforços, segundo afirmou.

Pelo contrário, Suarez Gomez indicou «ter as provas» de que o ministro boliviano do Interior, Mário Roncal Antezana, e o chefe da segurança do presidente da República, Raul Cardona, estão ligados ao tráfico de cocaína. Relativamente aos serviços americanos da DEA, eles só são bons a conseguir informações em «segunda mão» e consagram-se essencialmente a «sessões de copos», segundo disse.

O «rei da cocaína» declarou que escreveu ao presidente boliviano, Hernan Siles Suazo, recordando-lhe que a destruição das culturas de coca na Bolívia seria feita sem contrapartida financeira para o país e colocaria milhares de camponeses em dificuldade.

Por último, Roberto Suarez Gomez, com toda a lata, renovou a sua proposta de se constituir prisioneiro, se Washington se comprometer a responsabilizar-se pela dívida externa da Bolívia, que é avaliada actualmente em 3,5 mil milhões de dólares.

8 o
••• para quê
continuar a voar
"ESTRANGEIRO"?
TAP AIR PORTUGAL

"Desaparecidos" na Argentina

O maior genocídio no mundo hispânico desde a guerra civil

A questão dos desaparecidos na Argentina é o «maior genocídio registado no mundo hispânico desde a guerra civil espanhola» – declarou hoje o senador espanhol Celso Montero, ao apresentar um relatório sobre essa questão.

O relatório, elaborado por uma comissão especial do Senado espanhol sobre o desaparecimento de 266 espanhóis na América Latina, sobretudo na Argentina, Guatemala e Uruguai, foi apresentado ao governo autónomo galego.

Dos 266 desaparecidos, 82 são galegos ou de origem galega.

O relatório, que será apresentado perante o Conselho da Europa, parlamento Latino-Americano, União Interparlamentar e ONU, exorta o governo espanhol a exercer pressões internacional e a promover uma voncenção para condenar os «desaparecimentos» e evitar a sua repetição.

O porta-voz do governo galego, José Luís Barreiro, sublinhou que «a violência nunca é sistema para resolver divergências, confiando o seu governo em que tanto a Argentina como os outros países da América Latina encontrem o caminho da convivência pacífica em liberdade e sem imposições de qualquer sinal».

O relatório sobre os desaparecidos é, disse, CVELSO Montero, uma denúncia pública contra os maus tratos inflingidos a espanhóis e um hino em louvor da defesa dos direitos humanos no mundo.

Um caso particularmente citado no relatório é o de Maria Rosa Tolosa Penela, cuja família reside em Villagarcia (na província de Pontevedra), presa enquanto estava grávida. No documento afirma-se que as grávidas condenadas à morte são coberts com um «poncho», antes de serem fuziladas, para que os piquetes não notem o seu estado. Se já não é possível escondê-lo, esperam que elas dêem à luz, para depois as passarem pelas armas.

Para Celso Montero, senador socialista, a situação política na Argentina tem uma saída difícil, uma vez que não existe «um bode expiatório» entre o comando militar. «dos estão implicados na repressão, tendo chegado nomeadamente a jurar entre si que nunca se acusariam uns aos outros».

A missão "

Cepticis

Meios governamentais e de oposição em Israel manifestaram hoje cepticismo sobre os possíveis resultados da missão «desesperada» do secretário de Estado norte-americano para obter a retirada sírio-israelita do Líbano.

O secretário de Estado, George Shultz, esteve em Israel anteontem, no seguimento de uma reunião convocada de urgência pelo primeiro-ministro israelita, Manehem Begin, com o gabinete e altos-comandos militares de Israel.

O deputado trabalhista Aba Aban declarou à rádio militar israelita que se deve «dissipar toda a ilusão de que a Síria, aliada com a União Soviética, tenha alguma intenção de cooperar com os Estados Unidos e Israel».

Funcionários citados pelo «Jerusalem Post», comentaram que o regresso de Shultz ao Médio Oriente significa que o presidente sírio, Hafez Assad, tem interesse em conversar com Washington. Para Jerusalém, preocupação é o preço que a Síria poderá exigir para aceitar a retirada das suas tropas e dos efectivos palestinianos, em simultâneo com o exército israelita.

Para o antigo primeiro-ministro trabalhista, Yitzahak Rabin, o perigo possível é que os

covo

mam posições s euromísseis

a URSS e a RFA
a, e possibilidade
e alinhamento de

militar volta a emanar do território alemão contra o povo soviético». Nesta expressão a constatação de que, para os soviéticos, já vão longe, agora que a RFA «alinha» com Washington, os tempos da «ostpolitik».

Bona reafirma posição

Esse alinhamento foi reafirmado, durante os brindes, pelo chanceler alemão-federal. Helmut Kohl acentuou que, em caso de as negociações soviético-americanas de Genebra não chegaram a bom porto, a RFA começará a instalar os «Pershing II» da NATO.

«O Ocidente não procura a superioridade militar, contrariamente ao que subentende a declaração comum do Pacto de Varsóvia de 29 de Junho último em Moscovo», declarou Kohl, para quem, em caso de instalação das novas armas, o número de sistema de armas americanas continuará a ser largamente inferior ao número de mísseis e ogivas nucleares já instalados na Europa pela URSS.

Respondendo directamente às acusações de Tikhonov, o chanceler de Bona acentuou que «não aceito a crítica, segundo a qual os Estados Unidos não estão a negociar seriamente em Genebra. Reconheço, no entanto, que a URSS também está a negociar com seriedade».

Sobre a posição dos soviéticos, Kohl afirmou que o objectivo de impedir a instalação ocidental e de salvaguardar a sua posição de monopólio no domínio dos euromísseis não é compatível com o princípio da igualdade».

Em relação às conversações de Genebra, Kohl demarcou-se das posições que consideram a nulidade total dos encontros entre americanos e soviéticos. «As principais questões foram claramente definidas. Se forem tomadas decisões políticas adequadas, e se as duas partes derem provas de espírito de compromisso, poderá ainda ser atingido um acordo este ano».

Hoje, e em duas fases, o chanceler alemão federal encontra-se com o dirigente soviético Yuri Andropov. No primeiro encontro, realizado esta manhã a sós, os dois estadistas tiveram oportunidade de, mais uma vez, evidenciar a diferença de pontos de vista que tem caracterizado a estadia de Kohl em Moscovo.

o fonte alemã

encontra-se ente

o Partido Comunista e do Estado
erturbações motoras na mão es-
uldade, mas está no pleno uso das
s, indicou uma fonte alemã ociden-
ersações com o chanceler Helmut

a parte soviética confirmou ontem
, era efectivamente devida a pro-
nhã Andropov apareceu cansado,
ção e problemas motores na mão

rrogada pela «AFP» em Moscovo,
de 69 anos, poderá também ter
guíneos cerebrais. A mesma fonte
m factor de «alto risco vascular» e
notados pelos alemães ocidentais
s por esses problemas vasculares.

Chade: conflito à beira da internacionalização

Certos países africanos «começaram a abrir as portas à internacionalização do conflito no Chade», admitem em Paris observadores diplomáticos citados pela ANOP.

A chegada a N'Djamena, anteontem, de 250 pára-quedistas do Zaire foi o início da concretização de promessas de auxílio militar que alguns Estados (entre eles Marrocos) haviam feito ao governo liderado por Hissene Habre.

O Zaire já em 1981 participara em combates no Chade contra as forças do legítimo presidente do governo de transição, Goukuni Weddeye.

Também no domingo passado, o governo de Weddeye, instalado em Faya Largeau (Norte do país), acusou a França de ter enviado militares para aquele país africano, e não apenas instrutores civis, como Paris dissera.

Habre: apenas um recuo estratégico

A cidade de Fada, 200 quilómetros a Leste de Faya Largeau, no Leste do Chade, foi evacuada pelas tropas ao serviço de Hissene Habre.

Segundo fonte de N'Djamena, a evacuação foi feita voluntariamente, por razões estratégicas.

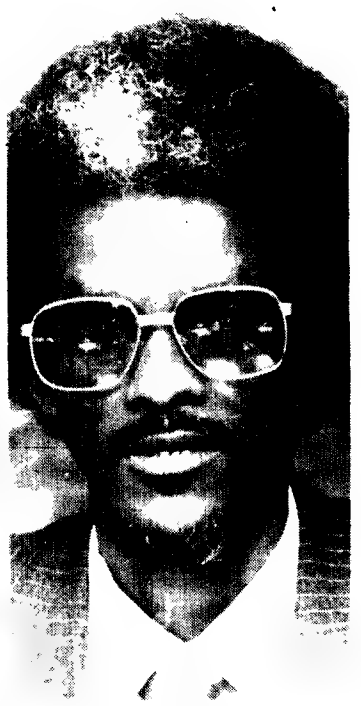
seguintes termos: preparem-se para ser evacuados».

Por outro lado, a agência que serve Hissene Habre afirma que foi assinado no fim da última semana um acordo de cooperação económica entre a França e o Chade.

De acordo com a agência, tal acordo prevê, designadamente, uma ajuda de 625 milhões de francos em trabalhos rodoviários e uma ajuda de 150 milhões de francos a partir de Janeiro de 1984 para a assistência técnica à companhia de aviação «Air Tchad», nomeadamente para a manutenção dos aparelhos — um «DC-3» e um «DC-4» — e para o fornecimento de uma tripulação.

O acordo prevê, finalmente, um crédito de intervenção destinado à administração chadiana, para a elaboração «de projectos económicos e sociais», segundo a agência.

Hissene Habre



Goukuni Weddeye

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros admitiu, por sua vez, que no futuro poderão efectivamente seguir para o Chade tropas de França.

Entretanto, a República da Guiné (Conacri) está disposta a receber os delegados a uma eventual cimeira da OUA, de forma a ser abordado de novo o conflito chadiano.

Em apoio de Weddeye, o vice-presidente do GUNT, o governo de unidade nacional para a transição derrubado por Hissene Habre com o apoio dos Estados Unidos e da França, com ironia, desejou «muitas felicidades aos zairenses». E acrescentou: «O deserto fará guerra ao nosso lado».

O coronel Kamuge, depois de expressar dúvidas quanto às qualidades guerreiras das forças zairenses em terreno desértico, disse ainda, em conferência de Imprensa em Faya Largeau, que as declarações do governo francês não «metem medo» ao governo de unidade nacional (GUNT). Em caso de intervenção estrangeira — acrescentou — «outros países poderiam ajudar-nos, pois o GUNT não está só».

Segundo Kamuge, «a França sempre explorou o homem do Sul do Chade», impondo-lhe, em seu exclusivo proveito, a cultura do algodão, sem lhe pagar o preço justo e é isso — explicou — que leva os nossos 'camaradas do sul' a atacar e destruir os 'stocks' de algodão».

Ainda de acordo com a mesma fonte, os «retirantes» vão concentrar-se em Oum Chalouba (200 quilómetros ao Sul de Fada), para reforçarem a frente de defesa das forças de Hissene Habre.

As autoridades chadianas no poder parecem atribuir uma crescente importância à defesa do Leste do país, onde os partidários de Weddeye vêm tomando posições, depois de terem assegurado o controlo de uma vasta região do Norte chadiano.

Na capital, N'Djamena, a situação continua calma, segundo a agência oficial ATP.

A agência, porém, em tom agreste, afirma que os cidadãos estrangeiros, «esses amigos dos bons momentos», só pensam actualmente «em partir, antes que as coisas dêem para o torto». A ATP adianta que «os estados-maiores dos organismos internacionais deram instruções ao seu pessoal, segundo parece, nos

Reagan: filósofo ou teólogo?

A festa do Dia da Independência dos Estados Unidos (ontem celebrada) «comemora uma verdadeira revolução filosófica na história» – afirmou o presidente norte-americano, Ronald Reagan, na mensagem aos seus concidadãos.

Assinalando o dia nacional dos Estados Unidos, Reagan salientou que a «revolução americana alterou o próprio conceito de governo, ao contrário de outras que a antecederam ou lhe sucederam e que se limitaram a substituir um conjunto de governantes por outro».

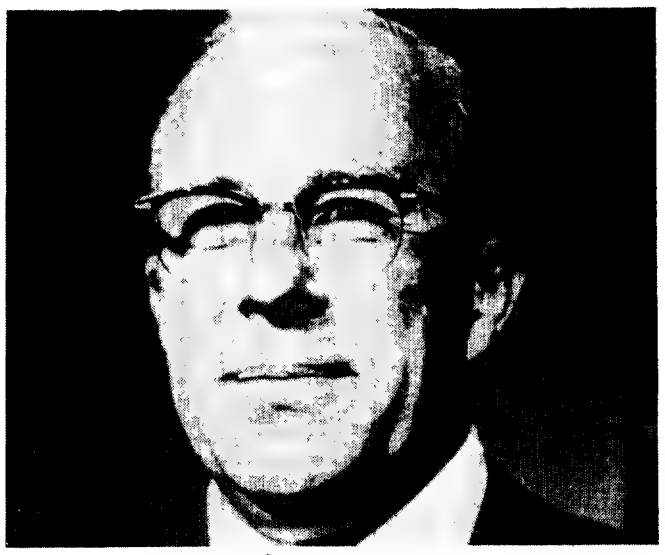
Depois de recordar os homens que sacrificaram a vida e a fortuna pela independência de uma nação que «cresceu de um oceano a outro», desdobrando-se em «herdades, aldeias tranquilas, idades que nunca dormem», e povoada por 230 milhões de pessoas em cujas veias corre sangue de todas as etnias do mundo, a mensagem presidencial vai mais longe:

«Que o 4 de Julho seja sempre a evocação de que aqui, nesta terra, se decidiu que todos os homens e mulheres nascem com certos direitos dados por Deus e que o governo é apenas uma conveniência criada e gerida pelo povo, sem poderes próprios senão os que lhe são voluntariamente concedidos pelo povo».

A terminar, Reagan declarou que «a força destas ideias livres» decorre de não se aplicarem unicamente aos norte-americanos, mas sim a «todos os homens e mulheres em qualquer parte do mundo que amam a liberdade» **(dixit).**

o "desesperada" da Shultz

cismo em Israel



George Shultz

Estados Unidos voltem a dar a impressão de que o problema do Líbano não se resolverá por culpa de Israel, tal como sucedeu antes do acordo bilateral israelo-libanês, em Maio passado.

Entretanto uma delegação de seis memebros da OLP reuniu-se ontem em Damasco com os dissidentes palestinianos e com representantes sírios para procurar uma saída para o confrontos entre palestinianos no vale de Bekaa.

Fontes da OLP disseram que esta organização, encabeçada por Yasser Arafat, parece disposta a negociar um cessar-fogo para evitar novos confrontos com as froças dissidentes apoiadas por Damasco.

No entanto, as forças leais a Arafat abriram fogo contra os dissidentes de Abu Musa na cidade de Estura, ao Sul do Líbano soube-se em Beirute.

Os dissidentes controlam a maior parte das estradas do vale de Bekaa, a pouco metros dos postos militares israelitas.

Índios chilenos em "pé-de-guerra"

Mais de dez mil índios do sul do Chile estavam ontem em «pé de guerra» para defender os seus direitos sobre as terras que ocupam e lhes foram legadas pelos seus antepassados.

O chefe de tribo, Reinaldo Quepel, precisou que os índios não pretendem usar a violência contra as acções de desalojamento, «mas estamos conscientes de que faremos respeitar os nossos direitos».

Quepel foi eleito cacique-geral pela junta dos caciques que lideram as comunidades mapuches-huilliches, localizadas entre as províncias austrais de Valdívia e Chiole.

A posse da terra que ocupam está ameaçada por processos de desalojamento por usurpação, interpostos por particulares contra famílias e comunidades índias.

INTERMARCO-ESPIRAL

9º

Agora,
Você tem todas as razões
para voar
TAP Air Portugal
e nenhuma para não o fazer •

DIRECTAMENTE

• com regularidade
e pontualidade;
• em 1.ª Classe
ou "Executive Class";
• numa frota moderna;
• falando português;
• poupando divisas •

VOE PORTUGUÊS TAP AIR PORTUGAL

TAP AIR PORTUGAL

Talvez coincidência

Ministros das Honduras e Nicarágua em Madrid

O ministro de Negócios Estrangeiros das Honduras, Eduardo Paz Barnica, visitará a Espanha a partir do dia 11 – informaram hoje fontes diplomáticas.

Apesar do carácter privado da visita, Eduardo Paz Barnica terá conversações com o presidente do governo, Felipe Gonçalez, e com o seu homólogo espanhol, Fernando Moran.

A visita do ministro hondurenho está marcada para quatro dias depois de terminar a visita oficial que actualmente realiza a Madrid o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto.

Fontes diplomáticas espanholas disseram tratar-se de «pura coincidência» a proximidade das duas visitas.

A situação na América Central, a iniciativa de paz do «Grupo de Contadora» e a recente visita de Felipe Gonzalez aos Estados Unidos, onde teve conversações sobre estas questõ com o presidente Ronald Reagan, serão discutidas nas conversações entre os ministros dos dois países centro-americanos e os governantes espanhóis.

Felipe Gonzalez apoiou sem reservas as iniciativas de paz do «Grupo de Contadora» e tem levado a cabo várias iniciativas junto de governos latino-americanos e dos Estados Unidos, no sentido de impulsionar os esforços de pacificação da zona.

A presença dos dois ministros em Madrid, em datas quase coincidentes, será uma nova oportunidade para actuação do presidente do governo espanhol.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto, afirmou, ao chegar a Madrid, que «as Honduras são um país ocupado, cujo governo não está em condições de decidir por sua conta o início de negociações bilaterais com a Nicarágua, o que implicaria o desmantelamento da presença estrangeira nas Honduras».

Miguel D'Escoto afirmou ainda que os Estados Unidos utilizam o território hondurenho como uma base de operações e seu Exército como instrumento de combate contra a Nicarágua.

Crédito espanhol à Nicarágua

As autoridades espanholas e nicaraguanas chegaram a acordo sobre a concessão de créditos de Espanha à Nicarágua, no valor de seis mil milhões de pesetas, mais de cinco milhões de contos – informaram fontes oficiais madrilenas.

Os créditos espanhóis serão destinados à venda de bens de equipamento, matérias-primas, bens de consumo e sobressalentes espanhóis.

Os acordos finais foram estabelecidos durante uma reunião entre o secretário de Estado espanhol do Comércio, Luís de Velasco e o ministro-director para a Reconstrução da Nicarágua, Edmundo Jarroin.

As negociações tinham sido iniciadas quando uma delegação espanhola visitou a Nicarágua.

Klaus Barbie: revelações da BBC comprometem os EUA

Segundo jornalista da BBC

Klaus Barbie trabalhou para os americanos

O antigo nazi Klaus Barbie trabalhou entre 1947 e 1951 para os serviços de informações americanos na Alemanha, que o ajudaram a fugir para a Bolívia, segundo uma reportagem de Tom Bower, produtor da televisão britânica BBC, ontem difundida.

Bower é o primeiro a aprofundar a questão da «rede americana» sem a qual o «carniceiro ee Lyon» poderia ter comparecido trinta anos mais cedo perante a justiça francesa. Bower está a concluir um livro a este respeito que será publicado em Outubro, indicou a BBC.

Segundo a versão de Bower, Barbie começou a trabalhar em 1947 para a «região 4» (Munique) do CIC (Serviços de Informações Americanos, mais tarde substituidos pela CIA) sob conselho de um antigo nazi, que colaborava já com esses serviços.

A sua «experiência», o seu «profissionalismo» segundo palavras de dois antigos oficiais do CIC, entrevistados nos EUA, serão muito apreciados, nomeadamente as informações que ele obterá sobre o Partido Comunista da Baviera.

A presença de Barbie entre o pessoal empregue pelo CIC suscitará uma reacção desfavorável da hierarq ia que sabe que a França procura o criminoso de guerra. Barbie será finalmente preso pelo CIC e encarcerado com a obrigação de fornecer por escrito promenores sobre o seu passado. Mas os homens da «região 4» fazendo valer a sua ajuda preciosa na «luta contra o comunismo» – é a época da guerra fria – obterão a sua libertação.

Os homens da «região 4» vão então organizar a fuga de Barbie pela «rede do rato», pela qual os americanos ajudam os dissidentes dos países de leste a refugiarem-se no Ocidente. Arranjar-lhe-ão documentos falsos em nome de Altmenn. Em 21 de Fevereiro de 1951, Barbie a mulher e os dois filhos partem de Augsburg (Baviera) num camião americano e chegam a Salzburg (Austria). Depois, por comboio, chegam a Génova (Itália) de onde embarcarão para Buenos Aires. Em final de Abril estarão em La Paz.

Segundo Bower, os homens da «Região 4» protegeram Barbie por três razões: estavam satisfeitos com os seus serviços, eram cépticos quanto às suas técnicas empregues em Lyon e desconfiavam dos serviços secretos franceses, que julgavam infiltrados por Moscovo.

Sindicatos britânicos apelam a rebelião contra Thatcher

Dois fortes sindicatos britânicos, o dos Transportes e o dos Mineiros, iniciaram ontem os seus Congressos anuais com apelos à rebelião contra a política social e sindical do governo Thatcher.

O ataque mais violento partiu de Arthur Scargill, chefe do Sindicato dos Mineiros (NUM), reunido em Perth (Escócia).

No seu discurso, Scargill lançou um apelo à «acção directa» contra «este governo totalmente não – democrático», «eleito por 40 por cento dos eleitores».

«Temos duas possbilidades», acrescentou o dirigente dos mineiros. «Podemos ceder, como fizeram muitos alemães nos anos 30, e permitir que chegue o pior, podemos assistir à destruição social, à repressão a uma escala aterradora, e esperar o holocausto inevitável, ou então podemos bater-nos».

Para Scargill, cujo sindicato conta 200 mil aderentes, «o combate contra a política governamental terá lugar inevitavelmente fora do Parlamento, mais do que dentro».

«Temos que voltar a colocar a política no centro da actividade sindical», disse ainda Scargill. «Perante uma possível destruição parlamentar de tudo o que há de bom e generoso na nossa sociedade, a acção extra-parlamentar será a única via aberta à classe operária e ao movimento trabalhista».

Na Ilha de Man, no mar da Irlanda, o presidente do mais forte sindicato britânico, o dos Transportes (TGWU, 1,6 milhões de aderentes), pediu por seu turno, a um milhar de delegados que «resistam e façam fracassar as políticas do governo».

«Pense o governo o que pensar, disse Walter Greendale, as suas políticas não são nem irresistíveis, nem irreversíveis. Nós resistir-lhes-emos e fá-las-emos fracassar».

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

ADMISSÃO DE UM ENGENHEIRO CIVIL

De harmonia com a deliberação camarária tomada em reunião ordinária de 28 de Junho de 1983, se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir, para os seus Serviços Técnicos, um Engenheiro Civil.

A Câmara oferece:

1 — Categoria em função do curriculum apresentado;
2 — Regalias Sociais em vigor (incluindo alojamento);
3 — Contrato por 6 meses, renovável.

Os requerimentos dos interessados, em papel selado e assinados sobre estampilha fiscal de 100$00, deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal e deles deverão constar os seguintes elementos:

a) Nome, Idade, Morada e Nacionalidade;
b) Curriculum Escolar (Universidade, Ano de formatura e média final);
c) Curriculum Profissional detalhado;
d) Data em que poderá iniciar o exercício das respectivas funções.

O período da entrega dos requerimentos dos interessados terá o prazo de 20 dias, contados a partir da data da publicação do presente aviso na Imprensa que, para o efeito, foi determinada por esta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 30 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara
(Manuel António Rosa Pão Mole)

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO E OBRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA LIMPEZA E REPINTURA TOTAL EXTERIOR DO GUINDASTE (GDd-1) EM SERVIÇO NO TERMINAL DE PETROLEIROS DO PORTO DE LEIXÕES

Na Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção e Obras, Avenida da Liberdade, Leça da Palmeira, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 28.07.1983, pelas 10.00 horas, o concurso para execução dos trabalhos supracitados.

VALOR DA CAUÇÃO PROVISÓRIA: 60 000$00

ALVARÁS: I Categoria (Construção Civil) e de 7.ª subcategoria da I Categoria (Protecção de estruturas metálicas, incluindo a sua metalização) e nas classes correspondentes aos valores das suas propostas.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

— Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros, Palácio da Bolsa, Porto;
— Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção e Obras, Avenida da Liberdade, Leça da Palmeira, e
— Secretaria-Geral do Ministério do Mar, em Lisboa, onde podem ser examinados.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, 4 de Julho de 1983

O ENG. DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO E OBRAS
José Manuel da Costa Figueiredo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/720, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Amiais de Baixo, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 30 KV, com 830 m, do apoio n.º 7 da linha para o PT STR 179 de Amiais de Baixo ao PT STR 250 de Amiais de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presntes na referida Direcção de Fiscalização Elétrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Maio de 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

ponta esquerda

Itália: clubes de futebol contra a Federação

O Udinese e o Roma ameaçam levar a tribunal a Federação Italiana de Futebol, por esta entidade desportiva ter recusado os contratos dos jogadores brasileiros Zico e Cerezo. A cidade de Udine fez uma grande manifestação popular a favor do centro-campista do Flamengo, o famoso Artur Gomes Coimbra (Zico) enquanto um grupo de accionistas do Roma reclamam que o clube, actual campeão de futebol de Itália, abandone a Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1983-84, em defesa do centro-campista do Atlético Mineiro, o possante Toninho Cerezo.

O poderoso Roma e o modesto Udinese consideram inaceitável a decisão tomada (no passado sábado) pela Federação Italiana, mas ambos os clubes estão perante uma forte barreira imposta pelo regulamento, que dá plenos poderes de veto às autoridades federativas sobre a contratação de estrangeiros, sem nenhuma possibilidade de recurso.

Num gesto para serenar os animos das centenas de milhares de adeptos, o diário desportivo «Gazzeta Dello Sport» recorda, na edição de hoje, que o estatuto da Federação tem incluída uma cláusula que impede os clubes de recorrerem aos tribunais ordinários por problemas desportivos, sob pena de expulsão automática. Apesar desse risco, o grupo de accionistas do Roma, o jurista e vereador do Município de Udine (Lino Comand) e a sociedade inglesa intermediária no contrato de Zico (a Grouping Limited) ameaçam recorrer à magistratura.

O caso mais grave é o do clube de Udine, que pode perder os 500 mil dólares (cerca de 58 mil contos) que adiantou ao Flamengo (através da Grouping Limited) como sinal do contrato de quatro milhões de dólares (aproximadamente 465 mil contos) firmado com Zico. Políticos e dirigentes do clube reuniram-se para planificar a sua estratégia, com o pleno apoio dos udinenses de relevo: o ministro socialista Loris Fortuna (titular do Departamento para a Protecção Civil) e o subscretário democrata-cristão do tesouro, Giorgio Santuzza. O Udinese insiste em que a Grouping Limited não é uma sociedade patrocinadora que se possa acusar de invadir com interesses privados o futebol italiano, mas sim uma mera avalista do contrato com Zico.

É odiosa e inqualificável a diferença de tratamento entre o Udinese e os outros clubes que puderam contratar normalmente os seus estrangeiros ou obtiveram 10 dias além do prazo estabelecido para normalizarem as situações respectivas, afirmou o advogado do Udinese, dr. Lino Comand. O director-geral do clube (Franco Dal Cin) denunciou publicamente que o Génova pode pagar legalmente ao jogador Eloi, com as bênçãos da Federação, da mesma forma que o Udinese se comprometeu a pagar a Zico.

Franco Dal Cin não mostra, no entanto, nenhuma solidariedade para com o Roma e insiste em que são dois casos muito distintos, pois o clube da capital entregou claramente com atraso, na Federação, a documentação referente ao contrato com Toninho Cerezo.

Em Udine, ainda não foram perdidas as esperanças, animados por uma mensagem de solidariedade enviada do Brasil por Zico, na qual este jogador afirma que se considera da Udinese pelo menos até 23 de Julho, prazo limite para o clube italiano pagar ao Flamengo a parte ainda por liquidar. Em Roma, a situação é menos conflituosa e está sob controlo do presidente do clube e senador democrata-cristão (Dino Viola) que se comprometeu a apresentar o seu protesto na próxima reunião da Federação. O Roma insistiu, em nota tornada pública, em que o contrato com Cerezo é **juridicamente perfeito** e foi assinado perante um notário, no Brasil, no dia 8 do corrente, um dia antes de terminar o prazo estabelecido pela Federação Italiana de Futebol. Perante a prudência do clube, foi um grupo anónimo de accionistas que divulgou (domingo à noite) um comunicado no qual anuncia que recorrerá à justiça civil e exigirá, além disso, que a equipa não participe, em sinal de protesto, na próxima edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Entretanto, ontem à noite, milhares de adeptos do Udinese manifestaram o seu protesto pela decisão federativa. Os adeptos foram acompanhados por numerosos políticos e pelos parlamentares da região do Friuli, percorrendo diversas artérias de Udine. O presidente do Udinese (Lamberto Mazza) afirmou que **a história ensina que o progresso não se detém** e que lutará até ao final da batalha, acrescentando: **«se alguém pensa que pode deter-nos com manifestas injustiças, está certamente enganado. Não sei como acabará este problema** (acentuou Mazzante os emocionados adeptos) **mas não deixaremos de tentar tudo para contratar Zico».**

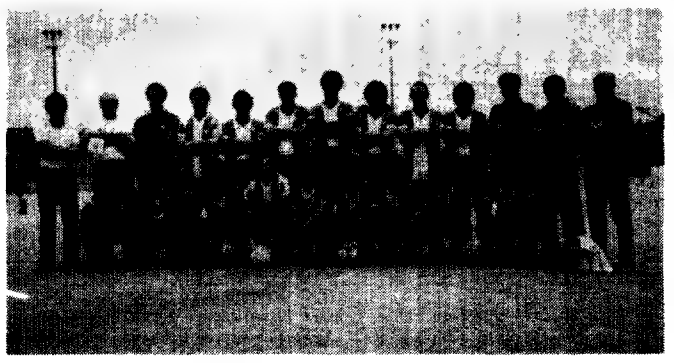
Antes da manifestação, as forças políticas da região do Friuli reuniram-se no município de Udine, decidindo exercer pressões a todos os níveis para que seja autorizada a vinda de Zico.

Os homens do Governo e do Parlamento friulano (lê-se num comunicado do município) **decidiram solicitar a intervenção** do ministro do Desporto e do Espectáculo (Nicola Signorello) **para que se interesse pessoalmente pela questão, de acordo com os poderes que lhe confere o cargo.**

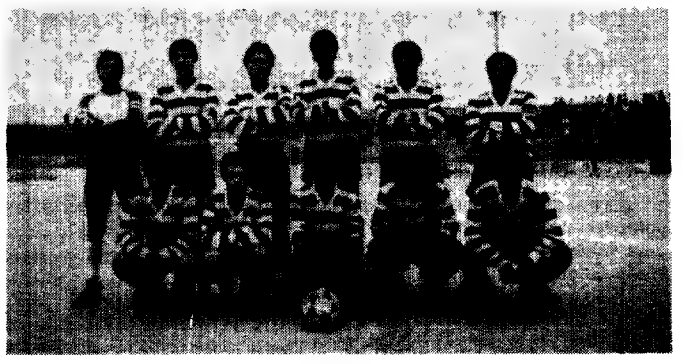
Os parlamentares friulianos apoiaram também a intenção de processar judicialmente o presidente da Federação Italiana de Futebol (Federico Sordillo) com base no artigo 323 do código penal (abuso de poder em casos não previstos especificamente na lei). O ministro da Protecção Civil (Loris Fortuna) enviou aos covocantes da manifestação um telegrama informando da sua impossibilidade de estar presente, mas solidarizando-se plenamente com as razões do protesto.

Laslo Budai morreu

Laslo Budai II, extremo-direito da lendária selecção de futebol da Hungria nos anos 50, faleceu. Budai II jogou nas equipas do Ferencvaros, Edosz e Honved, e entre 1949 e 1959 vestiu por 39 vezes a camisola da selecção do seu país, que era então uma das mais fortes do mundo. Com a equipa nacional húngara conquistou (em 1952) a medalha de ouro dos Jogos Olímpicos e (em 1954) foi finalista no campeonato mundial de futebol disputado na Suíça.



Casalense: triunfo quando comemora 61 anos de vida



Lourel: presença muito honrosa assinala 63 épocas de história

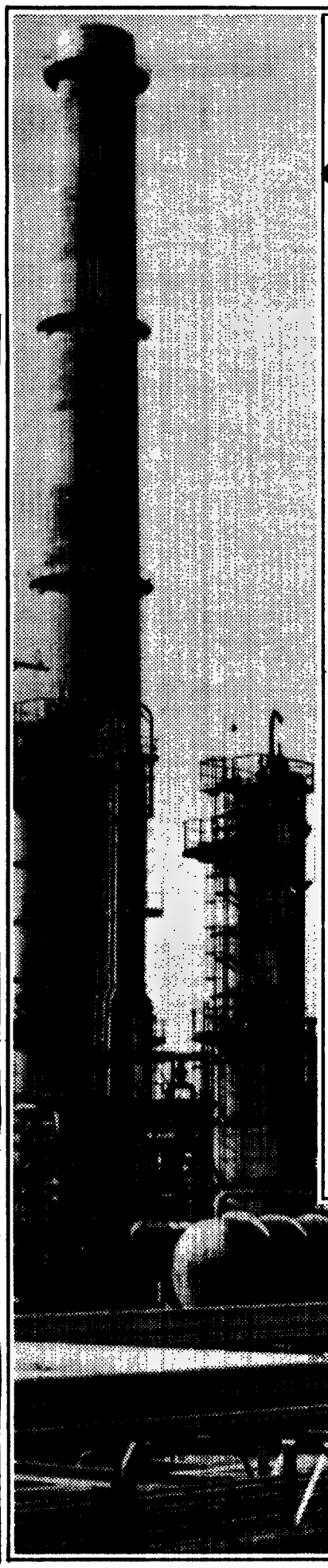
Futebol amador: final lisboeta

Com excelente arbitragem de José Padinha, que esteve acompanhado por João Queiroga (bancada) e Vítor Brás (peão) desenrolou-se no campo do Estrela da Amadora a final do torneio de qualificação de seniores da AFL, com vitória do Casalense (3-0) sobre o Lourel.

Turma do Casalense: Juanito; Rui, Luís, Carlos e Tomás; Cacais, Rambóia e Orlando; Tininho, Adriano e Zé Manuel. Ainda jogaram Viegas e João Cerqueira. O técnico Zé Miranda não utilizou Pedro, Mário Rui e José Francisco.

Sporting de Lourel: Carioca; Carracha, Noé, Justino e Vinhas; Eurico, Humberto e Fernando; José Eduardo, Nelson,e Emílio. Treinador-jogador: Eurico. Suplentes: Ormal, Couto, Maia, Marcos e Nando.

Tininho foi o autor dos três tentos. Informação e fotos por gentileza do nosso leitor Mateus de Almeida ao «Diário de Lisboa»



PETROGAL

Emissão de 1.500.000 OBRIGAÇÕES no valor nominal de 1.000$00 cada

TÍTULOS
de 1, 5 e 10 Obrigações ao portador ou em certificados. Livre transmissão dos títulos.

SUBSCRIÇÃO
não sujeita a rateio, aberta de 4 a 8 de Julho de 1983, podendo ser antecipado o prazo de encerramento da subscrição.

PAGAMENTO
integral no acto de subscrição.

COTAÇÃO
nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

JUROS
Taxas do 1.º cupão, 26,5%; para cada um dos cupões seguintes, a taxa de juro será a correspondente à máxima que as instituições de crédito estejam legalmente autorizadas a abonar no caso de depósitos a prazo superior a 180 dias, mas não a 1 ano, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida do diferencial de 0,5%.

Vencimento semestral
em 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano.
Pagamento do 1. cupão: 15 de Março de 1984.

Rendimento real de 27,4%
nas condições actuais.

AMORTIZAÇÕES
ao par, por sorteios anuais.
Primeira Amortização:
15 de Setembro de 1985
Última Amortização
15 de Setembro de 1988

PRÉMIOS DE REEMBOLSO
(a acrescentar ao valor nominal de cada Obrigação amortizada).
Na 1.ª amortização, 50$00; na 2.ª, 75$00; na 3.ª, 95$00; na 4.ª, 115$00.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS
de Capitais e Complementar

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS
até à data de pagamento do 1.º cupão.

Informe-se, peça o folheto explicativo e

SUBSCREVA

(de 4 a 8 de Julho)

aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário

OBRIGAÇÕES PETROGAL 83

emissão tomada firme por 15 instituições de crédito

PETROGAL

PETROLEOS DE PORTUGAL, E P

A MAIOR EMPRESA DO PAIS EM VOLUME DE VENDAS

DESPORTO

ponta esquerda

F.C. Porto: finanças impedem deslocar atletas a Lisboa

O FC do Porto decidiu não estar presente em Lisboa nos campeonatos de atletismo de Portugal, como forma de protesto pela **falta de apoio financeiro da Federação** – anunciou o chefe da secção de ateltismo do clube das Antas.

Não estamos contra a realização dos campeonatos, em Lisboa, mas sim contra a falta de apoio financeiro da Federação, declara o dirigente José Veloso.

Os campeonatos de Portugal de atletismo da 1.ª divisão realizam-se a 16 e 17 de Julho, no Estádio Nacional (Lisboa) uma das poucas cidades portugueses onde existe pista de tartan. Na época passada, o FC do Porto conseguira uma promessa da Federação de Atletismo de ajuda financeira, mas **o tempo passou e até hoje não recebemos nada** acrescentou José Veloso.

O dirigente portista afirma que a secção de atletismo do clube **não tem capacidade financeira para custear as deslocações e estadia em Lisboa** durante um fim-de-semana. Segundo o chefe da secção de atletismo do FC do Porto, a Federação prometera comparticipar com 60 mil escudos para a deslocação da época anterior.

A semana passada contactámos telefonicamente a Federação para expor a situação e continuamos à espera duma resposta, comenta José Veloso.

Miranda Calha: ver para saber

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, desloca-se hoje (pelas 16 horas) ao Estádio Nacional e Centro de Estágio da Cruz Quebrada, em visita de trabalho integrada no conjunto de deslocações que está a efectuar a todos os organismos dependentes da Secretaria de Estado dos Desportos, com vista a um correcto e amplo levantamento dos problemas, possibilidades e necessidades dos mesmos. Ainda hoje (18 horas) e com o mesmo objectivo o secretário de Estado dos Desportos visitará o Centro de Medicina Desportiva, instalado no Estádio Universitário de Lisboa.

Salazar precisa de dinheiro

O piloto chileno de Fórmula Um Eliseo Salazar afirmou que dispõe de um novo modelo «March» com grandes avanços tecnológicos, mas agora terá de conseguir os apoios financeiros exigidos pela marca.

Num artigo publicado na sua coluna semanal do «El Mercúrio», Eliseo Salazar fala das provas realizadas recentemente no circuito britânico de Silverstone com o novo carro, **«que abre um parêntesis animador para o que resta da temporada».**

Explica que o «March» está equipado com um novo motor «Ford Cosworth» e com uma suspensão «Rocket» do estilo da da «McLaren», e que como **«surpresa final»**, testará um tipo especial de pneus convencionais, de fabricação inglesa, que em circuitos rápidos poderão ter melhor resultado do que os radiais.

Agostinho: 27.º no 'Tour'

Joaquim Agostinho ficou em 15.º lugar na 3.ª etapa da Volta à França, disputada entre Valenciennes e Roubaix. Agostinho entrou na meta com o mesmo tempo do 3.º classificado, Pascal Poisson (França): 3 horas, 48 minutos e 15 segundos.

O belga Ruddy Matthys venceu a etapa, que teve 149,5 km de extensão. O dinamarquês Kim Andersen («Mercier»), 2.º na tirada, é o novo camisola amarela.

Hoje disputa-se a 4.ª etapa (Roubaix-Le Havre) na distância de 299 km, com bonificações nos «pontos quentes» e na chegada ao Havre.

Classificação geral neste momento:

1.º Kim Andersen (Dinamarca) 7 horas, 39 minutos, 10 segundos; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 2.05; 3.º Claude Moreau (França) a 2.09; 4.º Phil Anderson (Austrália) a 2.38; 5.º Eric Vanderaerden (Bélgica) a 2.42; 6.º Stephen Roche (Irlanda) a 2.50; 7.º Gilbert Lassalle (França) a 2.56; 8.º Jacques Bossis (França) a 3.05; 9.º Pascal Simon (França) a 3.08; 10.º Bernard Bourreau (França) a 3.18.

Joaquim Agostinho subiu 12 lugares na classificação geral, mas aumentou o seu atraso em relação ao guia da prova. O ciclista português, ocupa a 27.ª posição (ontem era 39.º) a 4m 23s do novo camisola amarela, o dinamarquês Kim Andersen, que gastou até agora 7 h 39 m 10 s.

Filme da etapa

O belga Ruddy Matthys venceu ao «sprint» o seu companheiro de fuga, o dinamarquês Kim Andersen, ganhando a etapa disputada entre Valenciennes e Roubaix, corrida nos empedrados do Norte, debaixo dum Sol quente, que não suscitou um confronto autêntico entre os principais favoritos do «Tour». Estes (é evidente) pensaram mais em não sofrerem qualquer acidente do que em tentarem aproveitar a situação. Foi assim que Joop Zoetemelk, Phil Anderson, Stephen Roche, Johan Van Der Velde, Jean René Bernaudeau, Sean Kelly e Pascal Simon, chegaram juntos a Roubaix. No entanto, no momento do «sprint» para o 4.º lugar o belga Eric Vanderaerden, autor duma manobra arriscada, causou uma queda que derrubou, nomeadamente, o australiano Phil Anderson (que no entanto conseguiu transpor a meta) assim como o campeão francês Marc Gomez, bastante ferido no rosto.

Andersen foi sempre o grande animador, da fuga, numa multiplicação constante de esforços, enquanto Matthys se limitou a seguir na sua roda, estando por isso em melhores condições físicas para o «sprint» que decidiu o vencedor da tirada. Digna de realce a atitude do «camisola amarela», Gauthier, que se sacrificou dando uma roda a Joop Zoetemelk (seu chefe de equipa) embora isso lhe tenha custado a perda do símbolo de líder do «Tour».

Universíada: ciclismo

A soviética Erika Saloumiae conquistou a medalha de ouro da prova velocipédica de um quilómetro contra-relógio, para mulheres, das Universíadas de Verão, que decorrem em Edmonton. A medalha de prata foi ganha pela francesa Isabelle Nicoloso e a de bronze pela soviética Nadegeda Kibardina.

O soviético Alexandre Panfilov conquistou a medalha de ouro no quilómetro contra-relógio. O italiano Stefano Baudino ganhou a medalha de prata e o soviético Andris Zelch a de bronze.

Deficientes: jogos começam hoje

Cerca de 750 atletas, em representação de 20 países, participarão, a partir de hoje e até ao próximo domingo, em Paris, nos primeiros Jogos Europeus dos Deficientes. No programa figuram oito modalidades: (atletismo, basquetebol, ciclismo, esgrima, halterofilia, natação, ténis de mesa e voleibol e um jogo colectivo reservado a cegos (o tor-ball). Por outro lado, haverá demonstrações de canoa-kayak na piscina Georges-Herman, onde também decorrem as provas de natação. Estão igualmente previstas demonstrações de ténis em sofá, no Estádio Louis-Lumière (Paris), onde decorrerá a maior parte das competições e que foi preparado especialmente para a circunstância.

Através destes jogos, os deficientes físicos de todas as idades deverão ganhar uma maior consciência da necessidade de fazerem desporto. Com efeito, os concorrentes terão ocasião de demonstrar que uma prática desportiva regular constitui um dos meios mais eficazes para permitir uma integração activa dos deficientes.

A ministra-delegada da Juventude e dos Desportos (sra. Edwice Avice) e o presidente do município de Paris (Jacques Chirac) bem como o presidente do Comité Nacional Olímpico e Desportivo Francês (CNOSF), Nelson Paillou, assistirão à cerimónia de abertura, que terá lugar hoje.

Juventus: êxito em perspectiva

Um extenso programa de manifestações artísticas e gimnodesportivas marcarão o Juventus/83 — (5.º Salão da Infância e Juventude), que decorrerá na Feira Internacional de Lisboa, de 8 a 13 do corrente. Durante os seis dias do Juventus/83, os pavilhões da Junqueira animar-se-ão com actividades teatrais, concertos de música rock, de guitarra clássica, espectáculos de dança-jazz, provas de basquetebol, andebol, xadrez, judo, boxe, ginástica, luta, esgrima, ténis de mesa e karaté. A banda desenhada terá também uma larga participação no Salão Internacional da Infância e da Juventude, o mesmo sucedendo com o cinema de animação, que estará concentrado no auditório um, com a apresentação do festival da Pantera Cor-de-Rosa (nos dias 8, 9 e 10) e o festival Bugs Bunny (nos dias 11, 12 e 13). A banda desenhada centrará as suas actividades no auditório dois e no pavilhão dois, estando previstos colóquios, mesas-redondas e sessões de autógrafos, com a participação de autores famosos.

O pavilhão cinco da Feira Internacional de Lisboa estará transformado em auditório musical, e nele decorrerão espectáculos de Paulo de Carvalho, Fernando Pereira, grupo francês Fragile, quarteto de Maria João, Rão Kyao, António Variações, Carlos Mendes, Dina, Danny Silva e UHF.

O pavilhão nove constituir-se-á num espaço de animação teatral, onde se exibirão, durante o certame, o Grupo Cénico de Direito, o Grupo de Teatro de Campolide, o Grupo de Teatro Ibérico, o Grupo Cénico de Letras, o Grupo de Teatro de Animação de Setúbal e o Grupo de Teatro de Sempre. No mesmo espaço decorrerá pantomina e ballet, com exibição do Grupo Universitário de Dança-Jazz e um concerto de guitarra clássica. O desporto estará concentrado no pavilhão nove, onde terão lugar provas desportivas com a participação de atletas do Benfica, Belenenses, Clube Atlético de Campo de Ourique, Beira-Mar, Sport Algés e Dafundo, Estoril-Praia, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Sporting, bem como uma equipa olímpica de ginástica de França.

Outra das várias novidades desta edição do Juventus é a apresentação de dois automóveis de rali, para além da exibição de vídeos sobre automobilismo, desde o grandes prémios às provas de perícia.

No pavilhão um, os serviços culturais da Embaixada de França promoverão, diariamente, espectáculos de raios laser e exibição de filmes de temática cultural e desportiva.

O Juventus/83 é organizado pela Associação Industrial Portuguesa e visa o incremento de todas as actividades ligadas à infância e juventude nos campos industrial, comercial, social, educacional e de convívio, bem como a dinamização de manifestações culturais e actividades desportivas. Estão presentes neste Salão da Infância e Juventude 118 expositores, dos quais 53 estrangeiros: da Áustria, Checoslováquia, Coreia do Sul, Estados Unidos da América, França, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Itália, Japão, Portugal, República Federal da Alemanha, República Popular da China e Taiwan.

"Taça" de voleibol foi para Leixões

O Leixões conquistou a «Taça de Portugal» em voleibol masculino ao bater, no Pavilhão de Paredes, o Esmoriz, por 3-0. Da barrinha de Esmoriz e de Matosinhos deslocaram-se ao belo pavilhão cerca de quatro mil pessoas que ajudaram (e de que maneira) ao clima de emoção de que a partida se rodeou, não obstante os três «secos» com que triunfaram os matosinhenses. Foi um espectáculo magnífico, a despeito de certa fadiga denunciada pelos dois grupos, o que é perfeitamente desculpável atendendo ao adiantamento da época. O Leixões acabou por triunfar especialmente pelo «elã» que colocou na luta. Os matosinhenses, que haviam perdido (justamente para o seu adversário) o campeonato nacional, actuaram com mais espírito de entreajuda, defendendo sempre em bloco as arremetidas contrárias e empregando-se com uma energia insuperável, sempre que a bola era projectada para o campo adversário.

O 1.º e o 2.º «sets» foram emotivíssimos e, no 3.º surgiu a força física e anímica dos leixonenses para triunfarem com facilidade. Resultados parciais: 15-12 (31 m), 16-14 (40m) e 15-6 (21m).

Árbitros Jorge Florêncio (da Guarda) e João Catarino (do Porto).

Leixões: Humberto, Nelson Puga, Carlos Fernandes, Paulo Ferreira, António Cruz, Rui Faria, Nuno Calheiros, Pedro Rocha e Pedro Cardoso.

Esmoriz: Augusto Silva, António Sá, Luís César, Pacheco, Américo, José Adelino, António Silva, Vítor Coelho e José Moreira.

Campeões da época

Os títulos nacionais de voleibol (13 na totalidade) ficaram assim distribuídos, em masculinos (iniciados): Sp. Espinho; juvenis: Colégio João de Brito (Lisboa); juniores: Leixões; 3.ª divisão: Sporting; 2.ª divisão: Atlântico da Madalena; 1.ª divisão: Esmoriz e «Taça de Portugal»: Leixões. Femininos (iniciadas): Leixões; juvenis: Académica de S. Mamede; juniores: Sport Clube de Vila Real; 2.ª divisão: Vigorosa; 1.ª divisão: Leixões e «Taça de Portugal»: Atlético clube de Portugal.

Mãe e filha campeãs

Assinale-se a curiosidade (e invulgaridade) de mãe e filha terem sido campeãs nacionais. Aconteceu no Leixões, com Emília Pereira (a mãe, de 36 anos) e com Cristina Pereira (a filha, de 15 anos) terem sido titulares, respectivamente, na 1.ª divisão de seniores e de iniciads. Um feliz acontecimento para a família Pereira.

'Dia da Marinha' faz correr em terra

No âmbito das comemorações do «Dia da Marinha» o centro de Educação Física da Armada organiza o «troféu comemorativo do Dia da Marinha», que inclui as seguintes provas:

Hoje: Atletismo - Estafeta margem Norte-margem Sul, com os seguintes percursos: 10.30 – 1.º percurso – Santos-Alcântara; 2.º percurso – Alcântara/Bom Sucesso (CDMPL); 11h30 – 3.º percurso – Cacilhas (Parry Son) ao Portão da Romeira; 4.º percurso – Portão da Romeira ao CEFA.

Amanhã, 6 de Julho, no Alfeite: 9h30 – Prova de tiro de precisão; Prova de tracção à corda (cada unidade poderá concorrer com duas equipas de 6 elementos, pontuando só a melhor classificada); 10h30 – Prova de natação: travessia da Bacia da BNL; 11h15 – Distribuição de medalhas das provas já realizadas, nomeadamente: Volta à Base Naval de Lisboa (individual); Volta à base naval de Lisboa (estafetas); Torneio de Fomento de Atletismo; Torneio da Armada de Futebol de 5 (veteranos); Torneio fomento de natação; Troféu «Dia de Portugal».

Colectividades

Casa Pia Atlético Clube

Na próxima 6.ª-feira (às 20 e 30) o Casa Pia Atlético Clube reúne-se em assembleia geral na sua sede (Largo do Conde Barão, 50, 2.º, Lisboa) para tratar de assuntos relacionados com a subida de divisão futebolística, o aumento de quotas e a eleição dos novos corpos gerentes.

DESPORTO

António Leitão 1.º em Estocolmo

António Leitão ganhou a prova dos 5000 metros da reunião internacional de atletismo de Estocolmo, com o tempo de 13 m 24s 62/100. Por seu lado Ezequiel Canário, na mesma prova, classificou-se em 5.º lugar, com o tempo de 13m 30s 43/100.

A classificação da prova foi a seguinte: 1 – António Leitão (Portugal), 13m 24s 62/100; 2 – Chris Herle (RFA), 13m 25s 73/100; 3 – Adrian Doyle (Inglaterra), 13m 26s 19/100; 4 – Jef Gees (Bélgica), 13m 26s 61/100; 5 – Ezequiel Canário (Portugal), 13m 30s 43/100; 6 – Richard Tuweii (Quénia), 13m 30s 60/100; 7 – Mark Scrutton (Inglaterra), 13m 34s 73/100; 8 – Stijan Jaspers (Holanda), 13m 42s 43/100; 9 – Marios Kassianides (Grécia) 13m 46s 39/100.

António Leitão conseguiu uma óptima vitória ultrapassando o alemão ocidental Chris Herle na última volta, depois de ter deixado o queniano Ibrahim Hussein, o britânico Adrian Doyle e o outro participante português, Ezequiel Canário conduzirem a corrida.

Os melhores momentos da reunião internacional de Estocolmo terão sido os êxitos do norte-americano Henry Marsh nos 3000m obstáculos (8m 17 seg 39° melhor resultado mundial do ano), do holandês Rob Druppers nos 800 metros (1m 44s 75), da alemã ocidental Ulrike Meyfarth no salto em altura (1,98 m).

A 32.ª edição do Memorial Rosicky de atletismo, que teve lugar em Praga, ficou marcado pela melhor marca mundial da época nos 400 metros femininos, realizada pela checoslovaca Jarmila Kratochvilova, no tempo de 48 segundos e 82 centésimos.

Aniceto vence em Mem Martins

Foi espectacular a prova «Noite de São Pedro», que esteve integrada nas festividades populares do Concelho de Sintra: a corrida, organizada pela Junta da Freguesia de Algueirão-Mem Martins (com o apoio técnico das secções de atletismo dos Ases de Mem Martins e União Recreativa das Mercês) teve como grande vencedor Aniceto Simões (Grupo Desportivo do BNU) outros triunfantes: Zaida Dias (Grupo Desportivo Galamares), em senhoras; Paulo Chagas (Ases de Mem Martins) em rapazes, dos 13 aos 17; o individual José Mestre (juniores) e o veterano Albino Neiva (Grupo Marivel). Equipas mais cotadas, no somatório dos vários escalões: 1-Ases de Mem Martins; 2-União Recreativa das Mercês; 3-Grupo Desportivo Galamares.

A louca história dos 100 metros

Recorde do mundo dos 100 metros masculinos estabelecido (domingo), em Colorado Springs pelo norte-americano Calvin Smith, é o seguinte:

6-	7-12	Estocolomo	Donald Lippincott (EUA)	10,6
23-	4-21	Redlands (EUA)	Charles Paddock (EUA)	10,4
9-	8-30	Toronto	Percy Williams (Canadá)	10,3
20-	6-36	Chicago	Jesse Owens (EUA)	10,2
3-	8-56	Berlim	Willie Williams (EUA)	10,1
21-	6-60	Zurique	Armin Hary (RFA)	10,0
20-	6-68	Sacramento	Jim Hines (EUA)	9,9
20-	6-68	Sacramento	Ronnie Ray Smith (EUA)	9,9
20-	6-68	Sacramento	Charlie Greene (EUA)	9,9
14-10-	68	México	Jim Hines (EUA)	9,9
1-	7-72	Eugene (EUA	Eddie Hart (EUA)	9,9
1-	7-72	Eugene (EUA)	Renald Robinson (EUA)	9,9
21-	6-74	Los Angeles	Steve Williams (EUA)	9,9
5-	6-75	Ostrava	Silvio Leonard (Cuba)	9,9
3-	4-76	Columbia (EUA)	Harvey Glance (EUA)	9,9
22-	5-76	Modesto (EUA)	Donald Quarrie (Jamaica)	9,9
14-10-	68	México	Jim Hines (EUA)	9,95
3-	7-83	Colorado Springs	Calvin Smith (EUA)	9,93

Nota: a partir de 1976, só foram homologadas as marcas conseguidas com cronómetro electrónico.

A cronologia do recorde do mundo dos 100 metros femininos, estabelecido (domingo) em Colorado Springs (Estados Unidos) pela norte-americana Evelyn Ashford, é a seguinte:

- Com cronometragem manual:

26-	8-34	Varsóvia	Stanislava Walasiewicz (Pol.)	11,7
1-	8-37	Berlim	Stanislava Walasiewicz (Pol.)	11,6
13-	6-48	Amesterdão	Fanny Blankers (Holanda)	11,5
4-	10-52	Helsínquia	Marjorie Jackson (Austrália)	11,4
4-	8-55	Gifu	Shirley De La Hunty (Austrália)	11,3
19-	7-61	Estugarda	Wilma Rudolph (EUA)	11,2
9-	7-65	Praga	Irena Kirszenstein (Polónia)	11,1
15-	10-68	México	Wyomia Tyus (EUA)	11,0
7-	6-73	Ostrava	Renate Stacher (RDA)	10,9
20-	7-73	Dresden	Renate Stacher (RDA)	10,8

- Com cronometragem electrónica:

15-	10-68	México	Wyomia Tyus (EUA)	11,08
2-	9-72	Munique	Renate Stacher (RDA)	11,07
13-	9-72	Furth	Inge Helten (RFA)	11,04
25-	7-76	Montreal	Annegret Richter (RFA)	11,01
1-	7-77	Dresden	Marlies Oelsner Goehr (RDA)	10,88
8-	8-83	Berlim	Marlies Oelsner Goehr (RDA)	10,81
3-	7-83	Colorado Springs	Evelyn Ashford (EUA)	10,79

Agostinho: a lágrima alegre do emigrante

Um grande carrossel saiu para a estrada. Uma verdadeira feira ambulante, espectáculo servido porta-a-porta, com o seu quê de enigmático e (sobretudo) com um mundo de interesses em convulsão, o ciclista funcionando quase só como centro do furacão.

Um **Tour de France** é, perdoe-se o paralelo como as automobilísticas **24 horas de Le Mans.** Na «Volta», como no universo dos bólidos, há homens-sanduíche para consumir e abater. São gigantescos negócios publicitários que, comandam o comportamento de quem viaja na velha máquina em que o escritor colocava sentado o burro que puxava o engenho, como no esguio torpedo de metal em que o artista mil vezes joga a vida. Nas duas fronteiras da velocidade, o mesmo sinal comum: o escolhido para vencer, quase sempre está definido por tácito acordo prévio.

Evidentemente que há excepções, revelações, fugas ao conformismo: como existem, em dose bem preponderante, os acomodados,os aguadeiros dos grandes senhores, os meros comparsas que entram como figurantes na película de longa e excitante duração.

Foi assim que Joaquim Agostinho surgiu, em 1969, quando um cavalão belga (de nome Eddy Merckx) deixou o rapagão de Brejenjas a 51 minutos e 24 segundos, mas no mais que honroso 8.º lugar final. Ele era apenas sonho e ousadia, produto avançado de um dirigente sportinguista que se chamou Pereira da Silva, o tal que cedo viu no hortelão de beira-Torres, a vedeta que os emigrantes não conheciam desde o rei Eusébio. Agostinho, com o seu **doucement** estendido na ponta dos lábios, era o cavalicoque de perna nervosa, que arrancava disparado do fundo do pelotão: e que todos deixavam à solta, porque ainda não estava marcado (nem travado) pelos interesses, tantas vezes obscuros da alta competição.

Foi então que Damasceno Covão o foi buscar, para um **Grande Prémio** ciclista que, na etapa derradeira, opondo frontalmente Benfica Sporting, acarretou para a berma da estrada, até uma meta na Costa da Caparica, meio milhão de gratuitos espectadores. Agostinho deu vantagem a Mendes: papou-a toda até ao alto da Arrábida, está vivo e são esse **águia de ouro** que é Domingos Claudino para contar como o marido de Ana Maria despachou Fernando Mendes, descendo a noventa à hora, lá do topo da montanha.

E foi aquele inesquecível e pessoal contra-relógio para a Figueira da Foz: Agostinho abalou de Abrantes e a cem metros já tinha dez de vantagem. Chegou à praia da claridade com tal avanço que, a cumprir-se religiosamente o regulamento, ficava na corrida apenas com cinco comparsas, venerandos e muitos obrigados a vassalagem. E há aquele negócio em que o presidente portista Pinto de Magalhães mete Agostinho: **o verde-branco** deixava Joaquim Leite entrar (ao almoço) de amarelo nas Antas, e à noite, na quermesse, larga fatia do bolo seria sua. Como foi: e adeus Leite até ao meu regresso.

Aconteceu assim em Espanha, numa «Vuelta» em que Fuentes acabou com a coroa de louros, herói local a cobrar menos que o senhor português, que se limitou a embolsar para casa mais dois quartos e um tractor.

Agostinho foi, longo tempo, um chefe-de-fila, aquele que obrigava a subditos a mandaretes, a empregadinhos para os recados. Mas o tempo foi passando, ele desfilou ao lado de uma carreira soberba e contentou-se em ser, de quando em vez a lágrima alegre do emigrante. Hoje, na «Volta à França», é o veterano todo respeitado que dá conselhps a jovens como esse atrevido belga de 21 anos que, teve a fortuna de ser o 1.º a vestir amarelo. Hoje, no «Tour», Agostinho é um rei sem trono, o protector (por detrás da cortina) de outro ciclista que é forçoso fazer saltar para o consumo da multidão. Hoje, entre filas de amigos, entre reverenciada corte, Agostinho é um soberano que procura, apenas e só empunhar pela última vez a bandeira da resistência perante um exército que está louco por faltar ao respeito a um velho fidalgo em fim de história.

Neves de Sousa

Bibliografia

Enciclopédia mundial de futebol

Com tenacidade e persistência verdadeiramente de elogiar (sabida como é a actual movimentação da empresa) a Livraria Bertrand prossegue a publicação da «Enciclopédia Mundial de Futebol», cujo tomo n.º 33 se debruça sobre a sul-americana «Taça dos Libertadores» (uma história pejada de casos de sucesso e drama) e já aflora a «Taça Interamericana», com o 1.º triunfo para a CONCAF. Uma obra digna da estante do mais atento apaixonado pelo futebol.

«Basket»

Acaba de ser colocada nas bancadas a revista «Basket» (n.º 13) que, dirigida por Eduardo Monteiro, oferece uma vasta e bem elaborada panorâmica da modalidade. Artigos sobre actividade de selecções nacionais, uma reportagem tendo como fundo a vida do Imortal Desportivo Clube e uma entrevista com o técnico Jorge Araújo, sobressaem neste número de «Basket».

Placard

Frichknecht: 2.º lugar não chegou

O nadador português Paulo Frichknecht obteve o tempo de 54.70 nos 100 metros, nas eliminatórias da Universíade de Verão, que decorreu em Edmonton (Canadá). Frichknecht ficou no 2.º lugar da 1.ª série, a seguir a Andreas Schmidt (RFA) com o tempo de 51.57. No entanto, não se qualificou para a final. Por outro lado, nos 200 m costas, o português Paulo Azevedo obteve o tempo de 2.25,04, classificando-se em 6º lugar na sua série. Tal como Frichknecht também não se qualificou para a final.

Sacavenense: proposta muito válida para remodelar campeonato de 2.ª

O Sport Grupo Sacavenense remeteu à Federação de Futebol uma proposta tendente a ser remodelada a participação dos clubes madeirenses (três) no próximo campeonato nacional da 2.ª divisão futebolística (Zona Sul). A ideia do Sacavenense foi perfilhada pelo Cova da Piedade, Olhanense, Lusitano de Vila Real de Santo António e Olivais e Moscavide e visa, especialmente, a que a Madeira tenha um clube em cada zona, deixando de sobrecarregar exclusivamente o bloco sulista com deslocações que oneram em centenas de contos as colectividades continentais.

Brasileiros em Águeda

Marco Aurélio (defesa esquerdo, de 19 anos, que alinhava na Portuguesa do Rio de Janeiro) e um ponta-direita (Pedrinho Gaúcho, da reserva do Vasco da Gama) devem juntar-se ao compatriota Ica, no Recreio de Águeda.

Belenenses contrata

Joel e Vital (Farense) rubricaram compromissos com o Belenenses, juntando-se a Carraça (Vitória de Guimarães), José António (Estoril), Jaime (Amora) e Quaresma (Portimonense).

Farense procura

Para se apetrechar convenientemente e acautelar a valiosa reconquista do escalão maior do nosso futebol, o Farense procura contratar Carlos Alhinho (Portimonense), Nogueira (Sporting) e o guarda-redes Vital (Lusitano de Évora).

TOTOBOLA: prémios

No concurso número 27 do Totobola, respeitante aos jogos do último fim-de-semana, foram apuradas 16 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada um dos premiados a quantia de 477 177 escudos. Com 12 resultados foram escrutinadas 687 apostas, correspondendo a cada uma cerca de 11 113 escudos.

Nacional: «plantel»

O Nacional da Madeira tem praticamente concluído o seu «plantel» para a próxima temporada de futebol, após ter assegurado a contratação de 11 novos jogadores. A equipa madeirense, da Zona Sul da 2.ª divisão, será treinada por Pedro Gomes. Os refoços da equipa são: guarda-redes Álvaro (ex-União de Leiria), defesas Pedroso (ex-União da Madeira) e Paulo (ex-Cova da Piedade), médios Miguel e Eurico (ambos ex-Chaves), José Augusto (ex-Valonguense) e os avançados Rogério, (ex- União de Leiria), Oceano (ex-Odivelas) e Moisés (ex-Belenenses). O Nacional da Madeira está em conversações com vista à aquisição de mais um avançado, que possivelmente será estrangeiro, mantendo-se as hipóteses de contratação de Cabumba (União da Madeira) e Nicolau (Académico de Coimbra), este a sujeitar-se a testes no Funchal, devido uma lesão que o afastou durante algum tempo dos campos de futebol. Os contratos referentes aos novos reforços já deram entrada na Federação Portuguesa de Futebol.

Santacruzense: título

O Santacruzense conquistou o título de campeão de futebol da 1.ª divisão regional da Madeira, assegurando a presença na próxima edição da Taça de Portugal. A equipa de Santa Cruz, que na última jornada venceu a turma de Machico (3-2) somou 24 pontos, mais um do que o Barreirense, 2.ª classificado. Oito equipas disputam o campeonato da 1.ª divisão regional da Madeira, das quais três são do Funchal.

Weisweiler: morte

O treinador de futebol Hennes Weisweiler, da Alemanha Federal, faleceu hoje, na localidade suíça de Aesch, onde residia, em consequência de um ataque cardíaco. Hennes Weisweiler (64 anos) treinou, entre outras equipas de futebol, o Borussia, Moenchengledbach e o Colónia e, ultimamente, estava à frente da turma suíça do Grasshoppers (de Zurique).

Trocas

O avançado-centro David Fairclough (Liverpool) que tinha sido colocado na lista das transferências depois de ter recusado um prolongamento do seu contrato, jogará na próxima época em Lucerna.

TOTOBOLA

jogue connosco

St. Liége-Dusseldorf	1
Brondby-Young Boys	1
Slávia Praga-Slávia Sófia	1
Malmoe-St. Gallen	x
Pogon-Bremen	1
Sloboda-I. Bratislava	1
Honved-Innsbruck	1
Gotemburgo-Admira	1
Bryne-Bielefel	1
Sturm Graz-Videoton	1
Ruda Cheb-Cracóvia	1
Elfsborg-Plovdiv	x
Vitkovice-Braunschweig	1

VIAGENS MAPA MUNDO
CIRCUITOS NA EUROPA
Europa Romântica • Jugoslávia • Grécia
Giro Italiano • Marrocos • Tunisia
peça o nosso programa ao seu agente de viagens
VIAGENS MAPA MUNDO

A grande Callas na Televisão!

A Radiotelevisão Portuguesa decidiu finalmente dar a conhecer ao público português um recital de Maria Callas e, assim, o telespectador teve oportunidade de **ouvir e ver** ao mesmo tempo e num «programa» completo aquela que considero a maior e mais importante cantora deste século.

ESTA transmissão foi tanto mais importante por haver raríssimos testemunhos filmados da arte do grande soprano (vide videografia no final deste artigo) e porque assim pôde finalmente comprovar-se em Portugal (para quem não assistiu às memoráveis récitas de **La Traviata** no Teatro de São Carlos em 1958), que, a par de uma interpretação vocal sem igual, Callas dava simultaneamente, a cada página de música que cantava uma dimensão cénica nunca mais atingida por qualquer outra intérprete lírica.

Tenho ouvido imensos «discursos» sobre Callas: a «não beleza» da sua voz; a «técnica defeituosa»; o «demasiado gritado» dos seus agudos; a «acidez» do seu timbre; etc.; etc. Só compreendo afirmações destas ou por ignorância ou mau gosto. Quem é incapaz de compreender que Maria Callas modifica por vezes o timbre, por exemplo, para transmitir estados de alma de um personagem (e assim o torna em algo que não é o **academicamente belo** – mas também ninguém minimamente inteligente poderá querer uma Lady Macbeth a cantar «La luce langue» com o mesmo tipo de voz com que se canta o «D'Amor sull'ali rosee» de **Il TrovatoRE)** é incapaz também de aperceber em toda a sua grandeza o que é o fenómeno canto ou esse espectáculo que se chama ópera.

Mas para quê repisar termos que não têm razão de ser, pois Callas é já considerada um MITO, uma das maiores presenças deste século e a mais aclamada cantora lírica de todos os tempos? A sua personalidade fortíssima, as suas actuações e o respeito férreo que impunha a si própria – e não os «escândalos» e os «caprichos» que só aqueles que não entendem o que é uma consciência profissional apuradíssima dizem ter tido – lançaram-na para esse lugar solar que ocupa e isso paga-se, e, como a todos os grandes acontece, hoje ainda há uma espécie de maldição (a par de um amor sem limites – como é o meu caso) pairando sobre o seu nome.

Maria Callas nasceu em Nova Iorque a 4 de Dezembro de 1923, filha de pais gregos. Muito cedo foi para Atenas e aí se estreou – aos 15 anos!!! – no papel de Santuzza da Ópera **Cavalleria Rusticana.** Durante o decénio de 40 cantou naquela cidade vários papéis: **Tosca, Aida,** Leonora de **Fidelio,** etc. Decidiu que, para fazer carreira, teria de ir para Itália, e fez as malas.

A sua estreia nesse país, foi em 1947, na célebre e importante Arena de Verona, em **La Gioconda** de Ponchielli. O seu sucesso não foi tão notório, como, depois de já ter o nome que teve, se quis fazer crer. Penso que num dos bastiões da tradição como é a Arena, Callas desconhecida, não pode ter sido compreendida e não fora o imediato interesse do maestro Tullio Serafin pela sua voz e os contactos que Meneghini – seu futuro marido, e durante quase toda a sua carreira seu empresário – lhe proporcionou, talvz aus acarreira tivesse sido outra.

A partir deste momento foi o habitual giro dos teatros italianos por que toda a cantora teria de passar: Veneza, Udine, Trieste, Genova, Roma, Torino, Rovigo, Firenze, etc. Aí cantava fundamentalmente a **Turandot, a Aida, a Norma, e o Tristano e Isota** e **La Walchiria** – em italiano.

O seu nome é lançado para o estrelato, quando realiza um feito considerado heróico – cantar em noites seguidas a Elvira de **I Puritani** e a Brunnhilde de **La Walchiria.** Descobre-se que o soprano dramático era também um soprano coloratura e aqui começou efectivamente a longa série de (r)evoluções que Callas viria trazer ao mundo da ópera.

Com isto ela aboliu a tradicional divisão em tessituras (de facto, como qualificar uma intérprete que podia cantar ao mesmo tempo papéis tão vocalmente opostos?).

Em 1949 realiza uma importante tournée à Argentina e em 1950 estreia-se em **Il Trovatore e em Il Turco in Italia.** Faz ainda a sua primeira aparição no Teatro alla Scala **(Aida)** numa actuação que não ficou histórica. O ano seguinte foi decisivo para a sua carreira: em Florença canta pela primeira vez **La Traviata,** com Tullio Serafin, e o Scala monta-lhe uma produção de **I Vespri Siciliani.** O êxito obtido e a surpresa que causa ao público milanês uma voz inigualável pela extensão, fariam dela a «regina» daquele teatro (considerado o mais importante do mundo) e a partir deste ano ficaria a ele sempre ligada. Logo em 1952 cantará aí a **Norma e Die Entfuhrung aus dem Serail.** Com a **Armida** de Rossini – que criou nos tempos modernos no Maggio Musicale Fiorentino ainda em 1952 – Callas começa outra das suas revoluções: o desenterrar um repertório antigo até à sua época esquecido e que só a sua personalidade teve forças para ressuscitar. Callas soube compreender que a ópera não precisava de belas vozes mas sim daquelas que servissem um compositor, um texto e uma expressão. Ela seria a primeira a desfazer a confusão entre «bel canto» e bela voz.

Mais tarde, em 1953 (re)cria aindauma outra obra esquecida e que ficaria, para a história, talvez como o seu papel por excelência: a **Medea** de Cherubini, sob a direcção de Leonard Bernstein. Não só vocalmente é uma obra que regista, a, digamos, **abolição da tessitura** (em termos normais) que a carreira de Callas demonstra (a Medeia tem, ao mesmo tempo, algo de Elvira e algo de Isolde), como também a **nova concepção cénica** que a lírica iria ter a partir daqui. Maria Callas percebeu qur por causa dos «mass media», a ópera teria de se tornar crível e para isso emagreceu 30 kg e cuidou ao máximo a expressão corporal, o que levaria Visconti a dizer mais tarde: «Callas é a maior actriz que o Séc. XX conheceu depois da Duse».

Em Janeiro de 1954, esta cantora realiza, ainda no Scala, uma outra das suas revoluções ao cantar, com Herbert von Karanjan, como maestro, a **Lucia di Lammermoor.** Aqui reinventou não uma obra perdida mas uma obra conhecidíssima de todo o público. Quando da estreia, Toti dal Monte (uma famosíssima cantora dos anos 20 e 30) foi ao seu camarim, e confessou-lhe que nunca compreendera o papel. Callas dava à Lucia acentos dramáticos que o público não estava habituado a ouvir (ou antes, nunca ouvira) num papel coloratura e, mais importante ainda, aproveitou dramaticamente toda a música de Donizetti (até aí considerada somente «cri-cri-cris») para construir um personagem crível.

Esta revolução foi tanto mais importante por abrir a porta a outros papéis de Donizetti até aí completamente esquecidos e que ela viria a criar como Anna Bolena e a ópera **Polluto,** e a outros que seriam redescobertos após a sua carreira.

Depois de uma **Alceste** famosa (ainda no Scala) encenada por Margherita Wallmann, Callas conhece aquele que viria a revelar completamente as suas espantosas qualidades de actriz: Luchino Visconti que até aí era só um famoso cineasta a encenador teatral, e que se estretou em ópera por causa de e para servir Callas. Com ele fez **La Vestale** de Spontini (1954) no célebre teatro milanês e viriam ainda a colaborar em **La Sonnambula** (1955), **La Traviata** (1955) – uma encenação histórica – **Anna Bolena e Ifigenia in Taurida** de Gluck, ambas em 1957. Alguém disse que «de Vis-

Em «Alceste»

Em «Medea»

Videografia de Maria Callas

Londres, 25 de Novembro de 1956
Tosca: *excertos do Acto II*
Maestro: Dimitri Mitropoulos
CBS — Nova Iorque

Roma, 31 de Dezembro de 1957
Norma: *«Casta Divas»*
RAI — Roma

Londres, 17 de Junho de 1958
Tosca: *«Vissi d'arte»*
Il Barbieri di Siviglia: *«Una voce poco fa»*
Maestro: John Pritchard
BBC — Londres

Londres, 23 de Setembro de 1958
Madama Butterfly: *«Un bel di vedremo»*
Norma: *«Casta Diva»*
Maestro: John Pritchard
BBC — Londres

Paris, 19 de Dezembro de 1958
Norma: *«Casta Diva»*
Il Trovatore: *«D'Amor sull'ali rosee»*
Il Barbiere di Siviglia: *«Una voce poco fa»*

Tosca: *Acto II completo*
Maestro: Georges Sebastian
INA — Paris

Hamburgo, 15 de Maio de 1959
La Vestale: *«Tu che invoco»*
Macbeth: *«Vieni t'affretta»*
Il Barbiere di Siviglia: *«Una voce poco fa»*
Don Carlos: *«Tu che le vanità»*
Il Pirata: *«Col sorriso»*
Maestro: Nicola Rescigno
POLYTEL — Hamburgo

Londres, 3 de Outubro de 1959
La Bohème: *«Si mi chiamano Mimi»*
Mefistofele: *«L'altra notte»*
Maestro: Malcolm Sargent
BBC — Londres

Hamburgo, 16 de Março de 1962
Don Carlos: *«O don fatale»*
Le Cid: *«Pleurez mes yeux»*
La Cenerentola: *«Nacqui all'affano»*
Carmen: *«Habanera» e «Séguidille»*
Ernani: *«Ernani involami»*
Maestro: Georges Prêtre
POLYTEL — Hamburgo

Londres, Novembro de 1962
Don Carlos: *«Tu che le vanità»*
Carmen: *«Habanera» e «Séguidille»*
Maestro: Georges Prêtre
ATV — Londres

Londres, 9 de Fevereiro de 1964
Tosca: *Acto II completo*
Maestro: Carlo Felice Cillario
ATV — Londres

Paris, Maio de 1965
Manon: *«Adieu notre petite table»*
La Sonnambula: *«Ah non credea mirarti»*
Gianni Schicchi: *«O mio babbino caro»*
Duparc: *Invitation au voyage*
Maestro: Georges Prêtre
INA — Paris

1968, «Une heure avec» TV Paris
Emissão de Bernard Gavoty
INA — Paris
1969, «L'invité du dimanche»
Produção de Armand Panigel
INA — Paris

Em «Fedora»

Em «La Traviata»

O "Expresso" esqueceu-se do cinema português no Festival de Veneza?

Manuel Carvalheiro

O «Expresso» publicou no sábado passado, 2 de Julho de 1983, na Secção Agenda, página 7-R, uma nota, não assinada, com a fotografia do actual ministro da Cultura, intitulada «Coimbra Martins à moviola?». Ao lado de uma outra, «De sete em seta: dúvidas centrais», essa sim assinada por Augusto M. Seabra, jornalista e também pessoa interessada pela «actividade» cinematográfica. Com efeito, é dito nessa primeira nota, a propósito do meu filme sobre Karl Marx, e citando-se a minha pessoa que: «Aquele cineasta vinha tentando que o I.P.C. lhe financiasse a tiragem de uma cópia». Ora, até à data, não «tentei» que o I.P.C. me financiasse qualquer cópia. Para além de que não existe carta minha, nesse sentido endereçada ao Instituto Português de Cinema a respeito deste filme. Se carta desse teor há, ela foi enviada à secção de cinema da Fundação Calouste Gulbenkian. Equivocou-se, assim, o escrevente.

Pelo contrário, para meu agradável espanto, recebi uma carta (1) da dra. Maria José Nogueira Pinto da comissão administrativa do I.P.C., prometendo-me mostrar o meu filme «O Paraíso Terrestre» (e não «A vida de Karl Marx») ao representante do Festival de Veneza quando ele viesse a Lisboa. Por outro lado, a responsável pelos serviços de relações exteriores desse Instituto, dra. Isabel Tamen, chegou a organizar uma comissão de visionamento, para a qual contactou, salvo erro, três elementos: Ausgusto M. Seabra do «Expresso», o dr. Bénard da Costa da Cinemateca Portuguesa e um elemento da distribuição-exibição. Essa comissão iria visionar cerca de sete filmes, dos quais escolheria dois para enviar ao senhor Rondi, director do Festival de Veneza, segundo proposta do próprio.

Dos sete filmes, constava, ainda em cópia-montagem, «Senhora partem tristes» de António de Macedo, «O lugar do morto», de António Pedro de Vasconcelos, «Azul, azul» de José Sá Caetano, o filme sobre Jorge de Sena realizado por Luís Rocha e dois episódios de cerca de uma hora cada (que ligados constituíria uma longa-metragem sobre mulheres) da autoria de Lauro António, além dos dois únicos filmes em cópia síncrona, «Os machistas lusitanos» de Monique Rutler e o meu sobre Karl Marx, de nome «O Paraíso Terrestre». Entretanto, essa comissão acaba por não proceder ao visionamento dos filmes, porque Rondi anuncia através do seu secretário, telefonicamente, que viria a Portugal escolher os filmes. Mas passados poucos dias, anula a vinda. Telefono para o Festival de Veneza e de lá, dizem-me que é a dra. Isabel Tamen que irá a Itália com os filmes para eventual selecção. Contacto a dra. Isabel Tamen, que me confirma a ida com dois filmes: o da Monique Rutler, subsidiado pelo I.P.C. e o do Lauro António, não subsidiado pelo I.P.C.. De notar que o director do Laboratório Ulisseya, eng. José Gil, por quem nutro respeito, autorizara a dra. Isabel Tamen a requisitar o meu filme para visionamento de Rondi, quando se pensava ainda que este viesse a Lisboa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
Rua de S. Pedro de Alcântara 45 - 1300 Lisboa
Telefone 36 66 14 - Telex 14066 I P C P

Of nº /IPC/RE/83
Ref

Exmo. Senhor
Manuel Carvalheiro
Rua dos Lusíadas, 16 - 1º E
1300 Lisboa

Exmo. Senhor,

No seguimento da conversa havida com um elemento da nossa Direcção, informamos V. Exa. que estamos a encarar a possibilidade da vinda a Lisboa de um visionador do Festival de Veneza para eventual selecção de filmes para esse Festival.

A verificar-se esta hipótese, entraremos em contacto com V. Exa. para que o seu filme "A VIDA DE KARL MARX" seja igualmente visionado.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

Instituto Português de Cinema,

A DIRECÇÃO
Maria José Nogueira Pinto

Intrigado com tanta oscilação, decido contactar directamente o ministro da Cultura, que na véspera havia recebido já o Presidente da Associação de Realizadores Portugueses, o cineasta Alberto Seixas Santos. Mas, antes, peço no I.P.C. a cedência da sala para visionamento do meu filme, coisa que me é autorizada. O ministro aceita vir ver o meu filme, para o qual eu também convidara o dr. Luis Francisco Rebelo da Sociedade Portuguesa de Autores (onde tem sede a Associação de Realizadores!), assim como o dr. Piteira Santos, director-adjunto deste jornal, informando disto o dr. Coimbra Martins. No entanto, tendo o gabinete do ministro solicitado a requisição do filme, por parte do I.P.C. ao Laboratório Ulisseya, a dra. Maria José Nogueira Pinto (que me escrevera a carta por sugestão da dra. Isabel Tamen) ameaça demitir-se da comissão administrativa do I.P.C. se o minstro da Cultura vier ver o filme; não sendo assim a cópia requisitada ao laboratório, por cedência do dr. Coimbra Martins.

REÚNE-SE, então, terça-feira passada, 28 de Junho, o Conselho Consultivo do I.P.C., para debater entre outras coisas, o pedido de demissão da dra. Maria José Nogueira Pinto e o facto do Presidente do I.P.C. e o seu assessor terem posto os cargos à disposição do ministro. O Conselho Consultivo critica a demissão precipitada da dra. Maria José Nogueira Pinto. Quem também faz parte desse Conselho? O director do Laboratório Ulisseya, eng. José Gil, pessoa honesta e profissionalmente considerada na cinematografia portuguesa mas diabolicamente conservadora. Pergunto à dra. Isabel Tamen, que parte no dia seguinte, porque é que o meu filme sobre Marx não vai na sua bagagem e, cordialmente, ela responde-me que não o leva por recusa do eng. José Gil do Laboratório Ulisseya. Mas, há cerca de quinze anos, deixou que o filme de António de Macedo, «nojo, aos cães», saísse para o estrangeiro com o seu realizador devedor...

Tanto mais estranha a recusa, que o filme regressaria juntamente com a dra. Isabel Tamen, que me prometeu ter a fineza de o entregar, via I.P.C., ao Laboratório Ulisseya, onde devo, pelo menos, cem vezes menos que alguém do cinema português que o «Expresso», para não ser **expressamente** injusto comigo, devia ter indicado o nome. Se houve, ou não, pressão do I.P.C. para que isso acontecesse, não sei. Mas sei que um Secretário de Estado da Cultura, como o dr. Brás Teixeira, veio ver uma curta-metragem minha não subsidiada pelo I.P.C. e por ele requisitada para ser vista na tal sala do mau som, de que fiz referência no meu artigo aqui publicado, «Carta aberta ao ministro da Cultura sobre a 'actividade' cinematográfica». Não estranho o «Expresso»: o seu crítico Augusto M. Seabra já se tinha posto do lado do actual presidente do I.P.C., dr. Manuel Ferreira da Costa, recentemente contra o cineasta Fonseca e Costa.

Quem deu o teor dessa notícia, em nota, ao «Expresso»? Alguém do I.P.C., certamente, para provar que Marx morreu odiado há cem anos, mas ainda pelos vistos, está vivo!

conti, Callas aprendeu a arte de se maquilhar interiormente».

Durante toda a sua carreira fez ainda duas das que eu tenho vindo a chamar (r)evoluções: impôs o disco como um instrumento realmente importante e eficaz para a divulgação e o conhecimento da ópera (foi ela a primira cantora a ser a «rainha» do disco) e outra, com o célebre «escândalo» da Ópera di Roma, que foi a abertura da ópera à actualidade e ao debate público.

Para a arte lírica ter entrado em casa do cidadão comum foi preciso que se inventassem «histórias» sobre Maria Callas. Foi acusada de diva, de caprichosa, de maldosa, quando era só uma grande profissional e tinha um respeito imenso pelo público e pela música. Por isso eu disse que o seu nome era alvo de uma maldição. O seu nome foi algo que se ofereceu em sacrifício (mas para instaurar uma nova ordem tem sempre de se sacrificar alguém) o que é triste, mas também e felizmente foi o que mais brilhou neste universo a que se chama lírica.

O concerto que Callas deu em Hamburgo, e que agora foi transmitido pela RTP, demonstrou ao público português que realmente ela foi a maior cantora de ópera do nosso século. Há coisas que não precisam sequer de comparações. A criação dramática de um personagem com um simples gesto, a voz esplendorosa, a musicalidade, a respiração invisível, a teatralidade de todo aquele ser (em suma, tudo aquolo a que inteligentemente se chama técnica) patentearam tudo o que aqui foi escrito.

Esperemos que a RTP compre mais testemunhos da arte da grande Callas.

Manuel Jorge Correia

COMPRE AO FABRICANTE

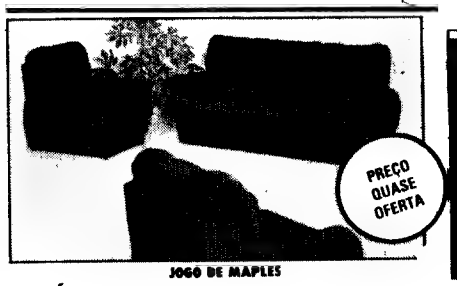
DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615 — Tel. 2582403
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 - Tel 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da Portugalia)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel 9810711 (a Ponte da Bica) — Est Odivelas — Caneças
SACAVÉM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c a Estr Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto à Estação)
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.
EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NOGAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALCADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA

SEXTA 8 às 21.30 e DOMINGO 10 às 16 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE

SEXTA 15 às 21.30 H
GUERRA?!
NÃO OBRIGADO
de B. BRECHT
Enc. F. GUSMÃO

DOMINGO 17 às 17 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância

DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA - T. 2762176

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175-1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

Última semana
De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h
Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

munoz & sampayo

2

MISTER WILCOX, MISTER CONRAD.

UMA AMIZADE DE CINQUENTÕES

Desastre ecológico de Seveso em julgamento

A municipalidade de Seveso recusou-se a receber a quantia de cinco mil milhões de liras que a sociedade Hoffmann La Roche lhe propusera a título de danos e perdas resultantes do desastre ecológico provocado pela dioxina, em 10 de Julho de 1976.

A revelação foi feita pelo actual presidente de Seveso, Giuseppe Cassina, quando depôs, em Monza, no julgamento do processo intentado a cinco dirigentes da fábrica de ICMESA e da Sociedade Givaudan, do grupo Hoffmann La Roche. No julgamento depôs também o presidente da municipalidade entre 1970 e 1980, Francesco Rocca. Segundo ele, os dirigentes da ICMESA só o avisaram no dia a seguinte e não fizeram qualquer alusão à dioxina. «Limitaram-se, afirmou, a dizer que prevenisse os habitantes da zona que não comessem, nem tocassem nos frutos e legumes cultivados em redor da fábrica».

«Cinco dias depois, em 15 de Julho, o director da ICMESA, Herwig Von Swell, aconselhava, disse Rocca, a esperar antes de recorrer à cortisona para tratar os habitantes com afecções epidérmicas pois não se conhecia ainda o agente patogénico».

«Só dez dias depois, em 20 de Julho, fomos informados de que a substância tóxica era a dioxina» precisou Rocca – e que o professor Giuseppe Reggiani, responsável pela investivação no grupo de Hoffmann La Roche, declarou, pela primeira vez, que seria oportuno afastar a população da região».

«Contudo, foi preciso esperar por 24 de Julho, para que fosse dada a ordem de evacuação, tendo sido necessário, para tomar tal decisão, diversas reuniões com responsáveis dos serviços sanitários» – acrescentou Rocca, respondendo à pergunta dum advogado da parte civil.

Seguiu-se o depoimento do operário que, em 10 de Julho, entre as 5 e as 5 e 30 (3 e 3H30 tmg) bloqueou a reacção química do reactor de ICMESA, antes de abandonar o estabelecimento. «Apenas fiz o que me disse o chefe do serviço, António Aiello» – disse por sua vez Mário Corbisiero. «Nada sabia dos eventuais perigos que poderia acarretar a interrupção do ciclo químico».

Outro operário, Epifanio Cincorra, explicou que as quantidades de produtos químicos tinham sido aumentadas quando das últimas operações: 2400 quilos de tetraclorobenzol, em vez de 2000; 1200 quilos de soda cáustica em vez de 1040. E que o ciclo químico fora tornado mais extenso oito a dez horas.

A audiência prossegue hoje.

Cães «drogam-se» nas Filipinas

A direcção dos serviços de Segurança da aviação das Filipinas (**AVSECOM**) faz com que alguns cães de raça se tornem heroinómanos, para lhes ensinar a cheirar a droga, suprimindo-os ao cabo de um ano de serviço, indicava ontem o «Evening Post» de Manila.

Citando o chefe da **AVSECOM**, general Luther Custodio, o diário de língua inglesa indicava que cães pastores alemães e labradores são injectados regularmente com heroína, para que se tornem dependentes da droga.

«Os cães só são eficazes durante um ano», acrescenta o jornal, citando o chefe do **AVSECOM**. Os animais são depois suprimidos, devido ao seu mau estado de saúde, segundo o jornal.

Arqueologia em Angola

Escavações recentes "chegam" à Idade da Pedra

«O Museu Nacional de Arqueologia de Angola, iniciou este ano as escavações de uma estação arqueológica que se presume ser da idade do ferro», declarou o director do museu, Pais Pinto, em entrevista concedida à ANGOP.

Segundo Pais Pinto, «as escavações foram iniciadas na estação arqueológica Cachama, que se presume ser da idade do ferro pelo tipo de materiais encontrados, nomeadamente local de cozinha, restos de alimentação, ossos, espinhas de peixe, etc., e fragmentos de cerâmica, cuja recolha foi efectuada para posterior datação na Bélgica a partir do carbono 14.

Desde 1977, o Museu Nacional de Arqueologia tem vindo a efectuar um trabalho de prospecção, recolha e localização de estações arqueológicas, com vista a feitura de um mapa arqueológico da província de Benguela.

O referido mapa será apresentado ainda este ano, e nele constarão as estações arqueológicas já conhecidas no tempo colonial, acrescidas das localizadas pós-independência.

Até ao momento, foram já descobertas cerca de 20 estações arqueológicas, no entanto este é um trabalho bastante moroso pela carência de meios existentes, nomeadamente o baixo nível de escolaridade da equipa de investigadores.

Neste sentido, Pais Pinto assinalou que «temos um plano de formação de pessoal que engloba bolsas de estudo oferecidas pelo departamento nacional para a Arqueologia de Portugal, e pelo professor belga Pierre Maret».

No âmbito da cooperação, foi assinado um memorando entre Portugal e Angola no campo da arqueologia. O memorando foi entregue ao secretário da Cultura angolana e pela parte portuguesa ao secretário de Estado da Cultura de Portugal, a fim de ser integrado nos acordos luso-angolanos no domínio da Ciência e Cultura.

Papel educativo do museu na sociedade

O Museu Nacional de Arqueologia foi inaugurado no dia 18 de Maio de 1979, com uma exposição que esteve patente ao público durante cerca de um ano.

Posteriormente esta exposição foi reformulada e aberta novamente em 1982.

Actualmente estão programadas uma série de palestras e colóquios com a projecção de filmes e «slides», e como salientou Pais Pinto «existe um contrato com o Laboratório Nacional de Cinema para a feitura de uma curta-metragem relacionada com as actividades do museu, a fim de ser apresentada nas salas de cinema do nosso país».

Outro aspecto da divulgação da arqueologia, é a criação de um boletim informativo que será feito em colaboração com o Laboratório Nacional de Antropologia, denominado FETI.

Este boletim será trimestral, e contará com artigos sobre Arqueologia, Antropologia, e actividades afins. Como disse Pais Pinto «pensamos editar este boletim ainda este mês, que contará com três secções: uma de artigos nacionais, outra de artigos internacionais, e uma de apoio aos subsidiadores da própria revista».

Finalmente, interrogado sobre quais os planos para 1984, Pais Pinto afirmou que «o museu pensa prosseguir as escavações na estação Cachama, bem como iniciar escavações na estação arqueológica Dungo 3, descoberta em 1955 por um arqueólogo e geólogo português, a mais importante estação do tipo achzulense em África, não só pelo material encontrado, como também pela sua extensão, cerca de 180 hectares.

Ana Braz
Exclusivo ANGOP/«DL»

Na RTP-1, exibe-se o 4.º episódio da série As Árvores de Fogo de Thika

13.02 **Início da programação**
13.30 **Jornal da Tarde**
13.55 **Telenovela «Pai Herói»**
14.50 **RTP – Brasil**
13.15 **No Reino de Neptuno «Regresso à Natureza» (1.º Episódio)**
16.45 **Vale a pena ver de novo «A Duquesa da Rua do Duque» – 8.º Episódio)**
17.50 **Sumário**
18.00 **Tempo dos Mais Novos** – «Os Estrumpfes»
18.25 **Francês** – (En Français)
18.55 **Indústria hoje e amanhã** – As Indústrias Agro Alimentares
19.15 **Vamos jogar no Totobola**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens»
21.05 **As Árvores de Fogo de Thika** – (4.º Episódio). **Intérpretes:** Hayley Mills, David Krobb, Holly Aird, John Nettleton, Carol Mackeady. **Realização:** Proy Ward Baker.
22.05 **Grande Reportagem** – «Tchade»
23.05 **Último Jornal – Inclui a Volta a França em Bicicleta**

2 RTP

19.00 **TV/2 Notícias**
19.15 **Desenhos Animados**
19.35 **5.ª Dimensão**
20.00 **Documentário**
20.30 **Cine Clube/2** – «Verão Tardio». **Intérpretes: Chishu Ryu, Stuko Hara, Yumeji Tsukioka, Haruko Sugimura, Hohi Aoki, Jun Usami. Realização:** Yasurijo Ozu
22.25: Jornal da Noite
22.45 **Telenovela** «Parabéns pra Você»

Amanhã

1 RTP

13.00: Desenhos Animados; **13.30:** Jornal da tarde; **14.00:** «Pai Herói»; **15.00:** O Mundo Misterioso de Arthur Clark; **15.30:** Matinée das 3 e 1/2; **17.00:** Do Paleolítico ao Romano; **17.30:** O Bosque das Aventuras; **18.00:** Sumário; **18.10:** Tempo dos mais Novos; **18.30:** Português; **19.00:** Respública; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00:** Noite de Cinema com o filme «Isto é espectáculo»; **23.00:** Último Jornal.

2 RTP

13.00: Teletexto; **19.00:** Desenhos Animados; **19.30:** Animais no Mundo; **20.00:** O Mordomo Ideal; **20.45:** Concurso «8 ou 80» (última sessão); **22.00:** Jornal da noite, **22.30:** «Parabéns para você».

TAP VAI PARALISAR NO DIA 7 DE JULHO

Pedimos a compreensão de todos os utentes da TAP e companhias estrangeiras assistidas, pelo incómodo de tal situação.

O Conselho de Gerência não deixou, porém, outra alternativa aos trabalhadores de terra que defendem a reposição do poder de compra.

A situação é ainda agravada pelo recente acordo da TAP com os pilotos e técnicos de voo que receberão aumentos líquidos entre os 450 e 600 contos em 1983.

— Sitava — Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos
— Sindicato dos Trabalhadores de Terra, Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas
— Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
— Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 7.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
As 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ DOMINGO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 7/83-DSRCHC

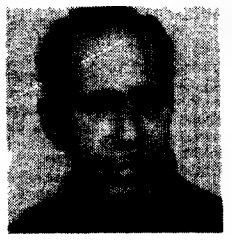
Concurso público para Arrematação da Empreitada de: «Concepção, Projectos e Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (E.T.A.R.) do Hospital Distrital da Figueira da Foz».

Para os devidos efeitos se faz público que se juntou ao processo de concurso as análises químicas referidas na al. c) do art.º 3.º das Condições Técnicas Especiais.

Coimbra, 1 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

LISBOA



JOSÉ SEBASTIÃO DOS SANTOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filho, e demais família participam a todas as pessoas de suas relações que será celebrada missa pelo seu eterno descanso hoje, dia 5, às 19h 15m na Basílica da Estrela (Largo da Estrela), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim como àquelas que o acompanharam à sua última morada.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
As Árvores de Fogo de Thika (21.05)

2 RTP
«Verão Tardio» (20.30)

...e sugere para hoje...

Origens

Luís e Nando conversam sobre a prisão de Gualdino e chegam à conclusão de que ela foi efectuada por denúncia de Xavier.
Luís desaparece deixando todos preocupados, mas à noite procura Xavier para o proibir de o ajudar e a todos os seus familiares.
Sara telefona a Peter, dizendo-lhe que vai ficar em Portugal durante mais alguns tempos.
Morato pergunta a Francisco como pretende pagar-lhe a sua dívida; Júlia pede-lhe que os auxilie a procurar o paradeiro do outro irmão.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 211287

roteiro cultural

Música

O grupo Trovante é hoje um dos nomes mais consagrados no domínio da música popular portuguesa. Os seus últimos espectáculos, em Lisboa, Porto e Coimbra, saldaram-se num êxito difícil de igualar. De novo os Trovante vão apresentar-se ao vivo. Nos próximos dias 6 e 7 de Julho, na Academia Almadense, pelas 21,30 h., o grupo prepara-se para repetir a façanha. Os bilhetes para estes dois espectáculos encontram-se já à venda na Academia Almadense e na discoteca Vadeca, em Almada.

O Concurso Viana da Mota atinge hoje a primeira parte da final, com provas a solo (na Aula Magna, das 15 às 19 horas). Amanhã e depois, às 21,30, os concorrentes interpretarão concertos de Mozart, acompanhados pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por Leon Fleisher.

Raymond Spasovski, pianista vencedor do Concurso Nacional do Canadá/1981, realiza hoje, às 21,30, um recital no Salão Nobre do São Carlos. No programa, obras de Bach-Busoni, Ravel, Poulenc, Mendelssohn, Grieg e Debussy.

Exposições

Anisabel Cunha tem uma exposição de gravuras, pintura e desenho na Casa da Cultura das Caldas da Rainha (até 17 de Julho). A obra exposta foi realizada entre 1970 e 1982 em França, Brasil e Portugal. A artista exerce neste momento funções docentes na Escola Preparatória Rafael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha.

Miguel Horta apresenta pinturas de uma viagem a Cabo Verde no «Café Concerto», à Rua do Norte. Música-ambiente cabo-verdiana.

Teresa Cortez expõe cerâmicas na Galeria Quadrum, à Rua Alberto de Oliveira, Corucheus, Alvalade. A mostra consta de obras em cerâmica modelada com aplicação em arquitectura e está patente ao público até ao próximo dia 8, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Adérita Amor expõe pintura até dia 14 na Galeria de Arte do Posto de Turismo de Faro.

Teatro

«Viagem à Roda da Parvónia», de Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro, com encenação de José Gil, está em cena até dia 12, em Santarém, no Círculo Cultural Scalabitano. É um espectáculo da Companhia de Teatro de Santarém.

«Longa Jornada para a Noite», de Eugène O'Neill, em encenação de Jacinto Ramos, mantém-se em cena no Nacional, com interpretações de Lygia Teles, Luz Franco, Rogério Paulo, Mário Pereira e Carlos Daniel. Espectáculos de terça a sábado, às 21 horas, e aos sábados e domingos também às 15,30.

O Grupo Trovante vai apresentar-se ao vivo, amanhã e depois, na Academia Almadense

Cinema

Sugestões para hoje em Lisboa e no Porto: na Cinemateca, às 21,30, «As Pupilas do Sr. Reitor», de Leitão de Barros (1934). No Carlos Alberto, «Le Genou de Claire», de Eric Rohmer. Para todo o País, na RTP/2, às 20,30, «Verão Tardio», de Ozu, um dos grandes mestres do cinema japonês.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: amanhã, às 11 horas, programa à memória de José Dias Coelho, com depoimentos de Fernando Luso Soares, Rogério Ribeiro e Margarida Tengarrinha, e poemas de Eugénio de Andrade e Daniel Filipe (realização de Luís Filipe Costa).

Quinta-feira, às 12 horas, **João Domingos Bomtempo**, retrospectiva da sua obra, com comentários por Nuno Barreiros. Às 21, transmissão da ópera «O Corsário», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas.

Conferências

O professor holandês Benjamin Nicolaas Teensma, um dos mais notáveis paladinos da língua e cultura luso-brasileiras nos Países Baixos, profere hoje, às 18,30, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência sobre «A Língua Portuguesa entre os Judeus Sefarditas em Amesterdão no Século XVIII».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Álvaro de Azevedo Soares, Meretíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo 5.° Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de execução de sentença n.° 2/82, em que é exequente Maria Isabel Marques Peres Branco e Outros e réu Victor C. Cordier, Ld.ª, com sede na Rua do Açúcar n.° 78-Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.° e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 23 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

D.L. — 5/7/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 492-C 3.ª Secção.

Exequentes Banco Português do Atlântico, EP.

Executados MANUEL LOPES ROMÃOZINHO, SUCRS., LD.ª, com sede em Cebolais de Cima — Castelo Branco e outro.

Lisboa, 9 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
a) João Henrique Martins Ramires

O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Triunfante Martins

D.L. — 5/7/83 — 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78$70	84$70
ALEMANHA FED (marco)	45$45	46$55
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$104	2$304
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$35	96$35
(notas de 5 a 1000)	94$85	96$85
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$757	$877
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	116$18	118$15
(notas de 5 a 1000)	116$65	118$65
FINLÂNDIA (marka)	20$90	21$50
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$60	41$60
INGLATERRA (libra)	178$35	182$35
IRLANDA (libra)	143$85	147$85
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$455	$490
NORUEGA (coroa)	15$90	16$40
SUÉCIA (coroa)	15$15	15$75
SUÍÇA (franco)	54$90	56$00
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

---

rádio

«ANTENA UM»
16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» (RDP/Norte) – (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** «Informações e música»; **20.00:** Comentários à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura; **21.00:** «A Voz da Solidariedade» (programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.30:** «Viva a Noite» «Às 3.ªs feiras da Antena Um»; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal – Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2
15.56: Música de Câmara – Quarteto n.° 9 em dó maior op. 59 n.° 3 de Beethoven – Sonata n.° 1 para violino e piano de BELA BARTOK; **17.00:** Uma retrospectiva; **18.05:** «Culturando», diário de actualidade cultural; **19.30:** Música em diálogo c/a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.15:** Alfa e Ómega; **21.00:** Escrever Hoje – o Livro «O Número dos Vivos»; **21.40:** Concerto de música portuguesa do século XIX, realizado na Sé Catedral. – Obras de Leal Moreira, Frei Marques e Silva, A. Silva Leite e João José Baldi; **22.15:** Música; **22.30:** O Gosto pela Música; **23.00:** Música do Século XX – Sinfonia, de Luciano Berio: The Swingle Singers; **22.30:** Intercâmbio Musical **01.00:** Fecho Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média (283,290 e 397 m)
14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00;** Portugal e a CEE; **22.15;** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00;** O Passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: O vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM
15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «Actualidade Económica»); **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.00:** Última Hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Rede Sul de FM
15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

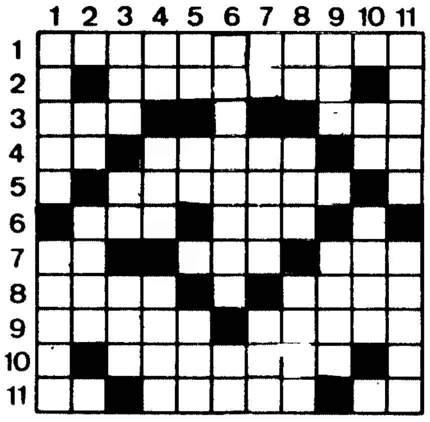
---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13 777

HORIZONTAIS:

1 Contivesses.
2 Abaixar. Artigo definido.
3 Acrescentei. Nome de astro.
4 Pronome pessoal. Nome de fruto. Nome antigo da nota musical dó.
5 Ocuparias.
6 Nome de planeta. Cólera.
7 Deus dos pastores. Fútil. Chefe etíope.
8 Paixão. Tem vida.
9 Curei. Sugar o leite materno.
10 Dividira em ruas.
11 Preposição e artigo. Brilhante. Manuscrito.



VERTICAIS:

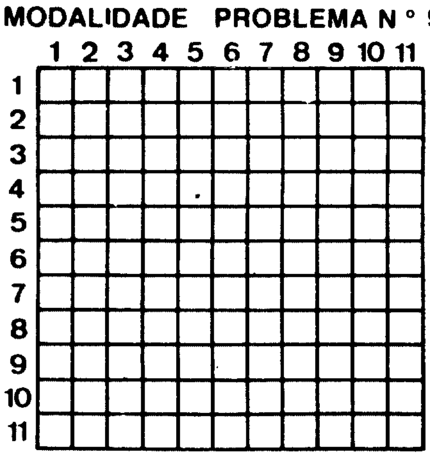
1 Ata de novo. Fruta seca, especialmente uvas.
2 Preposição. Sacerdote budista.
3 Progenitor. Pronome pessoal. Agora.
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Altar cristão. Raera.
5 Seguia. Fútil. Fava de um centímetro de diâmetro usada para estimular o apetite.
6 Avareza. Cidade da antiga Caldeia.
7 Prefixo de negação. Janota. Madre.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Artilharia antiaérea. Tranca.
9 Senhores. Montão.
10 Alternativa. Limpa com água.
11 Canta. Tempo do verbo ser.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9627

HORIZONTAIS:

1 Antes de Cristo. Derrotávamos.
2 Marcar o peso da tara em. Inunda.
3 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Pertences. Prefixo de negação.
4 Clima. Juntava.
5 Montão. Prendes.
6 Atirai.
7 Trememos com frio.
8 Escuros. Centiare.
9 Executarás. Voltas.
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tempo do verbo ir.
11 Pessoa muito parecida com outra. Amolgdura.



VERTICAIS:

1 Levar à toa. Canapés.
2 Freguesia do concelho de Castro Daire. Estômago.
3 Rádio (s.q.). Assassinaras
4 Bário (s.q.). Galinha de raça pequena (Bras).
5 Medida de superfície. Côdea.
6 Remediais.
7 Tempo do verbo ir. Item.
8 Renque de Árvores. Desperto.
9 Cânhamo de Manila. Prendem. Chefe etíope.
10 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Escavais.
11 Carumas. O mesmo que peneira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9626

HORIZONTAIS:

1 Ris. Tal Cala.
2 Om. MANDRIAR.
3 Upião. Aí. SC.
4 Bato. Amar.
5 Ará. Amarar.
6 Ralar. Sasão.
7 Si. Ui! Ais.
8 Âmago. Vãs.
9 VA. Ita. Má. É.
10 Alceu. Dl. Bo.
11 Sai. Moraras.

VERTICAIS:

1 ROUBAR. Ovas.
2 Imparas. Ala.
3 Itália. Cl.
4 Mão. Mie.
5 Tão. Ar. Atum.
6 An. Am. Uga.
7 Damásio. Dr.
8 Criara. Mia.
9 Aí Rasava.
10 Lás. Raia. Ba.
11 Arca. Ósseos.

Provérbio: MANDRIAR É ROUBAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 776

HORIZONTAIS:

1 Achém. Matem.
2 Voa. Aí. Li.
3 Arrás. Orçar.
4 Raer. Arva.
5 Armam. Gruas.
6 Olá.
7 Besunta.
8 Ávila. Aires.
9 Boca. Ácis.
10 Ita. Tua. Aro.
11 Aarau. Garoa.

VERTICAIS:

1 Avara. Sabiá.
2 Corara. Vota.
3 Harém. Bicar.
4 Ará. Ela.
5 Mas. Mosa. Tu.
6 Lu. Nu.
7 Mão. Gana. Ag.
8 Airar. Tia.
9 Cru. Arcar.
10 Elavas. Eiró.
11 Miras. Assoa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO
4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
O CLÃ DOS SICILIANOS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
–reabre dia 7 – com o filme
Música no Coração

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Ás 24.00
O DIA DA COBRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
A MARCA DOS GIGANTES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTRAR UMA AMANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18 30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
49.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15,30, 18,30 e 21,30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24.00
FÚRIA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21 30
– M. 12 a
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21 30
N. ac. men. 13 anos

CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24.00
FERIDO NA HONRA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CARMEN JONES
Às 23.30
NOSFERATO, O FANTASMA DA NOITE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
SANGUE, SUOR E PÓLVORA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O INQUILINO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15,30, 18,30 2 21,30
M. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana

SALA 3

Às 14 15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N ac. m. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO
Domingo às 11.15
Festival Pantera

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21.30
N. ac. men. 13 anos
A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21 30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2 — A AVENTURA CONTINUA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
RAS POR QUEM VAMOS MORRER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 — «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «As Pupilas do senhor Reitor», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Super Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo na Ribalta», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
RESTELO – «O juiz sou eu» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Só se vive duas vezes» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O criado de confiança» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Fitzcarraldo», às 21,30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Sexta-Feira mais Longa», às 21,15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «As Bonecas da Califórnia», às 21,15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «2000 Léguas Submarinas», às 21,15 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «Trinitá vai à Guerra», às 21,15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21,30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Casal trapalhão» 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPRICA – Silcine – «Victor Victória» 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «Das 9 às 5» (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Tenho Medo», às 21,15 (13 anos)
ALMADA — Academia «Jovens Belas e Provavelmente Ricas», às 21,15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Tempo de Férias», às 21,15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «Opção Final», às 21,30 (12 anos)
AMADORA — Lido — «A Tempestade», às 21,30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio «E. T. — O Extraterrestre», às 21,30 (6 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Bela Siciliana», às 21,30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Os Comandos do Sinai»,às 21,30 (13 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «20 000 Léguas Submarinas», às 21,15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «A Grande Paródia», 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA — «Fúria em Hong-Kong», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Filha Sexy do Senador», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Série Negra, 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O direito de ser feliz» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «O Profissional», às 21,30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ — «O Vingador do Oeste», às 21,30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Serpente Vermelha», 21.30 (18 anos)
FOCO — «Countryman», às 21,30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

ALTO DE ST. AMARO — Tapada — Cç. da Tapada, 83-A (Tel. 634721); **ALVALADE — Belo** — Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **BENFICA-PORT. DE BENFICA — Progresso** — Est. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226); **CAMPO DE OURIQUE — Findor** — Rua D. Maria Pia, 514-516 (Tel. 687949); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70 — Campo Pequeno** — Av. Júlio Dinis, 10 lj. 18-19 (Tel. 771661); **CHILE-ALTO S. JOÃO — Vitalis** — Rua Morais Soares, 69-C (Tel. 841779); **LUMIAR — Nicolau** — Cç. do Carriche, Lt. 4 Lj. Esq. (Tel. 798727); **OLIVAIS SUL — Antunes Rosas** — Pç. Cidade do Luso, Lt. 199 (Tel. 313610); **PEDROUÇOS — Soc. Higilux** — Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); **RATO — D. João V** — Rua D. João V, 16-C (Tel. 682772); **SÃO VICENTE — Rosa & Viegas** — Rua São Vicente, 31-37 (Tel. 864351); **ALGÉS — Miraflores** — Rua Dr António Granjo, 2-B (Tel. 2101161); **BRANDOA — Tavares de Matos** — Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **ODIVELAS — Central Odivelas** — Alm. Infante D. Henrique, 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

ALAVALADE-POTE D'ÁGUA — Paris — Rua Reinaldo Ferreira, 5 A-B (Tel. 890131); **AMOREIRAS-CAMPOLIDE — Pinto** — Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610); **ANJOS — Góis** — Rua dos Anjos, 12-12 D (Tel. 840101); **AREEIRO-APEADEIRO — Ideal** — Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803); **BAIXA — Teixeira Lopes** — Rua do Ouro, 154-155 (Tel. 324816); **CAMINHOS-DE-FERRO — Alves de Carvalho** — Rua Vale de St. António, 7-9 (Tel. 840125); **CAMPO GRANDE — Nova Iorque** — Av. Est. Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **D . CARLOS I — Lis** — Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 660913); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS — Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); **PICHELEIRA — Marluz** — Cç. da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SALDANHA — Saldanha** — Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 543938); **SETE RIOS — Canto** — Est. Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841); **BURACA — Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11 (Tel. 910305), **PONTINHA — Leitão Ribeiro** — Rua A do Falcão, 3-A (Tel 993912); **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central:** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira:** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz:** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho:** Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central:** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Permanente; **PAREDE – Mendes Junqueiro:** R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João:** Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano:** Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira:** Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes:** Viv. Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova:** Est. de Alvide Fontainhas (T. 281044) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Soares Correia: Est. das Águas Livres, 128. Permanente; **Amadora:** P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA Damaia:** P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos:** Est. Part. Henriq. Pousão (T. 964649) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca:** R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726) Até às 19 horas; **CACÉM – Guerra Rico:** Entre Lotes, 6 e 7, Freixo Capitão (T. 9244002) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato:** R. dos Morés, 1 (T. 9212038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço:** Até às 22 horas; **SINTRA – Simões:** Estefânia (T 9230832) Permanente; **COLARES – Abreja:** (T. 9290088)

Outras Farmácias

MOSCAVIDE – Império: R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) Permanente; **SACAVÉM – Cortes:** Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Permanente; Até às 22 horas; **LOURES – Sálvia:** Av. da República, 29 (T. 2531240) Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA – Castro Rodrigues: R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Atlântico:** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Almeida Araújo:** R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chal:** Av General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão:** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Piçarra:** Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771) Permanente; **AMORA – Nobre Guerreiro:** R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho:** L. da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo:** R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA – União Moitense:** Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão:** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro:** L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL – Alice:** P. do Quebedo, 6. Permanente; **Oliveira:** R. da Misericórdia Até às 22 horas.

Porto

Das 9 às 12 h. e das 14 às 22 h.

ALMEIDA CUNHA – R. Formosa, 327; **MORENO** – L. de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** – R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO** – R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** – R. de Monsanto, 148

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM – R. de Gondarém, 360 Foz; **ALBERTO FERREIRA** – R. da Estação, 100; **S. DINIS** – R. de S. Dinis, 428; **ANTUNES** – R. do Bonjardim, 485; **BATALHA** – Praça da Batalha, 26.

Coimbra

Permanente

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28 – Tel. 24916; **DUARTE** – Calç. de S. Isabel, 46 – Tel. 37413.

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Ha mas são Verdes», às 20.30 e 22 45 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa viagem para a noite» 21.00 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância especial» 21.30 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um cálice de Porto» 21 45 (13 anos)
TEP – «Forania ou a perfeita felicidade» 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.29 3,2 m 4.54 1,6 m
23.54 3,3 m 17.14 1,6 m

Dia 6
12.32 3,4 m 5.54 1,4 m
24.58 3,4 m 18.26 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	15º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	17º
ÉVORA	13º
BEJA	15º
FARO	15º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	19º

últimas

O MONUMENTO AO PESCADOR, cuja inauguração está marcada para o próximo domingo, em Matosinhos, da autoria de Irene Vilar, levará àquela localidade o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. O monumento, que ontem foi colocado sobre a colina que desce da Igreja do Bom Jesus, dominando Leixões, tem 5,80 metros de altura, com três metros de envergadura e nele se gastaram cerca de três toneladas de bronze. Na memória descritiva da sua autora, inspirada não só pelo motivo em si como pela poesia de Fernando Pessoa, lê-se: «Há um valor telúrico no envolvimento da peça. É, sobretudo, à ligação com a natureza e à estruturas morfológicas que a caracterizam que presto atenção».

A IGREJA DA SÉ CATEDRAL dos Açores, em Angra do Heróismo, desmoronou-se parcialmente hoje de madrugada. Profundamente danificado pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980 o monumento estava a ser restaurado. O desmoronamento parcial do templo, um dos mais importantes dos Açores, não procovou vítimas.

CASINO DESCOBERTO POR ACASO pela Judiciária, em Lisboa, na zona do Saldanha, quando procurava conhecer a origem de meio quilo de objectos de ouro transaccionadas por jogadores habituais de casas clandestinas. Na circunstância seriam surpreendidos 9 jogadores, todos com mais de 35 anos de idade, a quem foram apreendidas centenas de contos, bem como fichas e baralhos.

Cientistas vão reflectir sobre a origem da vida

Cientistas, professores e investigadores de diversos países vão reunir-se em Braga, entre 20 e 23 do corrente mês, no Primeiro Encontro Nacional sobre a Origem da Vida, por iniciativa do grupo de Química Orgânica da Universidade do Minho.

O encontro, cuja sessão inaugural é preenchida com uma conferência pelo presidente da Sociedade Internacional para o Estudo da Origem da Vida (ISSOL, com sede instalada na NASA), professor Cyril Ponamperuma, irá debater questões como o nascimento do Universo, os fenómenos químicos que provocaram o aparecimento da vida na Terra, a evolução química no espaço interestelar e outras.

Durante o encontro, estão previstas intervenções de 11 cientistas e professores portugueses, com destaque para François Rasulin, da Universidade de Paris/Val de Marne, que falará sobre «As missões espaciais e o estudo da origem da vida».

Tinha 69 anos, era cego de um olho

Operário cortado pela cintura numa serração em Penafiel

Quando procurava encaminhar um pesado toro de madeira para uma serra circular, o operário Manuel Oliveira, de 69 anos, que residia no Lugar do Bairro (Penafiel), caíu sobre a passadeira rolante, acabando por ser arrastado até à lâmina que lhe dividiu o corpo em duas partes. A trágica ocorrência verificou-se ontem, numa serração de Entre-os-Rios, onde Manuel Oliveira desenvolvia a sua actividade com especial dedicação, não obstante o facto de ter 69 anos de idade e ser deficiente invisual (só via por um olho).

O caso causou a mais viva consternação em Entre-os-Rios e mormente nas imediações da serração que pertence à firma José de Sousa Vale e Filhos Lda. A morte horrorosa de que foi vítima Manuel Oliveira mereceu da parte da população a mais enérgica condenação, sobretudo pelas circunstâncias em que a mesma teve lugar.

Na verdade, tudo indica que foram as condições desumanas em que o infeliz operário procurava ganhar o seu sustento que estiveram na origem da sua morte. Há razões que a razão desconhece. Mas haverá justificação para a morte terrível de Manuel Oliveira?

Preparatória de Oeiras alvo de vandalismo gratuito

Os professores da escola preparatória de Oeiras reuniram-se esta manhã para resolver problemas decorrentes da vaga de destruição que assolou a escola no passado fim-de-semana.

Três questões fundamentais foram colocadas na reunião: a informação de todo o pessoal das diligências feitas pelo conselho directivo junto do Ministério da Educação; o debate da proposta do ME de dotar a escola de dois guardas não armados que exerceriam vigilância de noite e o modo como irão realizar-se as reuniões de avaliação dentro dos prazos estabelecidos, a fim de não se perturbar mais os alunos.

A meio da manhã o corpo docente estava dividido quanto à proposta do ME: alguns professores consideravam que se criaria assim as condições mínimas de segurança da escola; outros entendiam que a escola, isolada, constituída por pavilhões providos de numerosas janelas que se abrem facilmente do exterior, carece de condições de segurança mais eficazes.

A preparatória de Oeiras foi já assaltada várias vezes, mas no passado fim-de-semana, o assalto assumiu foros de acto de vandalismo gratuito.

«Anteriormente limitavam-se a destruir os papelinhos e a roubar gelados, mas desta vez é indiscritível o estado em que a escola ficou» – afirmou-nos esta manhã um membro do conselho directivo da escola.

Embora não tenha sido ainda feito o inventário dos prejuízos, sabe-se já que pelo menos, foram roubados seis gravadores e destruída uma máquina fotográfica de óptima qualidade, bem como outro material da sala de fotografia. Tintas, óleos e o líquido contido em extintores de incêndio, foi lançado sobre máquinas, paredes, escadas e até dentro dum aquário com peixes tropicais. Uma impressora, fotocopiadora e um duplicador ficaram destruídas o mesmo acontecendo a documentos fundamentais da escola. Os assaltantes destruiram também na cantina a máquina do café e danificaram uma arca frigorífica.

O Ministério da Educação, contactado telefonicamente, considerou que o caso não era da sua competência que devia ser remetido à Polícia. O CD entregou de facto o caso à Polícia Judiciária e fez diligências directas junto do ME. O Ministério acedeu então a reforçar a verba da escola para limpeza e apresentou a proposta dos dois guardas não armados.

Biombos chineses deixam "Décima Sétima"

É hoje o último dia em que os biombos «nanham» expostos no Núcleo do Mosteiro dos Jerónimos da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, podem ser vistos em Lisboa, revelou uma fonte do comissariado. O empréstimo daquelas obras de arte pela Casa Imperial Japonesa, limitado a um período preciso e rigoroso, termina amanhã. No entanto, as restantes peças japonesas permanecem em exposição até final do certame.

Os biombos «nanham» representam o início das relações entre Portugal e o Japão no século XVI. Jaime Cortesão escreveu uma das suas melhores páginas, ao descrever os apressados portugueses nesse histórico encontro com os calmos e imobilistas nipónicos.

Desse encontro, os japoneses partiram para aprender a utilizar armas de fogo, e a navegar para longe das costas. Os portugueses aprenderiam múltiplas palavras, como, precisamente, biombo e quiosque. Mais profundamente, os biombos «nanhan» explicam, como uma «história aos quadradinhos» do nosso tempo, uma onda de renovação, nascida «do cruzamento fertilizante de valores diferentes, mas complementares».

Congresso da Língua Portuguesa

Não houve incidente mas mal entendido

O Gabinete de Imprensa do Congresso sobre a Língua Portuguesa no Mundo desmentiu ontem – que se tivesse registado qualquer «incidente» na sessão de encerramento, que decorreu domingo em Lisboa.

Fazendo referência a uma notícia divulgada domingo pela ANOP, acerca da recusa dos delegados dos países africanos de expressão oficial portuguesa em se fazerem representar na mesa da sessão, o Gabinete de Imprensa do Congresso afirmou que «o que esta agência apelidou de incidente, não passou de um mal entendido rapidamente esclarecido».

O comunicado acrescenta que a causa do «mal entendido residiu na escolha de um único representante da presença da Língua Portuguesa no Continente Africano na mesa da sessão», tal como estava previsto para o Continente Americano.

Tratou-se de um «pormenor de organização, menos bem interpretado que não se traduziu em qualquer incidente nem «ensombrou» o Congresso, de que uma das notas mais positivas foi justamente a presença dos países africanos de expressão oficial portuguesa» – conclui o documento.

Em colóquio promovido pela SPES

Especialistas necionais debatem energias renováveis do PEN

As energias renováveis poderão dar um contributo para o Plano Energético Nacional muito maior do que é contemplado no projecto do PEN actualmente em discussão pública, concluíram os participantes do encontro sobre «A contribuição das energias renováveis para o Plano Energético Nacional», promovido pela Sociedade Portuguesa de Energia Solar (SPES), nos passados dias 23 e 24 de Junho, nas instalações da FIL.

Os cerca de 60 participantes concluíram ainda que «os consumos nos horizontes do Projecto PEN em relação aos quais as energias renováveis podem contribuir são, em termos percentuais do total, muito mais elevadas que as previsões deste Projecto para as mesmas energias, para aqueles consumos».

Depois de sublinharem a importância do Projecto PEN, como «exercício de planeamento de elevado significado» e «precioso órgão de trabalho para se elaborar o futuro Plano Energético Nacional», os participantes procuraram caracterizar a presente situação, «e mostrar as dificuldades que hoje ainda existem a penetração das energias renováveis».

Nos colóquios, ficou estabelecido que «a falta de informação e educação específica do público quanto a estas energias» e «a falta de incentivos adequados à produção de equipamentos e à sua utilização, reforçada com a existência de entraves legais e de disposições tantas vezes contraditórias entre si e ao objectivo de desenvolvimento das energias renováveis», constituem as dificuldades fundamentais à penetração das energias renováveis.

Outro ponto analisado, prende-se com o mérito económico relativo das diversas fontes de energia, critério fundamental mas não único de análise e decisão. Comno foi sublinhado no encontro da SPES, «as energias renováveis são muito menos poluentes que algumas fontes de energia convencional, e isso tem um preço que, embora difícil de quantificar, altera as condições de economicidade da sua utilização».

A «necessidade de um forte apoio e desenvolvimento à investigação» das energias renováveis no Projecto do PEN, foi igualmente referida, por corresponder «a uma visão correcta e que importa sublinhar com agrado».

TERÇA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1983

INFORMÁTICA

Pela primeira vez comboios sem condutor

Computador é quem mais ordena no "metro" de Lille

Págs. 2, 3

Curso de divulgação suscita grande interesse

Informática: profissão Cultura?

O que são os sistemas de informação?

págs. 4, 5

Pela primeira vez no mundo comboios circulam sem condutor a bordo

Computador é quem manda no metro de Lille

Após 14 anos de estudos e cerca de cinco anos de trabalhos, Lille passou a ser a quarta cidade de França a possuir uma rede de metropolitano. Mas este, o «VAL» (Veículo Automático Ligeiro), que viu uma secção da primeira linha ser inaugurada pelo Presidente da República, no passado dia 25 de Abril, no decorrer de uma visita de dois dias ao Norte (Pas-de-Calais), nada tem a ver com os seus antecessores.

Em primeiro lugar, porque se trata de um «pequeno» metropolitano, e os seus detractores não se dispensam de lhe apontar este «defeito», ao que os seus criadores — a comunidade urbana de Lille e a «Matra» — respondem com a presença de um sistema «compacto» melhor adaptado ao difuso tráfego característico do tecido urbano de Lille.

Mas a maior inovação do «VAL» é o automatismo. Pela primeira vez no Mundo, composições de metro urbano vão circular sem condutor a bordo. A totalidade da rede será «pilotada» a partir de um posto central de controlo: oito mil teledimensores e dois mil telecomandos devem garantir o normal funcionamento do sistema.

A metrópole do Norte tornou-se deste modo, desde há alguns anos, uma montra de exposição desta nova tecnologia, contando confirmar esta vocação mediante o acolhimento de várias instituições destinadas à pesquisa em matéria de transportes. Mas uma montra de luxo, segundo alguns observadores: o «VAL» ficou caro, tendo custado 200 milhões de francos por quilómetro, quase tanto como um «grande metro». Um investimento cuja «rentabilidade social» está certamente assegurada, nesta concentração urbana de um milhão de habitantes, mas que fornece uma ideia do esforço que as colectividades locais têm que desenvolver para se dotarem de transportes urbanos verdadeiramente adaptados às suas necessidades... e à sua época.

«O VAL é o T.G.V. dos transportes urbanos». O presidente da comunidade urbana de Lille, Arthur Notebart, não tem o hábito das perífrases, mas dá livre curso à sua loquacidade quando fala do «seu» metropolitano. É bem verdade que o metro de Lille é antes de mais a aventura pessoal deste natural da região, rugoso como um veio de carvão, mas contagioso como a miséria dos pátios a que conhece todos os recantos, uma força da natureza talhada de um só bloco e de afirmações lendárias, com uma linguagem rude que meio século de vida política não conseguiu polir. Sim, o metro de Lille é Arthur Notebart, é «Tutur», porque nestas bandas não é conhecido por outro nome. Desejou tanto o seu metro, que fez dele uma obra sua, a sua criança defendida com unhas e dentes. Ainda hoje, a mais tímida crítica é abruptamente rechaçada para longe. A justificação é monossilábica e binária: sim, era preciso; não, não é muito dispendioso; sim, está conforme ao tráfego do aglomerado; não, o combóio não oferecia melhores soluções...

Em breve terão passado dez anos que o «Tutor» traz o «seu» metro nos braços, disputando-o à incredulidade, ao cepticismo, à crítica sincera ou oportunista, fazendo pressão e estimulando deputados e financeiros por vezes atacados pela dúvida. Dez anos durante os quais lutou em todas as frentes. Ele estava simultaneamente atrás da «broxa» que mordia a cal ressequida da Praça da República, ou em frente dos «guichés» de financiadores de sobrolho carregado, ou na tribuna do Conselho da Comunidade Urbana, para dar novo ânimo ao declinante ardor dos representantes das outras 86 comunas do grupo que reclamavam algumas migalhas para os seus velhos autocarros...

O metro de Lille é Arthur Notebart, mas o «VAL» é a «Matra». E é necessário reconhecer que Jean-Luc Lagardère e a sua equipa deram um golpe de génio para transformar — à custa dos habitantes de Lille — o que não era mais do que um «zinzin», no dizer desassombrado de Notebart, num sistema de transportes que pode presentemente e sem pretensões, encarar os numerosos mercados franceses e estrangeiros. Um bom negócio, em qualquer circustância, para o construtor de mísseis.

Com efeito, o «VAL» de Lille é antes de mais o fruto de uma conjugação de circunstâncias, a confluência de duas reflexões desenvolvidas simultaneamente pela comunidade urbana (C.U.D.L.) e o Estabelecimento Público de Ordenamento da Cidade Nova de Lille-Leste (EPALE), síntese que explica de que modo se passou em poucos anos da «bodega» ao sistema futurista que hoje todos conhecem. O «EPALE» tinha um problema de ligação entre a nova concentração de Villeneuve-d'Ascq e o centro histórico de Lile: um transporte hectométrico de ligação entre diversos pontos da cidade em construção e a linha da «S.N.C.F.» (Caminhos de Ferro Franceses) Lille-Bruxelas, teve que ser posto de parte por causa do previsível congestionamento do eixo ferroviário e da estação de Lille (términus) causado pelo subsequente aumento de circulação, tendo sido adoptado o princípio de uma ligação directa em local próprio com a estação de Lille, em finais dos anos 60. A partir de 1971, o «EPALE» lançava com o apoio do Ministério dos Transportes, um concurso internacional para encontrar o sistema melhor adaptado às necessidades. No ano seguinte, o «veículo automático ligeiro» (VAL) da «Matra» era escolhido.

200 milhões por quilómetro

Enquanto a cidade nova procurava expandir-se, o concentrado tradicional Lille-Roubaix-Tourcoing tentava fugir à asfixia. No seio da grande aglomeração urbana, o sistema de estradas e acessos encontrava-se ameaçado de estrangulamento. Para o evitar, foi avançado um delirante projecto de auto-estrada com 14 vias entre os pólos urbanos. Optando pelo cálculo por excesso, o esquema director de ordenamento urbano de 1969 previa o princípio da criação de uma rede de transportes colectivos em local próprio, servindo simultaneamente as três grandes concentrações urbanas, a cidade nova e os arredores em expansão a Oeste e Sul de Lille. Numa boa parte dos percursos, «local próprio» era sinónimo de subterrâneo. Mas o que se diria pôr a circular lá dentro? Um combóio? Ainda existia um, despojos de uma rede bastante mais vasta, o «Mongy», do nome do seu criador, ligando Lille a Roubaix e Tourcoing mediante uma linha em «Y» com 15 quilómetros; mas o combóio não estava ainda na crista dos ventos da História.

Então, que tal um grande metro como o de Paris, ou os que Lyon e Marselha se preparavam para construir? Investimento dispendioso, ainda por cima mal adaptado a um tráfego relativamente difuso: estatisticamente, cada um dos habitantes (um milhão) da comunidade urbana só utiliza os transportes urbanos uma vez por semana. É nessa altura que Arthur Notebart começa a sonhar com um engenho extrapolado a partir daquele que a «Matra» propunha ao «EPALE», menos «pesado» do que um metro clássico, mas mais evoluído do que o comboio. As coisas começaram a encaminhar-se bem desde o princípio e a 29 de Março de 1974, o Conselho da Comunidade Urbana decidia construir uma rede de «VAL», cuja primeira linha integrando a que era projectada pelo «EPALE», iria de Villeneuve-d'Ascq ao

OCCIDENTAL SCHOOLS
cursos técnicos especializados
Beco dos Apostolos 11 3.º — 1200 LISBOA — Portugal
O futuro da eletrônica e eletrotécnica está aqui!
1 - Curso de eletrônica - rádio - televisão
KIT - 1 CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS — pequeno laboratório para montagem de 65 circuitos abrangendo eletrônica básica, rádio-comunicação etc
KIT - 2 CONJUNTO DE FERRAMENTAS — jogo de ferramentas para montagem de kits, reparo e manutenção de aparelhos eletrônicos em geral
KIT - 3 INJETOR DE SINAIS — injetor de sinais, com circuito integrado, para pesquisas de defeitos nos circuitos eletrônicos em geral
KIT - 4 RÁDIO TRANSISTORIZADO — para melhor assimilação da teoria, você irá montar este rádio de 4 faixas (AM) de ótima sensibilidade e seletividade
KIT - 5 TV TRANSISTORIZADO — além de analisar cada seção do receptor ao concluir o curso você terá em mãos um televisor montado por você!
KIT - 6 COMPROVADOR DE TRANSISTORES — de grande valia nos serviços de reparo de equipamentos. Em poucos segundos acusa se o componente está defeituoso
KIT - 1 COMPROVADOR DE TENSÃO — você terá a oportunidade de montar este comprovador, para testes rápidos de níveis de tensão e fase da rede elétrica
KIT - 2 CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS — mini-laboratório para você montar dispositivos básicos de circuitos elétricos, pilha voltaica, motor e galvanoplastia
KIT - 3 CONJUNTO DE FERRAMENTAS — ferramentas de alta qualidade essenciais na execução, manutenção e reparo de instalações elétricas
KIT - 4 CONJUNTO DE REFRIGERAÇÃO — equipamento básico para reparo de aparelhos residenciais e comerciais de refrigeração e ar condicionado
KIT - 5 CLAMP TESTER — você ainda recebe este valioso clamp tester, para medir com precisão a tensão e corrente da rede elétrica
Solicite nosso Catálogo GRÁTIS
INFORMAÇÕES PARA ATENDIMENTO IMEDIATO DISQUE LISBOA: 38 40 46
A Occidental Schools
Apartado 21149
1128 LISBOA Codex
Solicito enviar-me grátis, o catálogo ilustrado do curso de:
indicar o curso desejado _____
Nome _____
Endereço _____
Bairro _____
C E P _____ Cidade _____ País _____

A EXPERIÊNCIA CONTA!
A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.
A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.
Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.
A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!
CONSULTE-NOS!
APAL divisão de micro informática e sistemas
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15-2.º TELEF 578093 (PPCA 8 LINHAS)
1199 LISBOA CODEX-PORTUGAL TELEX 15645 APAL P-TELEG ANTOCOPA

centro hospitalar regional, passando pela estação de caminho-de-ferro.

Seria necessário esperar ainda quatro anos antes que o primeiro golpe de picareta fosse dado. O tempo necessário, aliás, para contornar obstáculos financeiros, administrativos e sobretudo jurídicos, tendo a comunidade que se resignar a ser apenas o mestre-de-obras do projecto, depois do ministro dos Transportes lhe ter recusado o direito de concessão da construção e exploração da linha a uma sociedade distinta. A comunidade urbana cria então um «serviço metro» que com a assistência da SOFRETU», filial de engenharia da «RATP», assina contrato com a «Matra» para o conjunto dos «sistemas» do projecto, e lança cerca de 250 anúncios de ofertas para a parte de engenharia civil e acabamentos, tendo respondido razoável número de empresas da região.

Entretanto, foi também necessário resolver o delicado problema do financiamento. De um custo previsto de 1650 mil milhões de francos para os 13 quilómetros de linhas em 1977, passou-se, a preços correntes para 2,5 mil milhões de francos no momento da inauguração, mas os responsáveis pela operação afirmam que tendo em conta a inflação, surpresas imprevistas (a abertura do túnel através dos níveis friáticos custou 300 milhões de francos só em injecções de betonite-cimento e geleia de cílica), o prolongamento do troço coberto numa parte de Villeneuve-d'Ascq para dar resposta aos protestos dos habitantes ribeirinhos e, finalmente, a construção de uma 18.ª estação (C.H.R.-B.), os cálculos iniciais foram respeitados.

O financiamento nada deve aos impostos dos habitantes de Lille, mas provém de três fontes: um empréstimo do Estado a título de ajuda à cidade nova de Lille-Leste para o desenvolvimento dos seus transportes (ou seja, 20 por cento do custo total do programa), o autofinanciamento (20 por cento) e um empréstimo junto das Caixas Públicas de Crédito (60 por cento). O autofinanciamento e o reembolso de empréstimos são efectuados graças ao produto do depósito-transporte, à taxa de 1,5 por cento, depositado pelas empresas instaladas na região, sobre a parte dos salários incluída no «plafond» da Segurança Social. Ao contrário de muitas cidades que se servem dessa verba para pagar o défice de exploração dos seus transportes comuns, a «C.D.U.L.» reserva para investimentos a totalidade do produto do depósito-transporte, ou seja, 300 milhões de francos no corrente ano.

Os que acreditavam no comboio

Incontestavelmente, o custo de construção do «VAL» é elevado: 15 por cento menos do que o de um metropolitano clássico, para uma capacidade de menos de metade. Em contrapartida, os seus promotores esperam que ele permita uma economia de exploração relativamente aos sistemas clássicos de débito equivalente — só a ausência de maquinista a bordo deverá reduzir os custos em 35 por cento — para além de um efeito sobre a actividade das redes de transporte clássicas. Prevê-se, por exemplo, que a frequência do «Mongy» aumente em 50 por cento, e as suas capacidades vão ser aumentadas graças à compra de 26 unidades de ocasião na Alemanha. Bem entendido, ninguém espera atingir a curto prazo um equilíbrio financeiro. Toda a gente se dará já por satisfeita, se se conseguir reduzir o défice unitário, actualmente de 2,60 francos por passageiro transportado, suportado em mais de 60 por cento pela comunidade urbana, e o restante pelo Departamento.

Por fim, e incidentalmente, os trabalhos por ocasião da construção do «VAL» terão permitido uma importante reestruturação do centro da cidade, com o ordenamento de novas zonas para peões e a reabilitação de certas praças: a da Gare será desembaraçadamente de diversas edificações acidentais e das paragens de autocarros (estabelecidas a distâncias de poucas dezenas de metros com acesso directo às instalações da S.N.C.F.); na da República, a anterior aglomeração de viaturas dará lugar a um auditório.

E — não é o menor dos motivos de orgulho dos autores do «VAL» — Lille ficará a dever os seus primeiros repuxos ao metro...

No entanto, seriam precisas muito mais razões para apaziguar a determinação dos adversários do novo sistema. Chefiados no seio da «União dos Passageiros do Norte» (U.V.N.) pelo padre Georges Lapierre, um sacerdote tão turbulento como o velho socialista contra quem esgrime, não são parcos de argumentos. Nada está bem a seus olhos; o preço, proibitivo; a dimensão, estreita; o débito, esperado; nas horas de ponta, insuficiente; graças à troca das rodas pelo eixo, desconfortável.

O automatismo integral, considerado excessivamente caro, provoca uma onda de suspeições. A realização subterrânea da rede é interpretada com uma intenção discriminatória em benefício dos utentes do automóvel que têm, em contrapartida, direito ao sol. Por fim, afirma a «U.V.N.», o «VAL» escoará um tráfego irrisório: dez milhões de passageiros por ano, contra o dobro proclamado pelos seus promotores; e quinze milhões, segundo o cálculo prudente da «SOFRETU»! Numa palavra, conclui o padre Lapierre, o «VAL» é sem dúvida interessante e pode ter aplicações úteis, mas não justifica o seu custo demencial. Ele é, aliás, um defensor intransigente do comboio: **«Os carris, são a sabedoria».**

Apoiando-se numa sondagem realizada por encomenda sua, junto de 900 habitantes de Lille, proclama que a população partilha em 98,5 por cento a sua opinião. E considera que em vez de ser a câmara de ensaio de um meio de transporte pretensamente revolucionário, mas concretamente sem saída, a comunidade de Lille deveria ser o palco de desenvolvimento do moderno comboio francês, desejado e financiado pelos poderes públicos, destinado a ter, ele sim, um autêntico futuro. Digno herdeiro espiritual de Alfred Mongy, que sonhava com uma rede de 380 quilómetros de comboios atravessando toda a região, da fronteira belga à bacia mineira, o padre Lapierre lamenta as dezena de quilómetros de linhas desaparecidas, as que entravam pelas ruelas de Lille ainda não gangrenadas pelos automóveis, ou as que ainda se espreguiçavam pelos campos circundantes, dos lados de Marcq-en-Barouel, no caminho de Tourcoing ou de Wasquehal, ou para Roubaix. Na comunidade urbana, a nostalgia do padre Lapierre apenas suscita sarcasmos e comiseração da parte de pessoas que assimilariam de boa vontade a sua cruzada à dos artesãos de sedas de Lyon contra a de tecelagem de Jacquard.

As provas para a «Matra»

A severidade do juízo não deve levar à substimação do que não se conhece. O «VAL» deu tecnicamente as suas provas. Resta-lhe agora ilustrar quotidianamente e na prática as suas capacidades. Meses, e mesmo anos, serão certamente indispensáveis para testar o sistema.

Não confundindo o entusiasmo com a cegueira, «Tutur» pensou que haveria precauções a tomar e preferiu que esta tarefa recaísse sobre a «Matra», e não sobre si. Por isso, o construtor partilha com um organismo especializado na organização de transportes, a «Transexel», um contrato de exploração da linha durante cinco anos, com a incumbência de ambos respeitarem um custo de funcionamento prévio, um objectivo de disponibilidade igual ao do metro de Paris (ou seja, uma pontualidade que garanta 96 por cento de atrasos inferiores a quatro minutos), e finalmente um custo de manutenção razoável que a comunidade só assumirá no limite de uma importância previamente estabelecida.

Mas o futuro do metro de Lille não se reduz apenas ao sucesso da linha que foi inaugurada. A prazo, só terá sentido se levar à construção de uma verdadeira rede, possivelmente aquela que o Conselho da Comunidade Urbana de 1974 encarava. Os empreendedores de obras públicas bem gostariam que assim fosse, tanto mais que encontraram no «VAL» uma fonte de 2000 postos de trabalho garantidos por cinco anos. Os responsáveis eleitos das outras importantes cidades dos arredores também, reclamam uma melhor parte do bolo. Roubaix e Tourcoing, as duas rivais históricas de Lille, veriam com muito bons olhos uma radial de metro que as ligasse entre si, transbordando para Wattrelos e Hem. Mas deixar coabitar duas redes distintas de «VAL» separadas por 10 quilómetros, era uma verdadeira heresia económica. Daí, a ideia de completar a rede com uma outra linha que as reunisse. Mas ao fazer isto, o problema do futuro do «Mongay» tão caro ao padre Lapierre, com quem o «VAL» entraria em concorrência, estaria em equação.

Diversas soluções são sugeridas, mas sem satisfazer. Uma linha de metro Lille-Roubaix, com manutenção do actual ramal do comboio para Tourcoing prejudicaria os utentes desta última cidade, a quem seria imposto uma correspondência suplementar; uma linha de «VAL» Lille-Roubaix-Tourcoing tornaria ainda mais extenso em dez minutos o tempo de percurso dos habitantes desta última cidade; uma linha de «VAL» para Roubaix, passando mais ao sul, sobre o traçado de uma antiga linha de comboio, satisfaria bastante os habitantes de Mons-en-Baroeul, que reclamam transportes mais práticos, mas a sua construção quase exclusivamente subterrânea seria muito onerosa para uma rentabilidade aleatória.

Os actuais projectos são, pois, mais modestos. Deveria antes escrever-se o projecto, visto que se prevê a realização de uma só nova linha, baptizada «1 bis», entre a estação de Gares e a cidade de Lomme... cujo presidente da Câmara é Notebart. Os trabalhos, nesta secção de nove quilómetros, e que deverá comportar 14 estações, poderão iniciar-se já no próximo ano. Custo da operação: mais de dois mil milhões. Para o «VAL» de Roubaix-Tourcoing, ver-se-á mais tarde. Possivemente, em 1986...

James Sarazin

GROUPI — Grupo de Informática Lda.

SEDE:
Av. da República, 41 1.º
1000 LISBOA — Telef. 76 08 34

LOJA 1:
Av. de Roma, 106 - A
1700 LISBOA — Telef. 73 13 56

GROUPI — SERVIÇOS
- Contabilidade
- Salários
- Facturação
- Mailings
- Análise e Programação

GROUPI — BOUTIQUE
- Texas — Instruments
- Sinclair
- Apple Computers
- Sanco
- Epson / Oki / Seikosha
- Xerox
- Livros e Revistas

Conte Connosco!

sismet
SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

Somos uma empresa dinâmica que trabalha em Portugal, Moçambique e Angola, para o estado, autarquias locais, empresas e instituições diversas.
Com uma equipa de mais de uma centena de colaboradores, constituímos um conjunto de especialistas de elevada e reconhecida capacidade.
Garantimos experiência, especialização, criatividade e adequação as realidades e exigências dos clientes.
Temos serviços de qualidade ao seu dispor.
CONSULTE-NOS.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
- Organização administrativa e financeira
- Organização da produção
- Racionalização de procedimentos
- Sistemas integrados de gestão

RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
- Análise de funções
- Aplicação de provas técnicas e de aptidão
- Classificação profissional

ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO
- Desenvolvimento integrado
- Planeamento e gestão urbana
- Estudos socio-economicos
- Estudos socio-culturais

FORMAÇÃO
- Planeamento e implementação de acções de formação
- Cursos de aperfeiçoamento profissional

ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS
- Estudos de viabilidade
- Projectos de investimento
- Estudos de financiamento
- Estudos tarifarios

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
- Sistemas de Comunicação
- Audiovisuais e exposições
- Tratamento gráfico de publicações
- Estudos de opinião

INFORMÁTICA
- Estudos de sistemas e equipamentos
- Analise e programação
- Packages e processamentos
- Soluções locais sobre microcomputadores

GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS
- Estudos de optimização
- Coordenação geral
- Assessoria jurídica
- Assistência técnica

INTERACT

• ADMINISTRAÇÃO, DEP. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
• DEPARTAMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E ESTUDOS
Rua da Beneficencia, 229-2.º e 3.º 1600 LISBOA
Telex 15358 SISMET P Telefs 76 37 01-76 08 39-76 79 91
• DEPARTAMENTO DE INFORMATICA
Av. Santos Dumont, 50 1000 LISBOA Telef. 73 14 60
• DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
Rua Sanches Coelho, 1-9.º 1600 LISBOA Telef. 76 28 15/32
• ESCRITORIO NA REPUBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
Av. Samora Machel - Predio Fonte Azul - 4.º andar
C.P. 2906 MAPUTO
Telex 0992 6-349 ICEMO MO Telef. 22417
• CORPO TECNICO PERMANENTE NA REPUBLICA POPULAR DE ANGOLA
C.P. 10789 LUANDA Telef. 36213

O que são os sistemas de informação?

No passado recente muito se tem falado de «sistemas de informação» sendo o termo muitas vezes utilizado sem anteriormente se ter fonecido uma explicação mínima do que se está a tratar. De facto, o termo é especialmente vago de modo a poder-se inferir dele tudo o que se pretender dependendo basicamente do objectivo que se pretende atingir. No entanto, o uso generalizado desta designação só recentemente, isto é, nas últimas décadas, atingiu proporções consideráveis. Quer isto dizer que os sistemas de informação são uma invenção recente?

A resposta a esta pergunta é, obviamente não. Tanto quanto nos é dado saber, desde tempos imemoriais que tais sistemas existem. Talvez esta seja a resposta certa à pergunta errada. É possível que seja preferível inquirirmo-nos não acerca da existência ou não de sistemas de informação mas da sua relevância social, ou seja, em que medida o vulgar cidadão é muito ou pouco afectado pela sua existência. Aqui, a situação muda de figura já que a evolução tecnológica recente, a par das alterações sociais, criaram um ambiente favorável ao seu desenvolvimento não sendo difícil presentemente constatar a sua ubiquidade.

Antes de continuarmos e para não nos submetermos ao criticismo inicial, comecemos por alguns conceitos básicos. É natural que a generalidade deles seja conhecida de todos, no entanto, é sempre propedêutico uma análise crítica de algumas ideias por vezes não totalmente assimiladas.

Dados e informação

O que é uma informação? A pergunta pode parecer estúpida possivelmente porque se trata de um termo muito vulgar mas para o qual não é fácil dar uma definição precisa.

Tomemos um exemplo ilustrativo. Suponha os seguintes elementos: 41, AYT23 B e 1983. O que é isto? Trivialmente, poderemos afirmar que se trata de conjuntos de símbolos conhecidos: alfabéticos e numéricos (alfanuméricos) no segundo caso e apenas numéricos nos restantes.

Na melhor das hipóteses diremos que são *dados*, isto é, coisas conhecidas mas das quais não sabemos o signficado. Olhando mais atentamente para o último é natural que lhe associemos a ideia de «ano» já que estamos no ano de 1983. Esta é uma interpretação possível. Assim, obtivemos uma *informação*. Nada nos garante que, de facto se pretendia insinuar uma data mas, de qualquer maneira, essa associação é possível bem como muitas outras.

Se a partir do anterior eu afirmar que 41 é o número dos meus sapatos, que o fabricante lhe atribuiu o código de fabricação AYT23B e que me custaram 1983 escudos ficamos todos esclarecidos porque somos capazes de associar conceitos nossos conhecidos como «sapatos», «código de fabricação», «escudos», etc. aos dados fornecidos inicialmente.

Em resumo, uma *informação* é uma construção mental mais ou menos consciente baseada em dados e na nossa capacidade de observação e experiência.

Note-se que uma situação conhecida pode ser interpretada por diferentes observadores de modo diverso conduzindo, portanto, a informações distintas. Olhando para uma garrafa de, litro com meio litro de vinho dentro um optimista concluirá que está quase cheia ao contrário dum pessimista que dirá que está quase vazia... De modo semelhante, a noção do que é uma pessoa rica dependerá do dinheiro que o observador possua...

Se esquecermos os conceitos vagos de «riqueza», etc, e usarmos números para especificar as grandezas, a incerteza reduz-se bastante mas não desaparece completamente. Assim, independentemente da forma como os dados são fornecidos, haverá sempre a possibilidade de a partir deles extrair informações ligeiramente diferentes. Tratando-se de observadores com antecedentes culturais semelhantes será de esperar que as diferenças sejam insignificantes.

Precisão e fidelidade

Estamos habituados a que nos falem de precisão nos mais diversos sentidos: precisão matemática, trabalho de precisão, etc. O termo fidelidade é menos usado mas surge também algumas vezes, por exemplo, altafidelidade.

Porque se chama de altafidelidade um aparelho que reproduz o som com precisão? Ou será que não reproduz com precisão? As duas designações, embora semelhantes, traduzem coisas diferentes.

Precisão é um conceito *abstracto* ao passo que fidelidade é mais concreto. Por exemplo, se disser que a distância entre o Porto e Lisboa é de 310 km trata-se de uma informação *fiel* mas não *precisa*. De facto, a distância *exacta* será de tantos quilómetros, tantos metros, tantos milímetros, etc, coisa que na prática é impossível avaliar pois implicaria que determinássemos exactamente onde acaba Lisboa, onde começa o Porto, se a medição é feita no centro da faixa de rodagem, etc., etc. O valor indicado de 310 km é arredondado dando-nos uma ordem de grandeza mas está suficientemente perto do valor *real* que, para a maioria dos efeitos *práticos*, nos dá uma aproximação suficiente. Assim, é um valor *fiel*.

Note-se que, se o objectivo fosse não viajar entre o Porto e Lisboa mas alcatroar a estrada, esta aproximação não seria válida e é natural que a distância fosse medida aos metros já que um erro de cem metros se traduz em vários contos (centenas?) de alcatrão. Para este efeito o valor de 310 km deixou de ser fiel (fiável).

Um exemplo mais banal é o relógio que usamos. A leitura que fazemos dos ponteiros nunca é precisa mas é suficientemente fiel para nos regularmos por ele. A título anedótico mas nem por isso deixa de ser verdade é que um relógio parado está *certo* duas vezes por dia ao passo que um a trabalhar nunca está certo. Qual das situações prefere?

Deste modo, enquanto a noção de precisão depende apenas da grandeza em si mesma, a defiabilidade associa também o fim que se pretende atingir. Uma indicação fiável nem sempre é precisa mas o contrário, estranhamente, também pode acontecer. Muitas vezes é mais fácil reconhecer uma pessoa por uma caricatura (fiel mas não preciso) do que por uma fotografia (preciso).

Observe-se a propósito que nos aparelhos de reprodução sonora a designação de alta-fidelidade significa que a distorção introduzida é, normalmente, inferior a 1%. Como os nossos ouvidos, são incapazes de distinguir uma distorção inferior a 2% talvez um pouco menos em casos excepcionais, na prática é como se ela não existisse.

Fontes e receptores

«Informação» resulta da substantivação do verbo «informar» que, aparentemente, deriva do latim «informare» que significa «dar para», ou seja, expressar. Dada a actividade associada ao processo exige a existência de um sujeito e um complemento.

A informação transita de uma «fonte» para um «receptor». Não é possível existir comunicação se não houver uma fonte e um receptor. No entanto, esta condição não é suficiente para que exista comunicação. É ainda essencial que a fonte e o receptor estejam em *sintonia* isto é, que o receptor esteja em condições de interpretar o que está a receber da fonte. Um rádio sem pilhas nunca tocará independentemente do que está a ser emitido pelas antenas dos emissores. Identicamente, não há comunicação se um japonês me estiver a contar as suas aventuras...

Outro aspecto fundamental ainda não referido é a existência de um meio (ou canal) de informação. Entre a fonte e o receptor é necessário um meio que suporte a comunicação. Quando falamos directamente o meio é o ar, quando escrevemos o papel, quando telefonamos, uma linha, etc., etc., etc.

A informação emitida pela fonte poderá atingir em melhores ou piores condições o receptor dependendo directamente da qualidade do meio.

Quando o meio não é perfeito, diz-se que tem *ruído*. Esta noção empírica pode ser ilustrada por uma conversa numa oficina onde existam diversas máquinas a trabalhar. Por vezes, só se consegue falar aos berros em virtude do ruído ambiental. Neste caso, a noção de ruído tem uma interpretação literal mas é possível classificar como ruído outras situações semelhantes. Por exemplo, se não conseguir ler estas notas significará que o texto é ruidoso.

Na prática, não existem meios sem ruído (ideais). Um caso curioso de introdução de ruído pelas pessoas consiste na geração de boatos. Com base em determinado facto mais ou menos chocante, um indivíduo vai contar aos amigos a sua interpretação que será tanto mais alarmista quanto o facto observado o chocou. Os ouvintes irão, por sua vez, difundir a notícia e o processo repete-se diversas vezes. Para que cada um possa ver a notícia à sua maneira e acrescentar o que quiser, a partir de certa altura perde-se a identidade da fonte inicial, e passamos para o «diz-se», «corre por aí», etc. E pronto, o boato aí vai.

Voltando ao exemplo da oficina barulhenta, admitamos que a técnica de gritar não é suficiente para nos fazermos entender, pelo menos todas as vezes. Então, a reacção habitual consiste em começar a repetir as frases tantas vezes até que o receptor as perceba.

Redundância

Já que não existem meios ideais, teremos de nos contentar com os ruídos. O modo de ultrapassar esta limitação e conseguir comunicar através de meios ruidosos consiste em acrescentar informação adicional, que, no caso anterior, não era mais do que repetir a frase de novo.

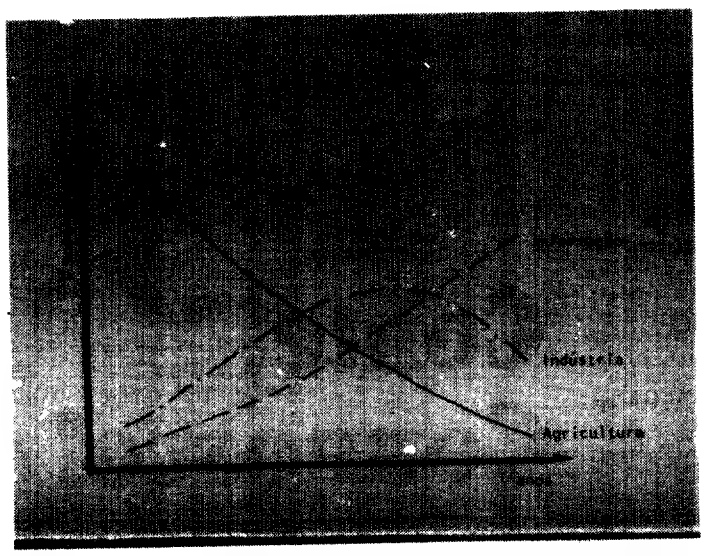
A informação adicional não acrescenta nada à mínima necessária sendo, portando *redundante*. A função da informação redundante é de permitir reconstituir a informação necessária ainda que alguma coisa se tenha perdido pelo caminho (ruído). Na realidade, a fonte não emite a informação estritamente necessária mas muito mais que isso.

Como exemplo típico de alta redundância temos a linguagem natural escrita ou pior, ainda, falada. Já pensou na quantidade de palavras que são usadas que, de facto, não seriam necessárias? (Exemplo: o «de facto» anterior!).

Pensando em palavras isoladas, acontece uma coisa semelhante com as letras. Suponha que encontra a palavra Companhia em que duas das letras foram roídas pelos ratos. Não será difícil adivinhar que as letras são O e N restituindo a palavra COMPANHIA. Ora, se foi capaz de as adivinhar significa que não são estritamente necessárias, isto é, são redundantes.

Relevância

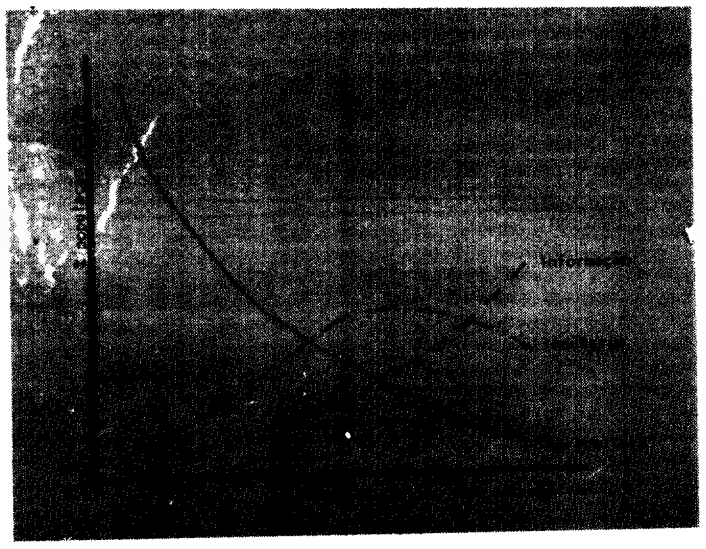
Voltando ao ponto levantado na introdução sobre a relevância dos sistemas de informação na sociedade, talvez seja esclarecedor debruçar-mo-nos brevemente sobre a evolução recente dos países ditos industrializados ou desenvolvidos. Uma maneira simples consiste em observar a distribuição da população activa pelos ramos de actividade básicos.



O número de pessoas dedicadas à agricultura tem vindo a descer continuamente; depois de um incremento significativo no desenvolvimento industrial assiste-se a uma estagnação por volta do meio deste século seguida de uma queda; no sector da informação tem-se assistido a um aumento constante atingindo nalguns países mais de metade da população activa. Exercício: descubra onde se encontra o nosso país.

Poder-se-á contestar o valor do diagrama anterior dizendo que corresponde a determinado modelo de desenvolvimento que não é aceite universalmente.

Talvez mais conclusivo seja indicar a mesma evolução, não temporal para alguns casos, mas dependendo da riqueza do país e considerar os valores médios mundiais. Existe uma maneira, não muito precisa mas simples, de medir a riqueza (pobreza)de um país que consiste em dividir o produto nacional bruto (PNB) pelo número de habitantes obtendo-se o produto nacional bruto per capita. Estudos recentes indicam uma evolução semelhante à anterior.



Exercício: semelhante ao anterior.

Às economias rurais baseadas na agricultura sucederam-se as economias industriais onde as indústrias têm um papel preponderante. Tal inversão aconteceu no século XVIII com «revolução industrial». Será que estamos no limiar de uma nova «revolução»? Há quem pense que sim e até já se arranjou designação para esta nova fase: «economia da informação».

Obsolescência

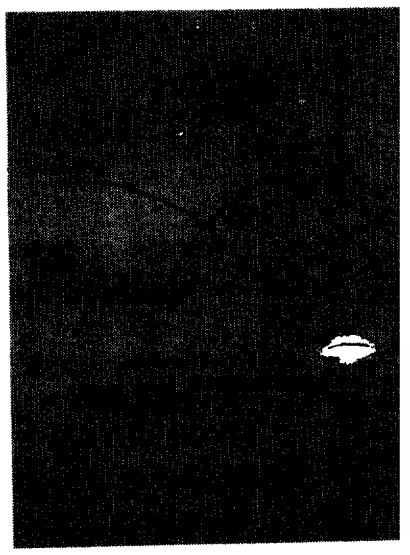
A informação, como qualquer outro produto, envelhece tornando-se, ao fim de algum tempo, obsoleta. Uma vez atingido esse ponto a informação não tem qualqur interesse.

A diferença fundamental entre o envelhecimento da generalidade dos produtos e o da informação é que esta torna-se obsoleta muito mais rapidamente podendo o período de vida útil ser inferior a um dia. Por exemplo, se a transmissão do boletim meteorológico, em vez de ser feita no dia anterior àquele a que se refere, fosse fornecido no fim do próprio dia a informação deixaria de ter qualquer valor uma vez que todos nós sabíamos o que aconteceu e, dispunhamos portanto de tal informação.

Este simples facto implica que consideremos a informmação um bem como características muito pecualiares.

A informação nas organizações

Para ganhar alguma sensibilidade aos fluxos de informação necessários ao normal funcionamento de qualquer organização tomemos como ilustração um caso muito simples: uma empresa que fabrica baldes de plastico. Tentemos constuir um diagrama simplificado.



Bem, o boneco já está suficientemente complicado! As setas indicam os fluxos de materiais; as fluxos de informação. Os blocos traçados com linha regular indicm as entidades físicas básicas ao passo que os «tremidos» identificam a estrutura complementar.

Em termos muito simples poder-se-á dizer que o processo é o seguinte: Compram-se as matérias-primas que são guardadas no armazém até serem usadas pela fabricação produz determinado produto final (bal-

des de plástico) que é guardado até ser vendido. Simples, não é?

Ora, para que o sistema funcione regularmente é preciso que não falte a matéria-prima, que existam produtos para venda quando aparece um cliente, que este pague, etc. (muitos etc). Para que haja coordenação em todo o processo é necessário que os fluxos de informação sejam operacionais.

Manter esses fluxos ocupa muita gente pelo que será de esperar que a informação custe dinheiro. Pondo a questão ao contrário, pode-se perguntar quanto vale a informação. Esta pergunta é complicada mas pode ser respondida indirectamente. Por exemplo, quanto custaria parar a produção porque o homem dos stocks não sabia que era previsto encomendar mais plástico? Ainda mais difícil, quanto vale o facto de um cliente chegar e o armazém de baldes estar vazio indo, portanto, comprar a outro lado? E se, apesar de existirem em stock, o cliente devolve a encomenda porque os baldes são de baixa qualidade (furados, por exemplo)?

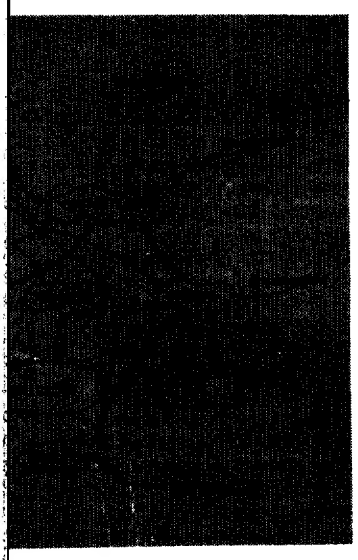
Note-se que no diagrama apresentado, muito simplificado por razões óbvias, existem dois tipos de informação: a gerada internamente, representada pelas setas ( ), que começam num bloco e acabam noutro, e as que interferem com o mundo exterior à empresa, correspndentes às setas que atravessam a linha a ponteado que não começam ou não acabam em lado nenhum.

Muito se poderia dizer ou escrever sobre o tema (vários volumes que, aliás, existem) mas apenas se pretende chamar à atenção para o valor da informação, bem como da sua necessidade, para a viabilidade de qualquer organização. Deixa-se o tema como reflexão para o leitor.

Capacidade

O uso da informação exige uma capacidade de processamento e armazenamento adequadas ao volume da informação. Por muito que nos possa custar, não poderemos de deixar de admitir que as capacidades humanas são limitadas. Não está em causa se são grandes ou pequenas (depende do termo de comparação) mas, em qualquer dos casos, serão limitadas.

Quando a informação se torna demasiada para a nossa capacidade de processamento então, teremos de recorrer a outros meios que nos auxiliem na tarefa de manter o sistema operacional e em ordem.



Convém não esquecer que na capacidade de processamento está implícita a dimensão temporal. Se, apesar de fazermos face a uma grande quantidade de informação, tivermos à nossa disposição o tempo que quisermos para a digerir calmamente então não haverá problemas. Só que, como focado antes, actualmente o período de vida útil de muita informação é pequeno atingindo a obsolescência rapidamente. A hipótese anterior não é mais válida.

Com isto não se quer dizer, ao contrário daquilo que às vezes se pensa, que não é possível montar sistemas de informação em que o processamento é exclusivamente manual. De facto, se olharmos um pouco à volta concluiremos que este é ainda o processo dominante sendo, alguns deles, altamente eficientes.

Finalmente, tenha-se presente que, para qualquer tratamento terá de existir informação e esta deverá estar expressa de forma *adequada*. Esta adequação é fundamental e a eficiência do processamento depende fortemente dela. Dizer-se que é possível tornar o processamento mais eficiente é, virtualmente, equivalente a afirmar-se que com isso se passa a dispor de uma capacidade aumentada. Este é um ponto de relevância significativa.

Computadores

A introdução recente de máquinas de armazenamento e processamento de informação de elevadas capacidades e custos comportáveis veio alterar significativamente a situação anterior.

Em que medida é que os computadores vêm auxiliar as organizações?

Tomemos alguns exemplos banais:

Contabilidade: Em qualquer momento e rapidamente o contabilista pode ter um balanço das actividades;

Stocks: Em poucos minutos (segundos) o computador verifica o que se passa num armazém que pode conter dezenas ou centenas de milhares de artigos;

Vencimentos: São produzidos rapidamente cheques para todo o pessoal que, de outro modo, demoraria semanas;

Gestão: A obtenção de indicadores da performance do sistema segundo regras objectivas pode ser feita diariamente de modo a que as decisões sejam tomadas nos momentos oportunos;

Desenvolvimento: Com um computador é possível fazer cálculos complexos que de outro modo seriam simplesmente impraticáveis. Por exemplo, resolver um sistema de 100 equações a 100 incógnitas, problema, aliás, banal num contexto industrial levaria anos (com uma boa dose de optimismo). Quando a solução aparecesse (?) não serviria para nada, pois as hipóteses assumidas na formulação estariam ultrapassadas;

Previsão: Com base na operação passada pode-se detectar qual a evolução futura (provável);

Planeamento: Partindo de hipóteses «aceitáveis» é possível simular nalguns minutos a operação futura bem como avaliar das consequências de determinadas decisões antes de elas serem tomadas;

Facturação: Em virtude dos processos inflacionários interessa ao comprador pagar o mais tarde possível. É claro que o fornecedor entretanto está a perder dinheiro. Assim, uma facturação em dia permite recuperar muito dinheiro e, até, evitar problemas de liquidez;

Etc., etc., etc. ...

Uma utilização que ultimamente está a ganhar rapidamente terreno e nada tem a ver com a «burocracia» anterior é a inserção directa dos computadores na fabricação, vulgo «robots». Especialmente nas indústrias de capital intensivo os controlos mais repetitivos e fastidiosos, para não falar dos perigosos, estão rapidamente a ser implementados à custa de micro-, mini-, etc., em suma, computadores.

(Isto leva a consequências sociais importantes: desemprego segundo uns; eliminação dos trabalhos mais pesados segundo outros).

Bases de dados

A existência de um computador leva, normalmente, a uma centralização da informação. Esta centralização tem duas implicações directas: uma altamente positiva (?); outra que tem levantado alguns problemas.

Comecemos pela positiva.

Muitas vezes, o mesmo documento tem interpretações variadíssimas dependendo de quem o observa. Suponhamos uma factura que indica, como é hábito, o que foi vendido, a quantidade e o valor. Para a contabilidade o que interessa é que se vai receber qualquer coisa; para o encarregado do armazém é que saíram do stock tantas peças; para as vendas pode significar um novo cliente, etc..

Mas, apesar de a contabilidade só estar interessada no valor, terá de ter a informação restante não vá o cliente lembrar-se de protestar...

Deste modo, as várias secções irão, mais ou menos sistematicamente, duplicar a informação. Se nos esquecermos do desperdício e custo associados ainda nos resta o problema talvez mais bicudo: o que acontece se toda essa informação, por qualquer razão, não é coerente, isto é, se aquilo que deveria condizer, por artes mágicas (?) se chega à conclusão que é diferente?

Zangam-se as comadres!!!

Exemplo típico: Voltemos à fábrica de baldes de plástico. O marketing e as vendas estabeleceram um certo preço para cada balde. Entretanto, o custo do plástico aumentou mas como as vendas não têm nada a ver com as compras... Passado algum tempo alguém descobre que se está a perder dinheiro... (a partir daí o processo é por de mais conhecido que dispensa comentários).

A centralização da informação permite eliminar as duplicações. Um «software» adequado permite ainda que cada um veja essa *mesma* informação sob o seu ponto de vista. Exemplo: existe um ficheiro de produtos. Cada produto é descrito pela designação, o preço e a quantidade em armazém. Quando o homem do armazém indica o produto dever-se-á dar-lhe *apenas* a quantidade. À contabilidade só o preço. Talvez as duas informações tenham interesse para as vendas (?)

Assim, para cada utilizador é criado um *esquema*, isto é, a perspectiva a que ele está habituado a ver a informação. Complementarmente, é possível evitar as «zangas de comadres» citadas pedindo responsabilidades a quem *pode* mexer na informação. O esquema citado deverá indicar quais as informações a que a pessoa tem acesso para ver o que lá está *mas* também que informações é que *ela* pode alterar.

Por exemplo, não faria sentido permitir que o marketing pudesse alterar o ficheiro de existências!!!

Deste modo, sempre que há qualquer problema existe um responsável que não poderá sacudir a água do capote (?)

(NOTA: Não permitir duplicações da informação não significa que se guarde apenas o *estritamente* necessário. De facto, é vulgar manter alguma redundância o que permite, eventualmente, recuperar algumas situações anómalas que possam surgir. Relembre o caso de C MPA HIA. Como os símbolos são bastante redundantes, conseguimos recuperar a palavra original; caso contrário não seria possível).

A parte desagradável consiste no facto de, existindo informação agregada a cada secção, o responsável sentirá um certo poder associado à detenção dessa informação. Só ele sabe o que se passa lá (???)! Com a centralização sentem, muitas vezes, como que uma «despromoção» pelo que reagem violentamente.

Japoneses e americanos desenvolvem novo processo de integração de circuitos

Encontram-se em vias de lançamento os *chips* desenvolvidos em altura cujos circuitos se encontram empilhados em diversos estratos em vez de se estenderem por um único nível.

No âmbito de um esquema-piloto, orçado em 2 milhões de dólares, uma série de empresas japonesas incluindo a NEC, Toshiba, Matsushita e Oki, consideram que lhes é possível construir super-*chips* onde se acumula um número de circuitos cinquenta vezes mais elevado que na forma tradicional. Teoricamente, e mesmo utilizando componentes de dimensões não inferiores às actuais, é possível criar um *chip* de memória de acesso casual (MAC) de 10 megabits com dez estratos. Está previsto que mais tarde se venha a lançar uma MAC de 50 megabits.

Estes *chips* de três dimensões oferecem uma série de vantagens. Em primeiro lugar, possibilitam a realização de mais funções no mesmo *chip* sem ter necessariamente que contrair os dispositivos individuais dos circuitos. A cada estrato seriam reservadas diferentes funções. Por outro lado, este processo de empilhamento fomentaria também a velocidade e eficiência dado que os dispositivos individuais se manteriam mais apertados entre si.

De qualquer forma, não é de esperar que os primeiros *chips* a três dimensões apareçam no mercado antes do final da década de oitenta, já que será necessário primeiro limar certas arestas. Criar este tipo de *chips* significa pegar em dez estratos com uma espessura não superior a um micron de silício activo e isolar cada um deles dos que os circundam para depois os ligar entre si. A necessidade de intercalar silício e material isolante torna difícil obter silício de qualidade suficientemente elevada para lhe permitir uma sobreposição a cada estrato activo.

Uma forma de tornear o problema poderá consistir em implantar átomos carregados (iões) de oxigénio no interior do silício de modo a formar uma camada isoladora de dióxido de silício, processo que proporciona a vantagem de deixar uma fina superfície de silício que actua como a fundação adequada para a deposição de outro estrato completo de silício. E este método bifásico de implantação de iões e deposição de silício poderá ser repetido tantas vezes quantas as necessárias.

Nos Estados Unidos há grande expectativa face à possibilidade de aperfeiçoar as máquinas de implantação de iões de tal forma que possam ser utilizadas para traçar linhas de circuitos extremamente finas directamente nas bolachas utilizadas para o fabrico de *chips*, reduzindo as dimensões dos traços individuais do circuito para um décimo do micron. No entanto, esta tecnologia, conhecida sob a designação de feixe de iões focado (*focused-ion-beam* ou Fib, exige uma sofisticada aparelhagem óptica para a focagem adequada dos feixes de iões. Para além disso, levantam-se outros problemas, nomeadamente o facto de o equipamento ser complexo e de custo muito elevado, sensível às vibrações, e de necessitar de 150 mil volts para funcionar. Muito embora algumas empresas estejam já a trabalhar no domínio da Fib, e tanto a Jeol, do Japão, como a Ion Beam Technology, dos Estados Unidos, tenham já apresentado modelos de investigação, tudo leva a crer que só dentro de quatro ou cinco anos aparecerão máquinas Fib comerciais.

De qualquer modo, o actual equipamento de implantação de iões revela-se bastante adequado para introduzir os estratos de iões no silício. Aplicando os métodos de implantação de iões e deposição de silício, os investigadores da NTT (Japão) construiram já um conjunto de três estratos de silício e isolante, embora lhes falte ainda produzir um instrumento de trabalho. Entre outras coisas não há ainda uma certeza sobre qual o modo de proceder à ligação vertical dos estratos activos de silício que constituem o conjunto.

Na produção de chips a três dimensões, existem alternativas para a utilização de silício de elevado teor. Assim, na Universidade de Stanford, na Califórnia, os investigadores trabalham actualmente com o poli-silício, o qual é intrinsecamente quase um isolante mas pode ser refinado selectivamente para dar origem a um silício de boa qualidade. De acordo com a equipa de Stanford, será possível duplicar o número de dispositivos num chip mediante o simples expediente de dobrar um estrato de poli-silício de modo a formar um único conjunto, desde que as duas metades fiquem cuidadosamente alinhadas.

Por seu turno, os investigadores do Tokyo institute of Technology ultrapassaram já esta fase. Nas suas experiências foi utilizado o silício amorfo, o qual, ao contrário do silício de cristal, único,perfeitamente ordenado, não apresenta qualquer estrutura cristalina ordenada. O silício amorfo é um produto barato, e de fácil utilização nos estratos, mas apresenta como aspecto negativo, o facto de na maioria das aplicações dar origem a dispositivos de inferior qualidade. Indiferentes a este inconveniente, os investigadores demonstraram que um circuito simples poderá ser construído sobre dois estratos de silício amorfo, e prometem para breve o aparecimento de chips de nove estratos.

Receptividade

Para introduzir computadores nas organizações é necessário que exista perante a ideia uma certa abertura da gestão. Ora, na prática, verifica-se uma certa tendência para extremismos: aqueles que acreditam piamente no que sai do computador e aqueles que não lhe atribuem o mínimo significado.

Qualquer destas atitudes terá de ser combatida porque não são minimamente realistas: tendem a não aceitar a máquina como uma ferramenta. Os primeiros pensam ter achado «a *solução*» dos problemas ao passo que os segundos não conseguiram ainda descobrir do que se trata.

Outras razões mais subtis existem em abundância tais como «modernismo», a organização do lado tem e nós não podemos ficar atrás, etc., etc.. Dispensam-se comentários.

Perigos

Como com qualquer outra tecnologia, nem tudo é um mar de rosas e existem perigos que resultam normalmente de um mau uso da informação, ou dito mais polidamente, uso para outro fim do que aquele a que se deveria destinar.

Frequentemente surgem problemas internos que advêm da falta de coesão dos diferentes sectores bem como da indefinição (ou má definição) de responsabilidades.

Finalmente, acontece que, por vezes, o problema surge das pessoas encarregues da elaboração do «software» e recolha de dados considerando a informação como algo que lhes pertence. Isto não é mais do que uma particularização do anterior.

Estes os «perigos» do ponto de vista organizacional.

O uso impróprio destes sistemas pode até levantar certos perigos do ponto de vista individual que convém não esquecer.

ENG. DELMAR BAPTISTA

LIMA MAYER
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Informa os seus clientes e o público em geral, de que a partir de 1/7/83 vão ser alterados os seus números de telefone para

GERAL – 854071 *
Recepção de encomendas – 856417
Serviço de clientes – 854421
Serviço de assistência técnica – 856117

* Grupo de 8 redes com dispositivo especial para atender as chamadas por ordem de entrada.

Transpac francesa atingiu dimensão das grandes redes americanas

Com um volume de negócios de 150 milhões de francos em 1982, a sociedade Transpac, filial dos PTT (correios e telecomunicações de França), ascende ao pelotão dianteiro das sociedades de transmissão de dados informáticos. O êxito da Transpac consagra assim o sucesso da técnica da «transmissão por pacotes» (1) escolhida pelos franceses.

A rede pública Transpac, criada em 1978 por iniciativa dos PTT, atingiu já uma dimensão comparável, na sua tecnologia, à dos grandes grupos americanos Tymnet e Telenet. *«Estamos muito perto deles do ponto de vista do número de acessos oferecidos aos clientes mas temos um tráfico muito superior»*, afirma com satisfação M. Lebars, o presidente da sociedade. As comparações em termos de volume de negócios são mais delicadas porque as sociedades americanas integram-se em grupos (Tymnet é uma filial de Tymshare e Telenet de General Telephone and Electronics) que vendem materiais, enquanto que a Transpac limita a sua acção à gestão da rede. Todavia, segundo diversos analistas, a Transpac deveria alcançar os americanos até ao fim do ano, com um volume de negócios de 250 milhões de francos e 15 mil acessos.

O êxito da sociedade fez escola no estrangeiro e uma quinzena de países dotou-se de redes públicas de transmissão de dados *«por pacotes»* sobre a norma X 25, adoptada pela França e depois reconhecida internacionalmente.

Os industriais franceses (SESA, SAT, ou a filial da Philips. TRT) aproveitaram amplamente essa situação para exportar o seu Kno-How (para oito países no caso da SESA). Como preço do sucesso, os prazos de ligação (seis meses em média), são julgados demasiado longos pelos clientes, muitos dos quais – sobretudo entre as PME – se queixam por essa razão. Para M. Lebars, *«estas PME compram ao mesmo tempo um computador e um aparelho de ligação à Transpac. Como os nossos prazos de fornecimento são inferiores aos dos construtores informáticos, não é a Telepac que está atrasada»*. As críticas não teriam portanto fundamento.

Deste modo, a Transpac vai acelerar os seus investimentos em 1983... para fazer frente a esta pressão da procura. 300 milhões de francos foram previstos este ano para aumentar o número de pontos de acesso de 10 000 para 15 000. Por outro lado, será feito um esforço especial no que respeita aos acessos «indirectos» (por linha telefónica), em favor de pequenos clientes. Além disso, 1500 acessos de norma videotex serão abertos para dar seguimento aos primeiros desenvolvimentos da telemática profissional (consulta de bancos de dados). Se o mercado *«responder como se espera»*, entre 200 e 300 000 terminais videotex estarão em funcionamento até ao fim de 1984.

O essencial do tráfico da telemática deverá contudo escoar-se pela rede clássica de telefone, cuja capacidade tem sido progressivamente adaptada a esse fim (passagem a 1200 «bits» por segundo no início de 1982). Com efeito, Transpac é apenas uma das soluções oferecidas pelos poderes públicos para transmitir dados informáticos: a rede telefónica «comutada», as linhas especializadas e o futuro satélite Télécom 1 – consagrado teoricamente aos débitos elevados. Esta concorrência interna dos serviços públicos permite ao cliente *«combinar as diferentes soluções de acordo com as suas necessidades»*.

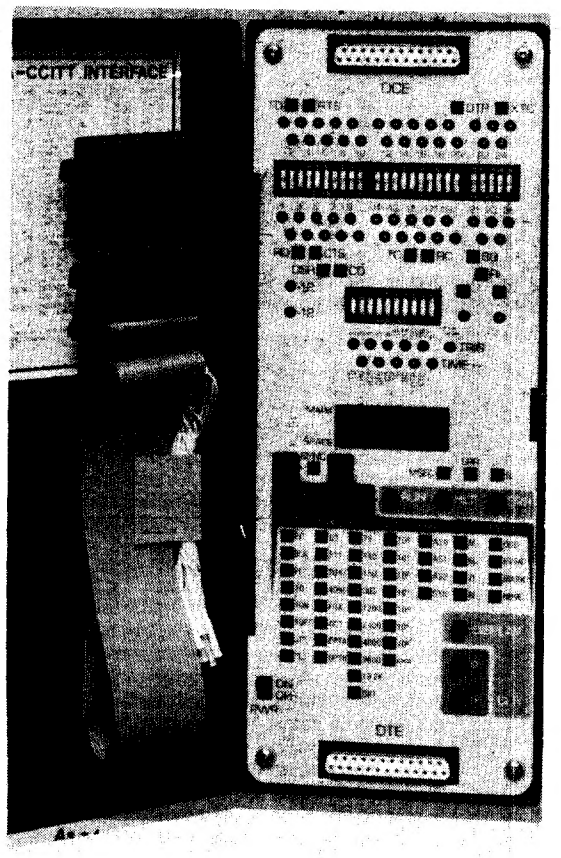
Enquanto outros países *«desregulamentam»* as telecomunicações (Estados Unidos e Inglaterra) com a ideia de que a libertação das forças do mercado constitui a única solução para acabar com os monopólios (ATT ou British Telecom) e para baixar os preços, a França conta com uma concorrência organizada no quadro do serviço público.

Esta escolha da manutenção do monopólio, ditada pela independência nacional (não ficar sob o controlo das redes americanas), impõe todavia ao Estado a responsabilidade de efectuar pesados investimentos *«em devido tempo»*. Depois de uma arrancada que fez temer o pior, o sucesso actual da Transpac significará o sucesso do modelo francês? Até aqui a resposta é positiva. Os preços da teleinformática francesa eram sensivelmente superiores aos praticados nos Estados Unidos ainda há dois anos. Actualmente (com a subida do dólar é verdade) a situação já não é essa.

E este nivelamento não se fez em prejuízo da rentabilidade do serviço público. Transpac, do ponto de vista financeiro está *«acima dos seus objectivos»*, que – inscritos numa convenção com os PTT válida por 12 anos – lhe impunham a obrigação de reembolsar as somas adiantadas, com a mesma rentabilidade do telefone no mesmo período, isto é, entre 14 e 18%. Transpac é também um bom negócio.

(1) O fluxo de dados de computadores a transmitir é decomposto em parcelas, «empacotado» com outras e depois transmitido. Cada «pacote» é depois encaminhado e o fluxo reconstituído como antes da sua concepção para que o destinatário o receba.

NAVTEL — FOR THE TESTING TIMES



BERT
BLERT
ERROS DE PARIDADE
DISTORÇÃO TOTAL
MEDIÇÃO DE TEMPOS
11 MENSAGENS DE TESTE
14 VELOCIDADES ATÉ 19,2Kbps
SINCRONO OU ASSINCRONO
FULL OU HALF DUPLEX
COM BATERIAS
RECARREGÁVEIS

omnitecnica S.A.R.L.
Est. de Alfragide
2700 AMADORA
TEL. 970615-971836-975294

PARA A SUA REDE DE DADOS
TUDO ISTO EM APENAS 9×23×7,5 cm³

Com origem em França e a experiência em países da CEE também em Portugal servindo os utilizadores da:

- **Contabilidade Geral**
- **Contabilidade Analítica**
- **Contabilidade Orçamental**
- **Análise de Cobrança**

Mais de 200 000 clientes são assistidos pelos Centros de:
Amsterdão, Bruxelas, Buenos Aires, Cairo, Cidade do México, Costa do Marfim, Lisboa, Londres, Milão, Montevideu, Nancy, Orleães, Paris, Porto, Rabat, Rio de Janeiro, São Paulo, Tunis, Viena, etc...

CENTRO DE GESTÃO AUTOMATIZADA, LD.ª

LISBOA – Rua Garcia da Orta, 53-1.° 1200 LISBOA
Tel. 602782/604651/609108
Telex: 15802 CGA P
PORTO–RuaPedroHispano1125-1.°Dt.° 4200PORTO

O primeiro roubo informático da Jugoslavia

Três empregados do Istarska Banka, de Pula, localidade jugoslava do norte do Adriático, foram recentemente entregues à justiça por se terem apropriado de um milhão de dinares (cerca de 1300 contos), servindo-se para o efeito do computador do banco em que trabalhavam.

Boris Brletic (de 34 anos), operador de computadores, Silvano Ulazic (29) e Petar Radovanovic (34), que chefiava os dois primeiros, criaram um programa especial para o computador com que trabalhavam, através do qual procuraram creditar pequenas quantidades de dinheiro em quinze cadernetas de depósitos que se encontravam canceladas.

«Enganámo-nos colocando mal os números decimais», afirmou Brletic comentando o facto de o computador lhes ter «entregue» um milhão de dinares em vez das pequenas quantias previstas para que a fraude passasse despercebida.

Tomados de pânico, os três autores do delito, que afirmaram ter sido inspirados por artigos publicados na imprensa italiana, não programaram o computador a tempo e o controlo interno do banco descobriu, em princípio de Fevereiro, a pista do milhão desaparecido.

«Trata-se de um trabalho de amadores», comentaram alguns especialistas em segurança informática. As mesmas fontes adiantaram porém que a integração de vários sistemas de informação sem que sejam tomadas certas precauções, numa única rede fará aumentar o perigo de fraudes e de enganos.

«O nosso sistema de segurança é compraável aos melhores do mundo», afirmaram categóricos os responsáveis do «Serviço de Contabilidade Social», orgão que supervisiona toda a actividade bancária da Jugoslávia.

Resta saber se os bons resultados obtidos pelo serviço neste caso não se devem mais à inexperiência dos «principiantes» de Pula, do que à eficiência do sistema de segurança.

Radovanovic e os seus colegas serviram-se para a sua frustrada fraude de cadernetas de depósito de uma vizinha há muito falecida.

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

Bull traz a Lisboa Jean Warnier

JEAN DOMINIQUE WARNIER, conhecido mundialmente pelos seus trabalhos no domínio da lógica informática, estará em Lisboa, proximamente, onde vem reger dois seminários sobre L.C.S. (Lógica de Construção de Programas) e L.D.R. (Lógica de Definição de Resultados), organizados pela Sociedade Portuguesa HONEYWELL BULL.

No decurso da sua estadia JEAN WARNIER proferirá uma conferência, à qual dá o seu patrocínio o S.R. Embaixador de França. A conferência, cujo tema «L' Informatique dans l'evolution humaine» constitui o título do novo livro de JEAN WARNIER, a publicar brevemente, será uma oportunidade para ouvir uma das personalidades que mais tem contribuído, ao longo dos últimos anos, para uma melhor compreensão da informática, ao nível do diálogo homem-/máquina. Jean Warnier foi recentemente condecorado em França com a «Ordre de Mérite».

Espanhóis constroem robots

A empresa Construcciones Electricas Asea de Sabadell, filial espanhola do grupo sueco Asea, instalou recentemente em Saint Quirze del Vallès uma unidade de produção de robots que produzirá três ou quatro robots por semana.

O parque espanhol de robots está calculado em 400 unidades após a entrega de 100 máquinas Unimation à unidade da General Motors em Saragoça.

Sismet forma programadores em Angola

A SISMET, após solicitação do Instituto Nacional de Estatística da República Popular de Angola, organizou um programa de formação de programadores que decorre neste país desde Janeiro, estando neste momento na sua fase final.

Trata-se de um ciclo completo de formação de programadores de computador em linguagem COBOL, que inclui o acompanhamento do desenvolvimento de uma aplicação informática durante dois meses.

Estão presentes neste ciclo 27 participantes enviados pelo Banco de Angola, Diamang, Instituto Nacional de Estatística, Sonagol e Ministério do Plano.

Automatização industrial na Bulgária

O programa nacional búlgaro de coordenação da automatização prevê que entre 1981 e 1985 sejam criados 11 sistemas automátizados de produção nas empresas do país.

Dois desses sistemas, criados no Instituto de Cibernética Técnica e de Automatização da Academia das Ciências búlgara, já estão em funcionamento na indústria de cerâmica e na produção de material eléctrico.

O sistema automatizado de soldadura por arco que está a ser empregue na fábrica «6 de Setembro» de Sofia, substitui seis operários altamente qualificados. O único operário que trabalha com o sistema está totalmente protegido das consequências nefastas que a sua profissão lhe trazia antes da automatização: gazes venenosos, luminosidade demasiado intensa, etc. A sua função actual limita-se ao abastecimento do sistema com peças à escolha dos elementos já soldados.

Robot lê em voz alta

A companhia telefónica do Japão poderá substituir muito em breve o pessoal de serviço de informação de números de telefone por um computador-robot que lê em voz alta e passa páginas.

Como passo prévio para esta singular descoberta que tem também outras aplicações, o monopólio de telefones japonês «Nippon Telegraph and Telephone Public Corporation» (NTT) anunciou o desenvolvimento de um computador que lê em voz alta (voz feminina sintetizada) qualquer coisa escrita em japonês e de um robot que passa, uma por uma ou várias de uma vez, as páginas de um livro.

Unir ambas as funções é apenas uma questão de meses, disse Reijiro Fukutomi, director do laboratório de Yokosuka da mencionada companhia telefónica, ao inaugurar uma exposição sobre os últimos êxitos tecnológicos conseguidos pelo laboratório.

A perfeição do computador-leitor é tal que, segundo Fukutomi, pode ler páginas de um jornal com mais de 99,5 por cento de exactidão, o que, dada a complexidade do sistema de escrita japonesa, demonstra claramente a sua precisão, pois utilizam-se pelo menos dois mil caracteres e 102 sílabas diferentes para palavras japonesas e estrangeiras.

«Não estamos a pensar em desenvolver um computador que leia em inglês, embora seja muito mais fácil fazê-lo» – declarou Fukutomi.

Previsão do tráfego aéreo

A Organização Europeia de Segurança da Navegação Aérea, Eurocontrol, disporá a partir de fins de 1983, em Bruxelas, de um banco central de dados sobre as previsões do tráfego aéreo na Europa.

Este banco de dados porá à disposição dos sete estados membros de Eurocontrol (Bélgica, França, Inglaterra, Irlanda, Luxemburgo, RFA e Holanda) e dos países que queiram tornar-se assinantes deste serviço, informações sobre as previsões de tráfego durante um período máximo de seis meses.

Os dados serão fornecidos pelas companhias aèreas, por intermédio da IATA (Associação Internacional dos Transportes Aèreos) às organizações encarregadas do controlo aèreo. Programados por um computador central em Bruxelas, eles permitirão a resolução, nomeadamente nos período de ponta, dos problemas levantados pelo escoamento do tráfego nos céus da Europa.

Os utilizadores poderão assim comparar, permanentemente, a situação do tráfego em relação aos limites de capacidade dos corredores aéreos. O sistema permitirá, em particular, a previsão dos problemas de saturação que possam afectar o movimento dos aviões a médio prazo e garantir assim uma melhor gestão do tráfego.

A experiência será seguida por especialistas da Organização Internacional da Aviação Civil (OACI).

CGA apoia contabilistas

A CGA — Centro de Gestão Automatizada, Ld.ª é uma empresa que embora jovem, em actividade desde Janeiro de 1980, já desempenha um importante papel com recurso a técnicas e experiência até então não disponível em Portugal.

Entre as suas iniciativas dedicadas a contablistas e outros técnicos portugueses destacam-se duas conferências e muma palestra realizadas em hotéis de Lisboa, respevtivamente em Dezembro de 80, Novembro de 82 e Maio pasado. Os temas então abordados e que suscitaram uma enorme aderência, significativamente expressa na presença de 500 pessoas na primeira daquelas iniciativas e de 900 na segunda, foram: «A IV directiva da CEE — principais normas contabilísticas», «VI directiva da CEE — Imposto sobre Valor Acrescentado», e «Normalização Contabilística».

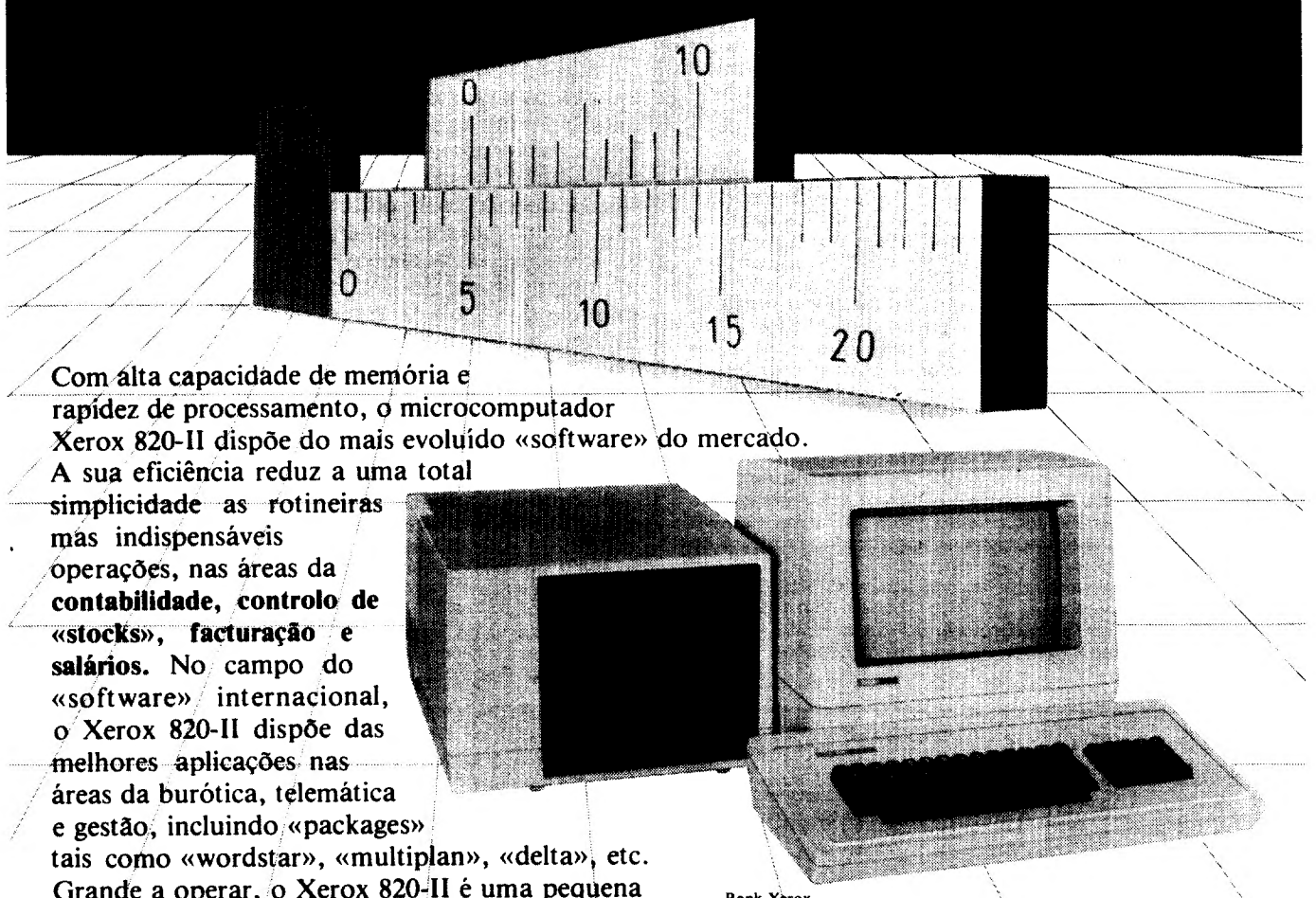
Em todas estas actividades a CGA tem recebido o apoio da Associação Portuguesa de Técnicos de Contas — APOTEC.

Nos últimos três anos a CGA foi forçada a substituir um ordenador IBM 370, por um IBM 4331, para receber a «release 80» do seu sistema, tornando-o mais coerente com as actuais necessidades de gestão e no enquadramento nas normas da CEE a que a anterior «release» não satisfazia. Melhorou também o prazo de entrega dos processamentos para cinco dias úteis e ao criar a Direcção de Serviços de Clientes para apoio dos cerca de 800 utilizadores do seu sistema, colocou-os, em igualdade com os mais de 200 000 clientes que noutros países trabalham com as suas associadas.

A CGA ao tratar com meios informáticos a Contabilidade Geral, faz sem duplicação de trabalho da parte do utilizador, a Contabilidade Orçamental (indispensável nos tempos actuais), e ou, a Contabilidade Analítica ou de Custos, bem como a Análise de Cobranças, (indispensável ao equilíbrio financeiro). Desta forma, o gestor pode acompanhar a dinâmica necesssária à sua actividade, dado que conhece em tempo útil as variações, e, em tempo oportuno, tomar as melhores decisões para o equilíbrio economicofinanceiro da sua empresa.

Pelo sistema da CGA, o gestor satisfaz as exigências fiscais e tem as informações dos dados de gestão indispensáveis, quer se trate duma pequena empresa, como farmácias, consultórios médicos, gabinetes de advogados ou de arquitectura, etc., quer se trate de médias empresas, como sociedades de construção civil, de metalomecânica, cerâmica, indústrias de mármores, associações profissionais e desportivas, etc., quer ainda de grandes empresas, com ordenador próprio que entregam a CGA o tratamento das contabilidades para libertarem o seu ordenador.

Xerox 820-II eficácia e rigor



Com alta capacidade de memória e rapidez de processamento, o microcomputador Xerox 820-II dispõe do mais evoluído «software» do mercado.
A sua eficiência reduz a uma total simplicidade as rotineiras mas indispensáveis operações, nas áreas da **contabilidade, controlo de «stocks», facturação e salários.** No campo do «software» internacional, o Xerox 820-II dispõe das melhores aplicações nas áreas da burótica, telemática e gestão, incluindo «packages» tais como «wordstar», «multiplan», «delta», etc.
Grande a operar, o Xerox 820-II é uma pequena máquina de precisão suficientemente versátil para tratar o conjunto de problemas de gestão das profissões liberais, pequenas e médias empresas e dos departamentos das grandes organizações.
Assistência técnica em todo o país e garantia do prestígio e qualidade tecnológica Rank Xerox.

A peça que falta no puzzle da sua empresa.

microcomputador 820-II

RANK XEROX

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Rank Xerox
Av. António Augusto de Aguiar, 106
1081 LISBOA CODEX Tel. 54 04 88
Rua do Bolhão, 221-B-3.º — 4000 PORTO - Tel. 38 08 70
DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
APAL — António Pacheco Agostinho, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 15-2.º — 1199 LISBOA CODEX
CONTIL - Representações Continente e Ilha, Lda.
Rua da Cruz, 2-6, - 9500 PONTA DELGADA (AÇORES)
DEMITRONÍX LDA.
Rua Visconde de Santarém, 71-A — LISBOA
INFORGAL — Informática e Gestão, Lda.
Av. do Brasil, 33 — 1700 LISBOA
Edifício Brasília
Praça Mouzinho Albuquerque, 113-9.º piso - sala 901 — 4000 PORTO
NPN — Tecnologia Científica Industrial, SARL
Centro Comercial Caleidoscópio - Loja 1
Campo Grande — 1700 LISBOA
Computer Centers — Rua Tomás Ribeiro, 16-A — 1000 LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 715 — 4000 PORTO
Av. da Boa Vista, 832-2.º — 4100 PORTO
PAULA CARDOSO — Representação de equipamentos de Escritório, Lda.
Rua de Sta. Bárbara, 31 — 5445 CARRAZEDO DE MONTENEGRO
SISTMATIC — Sistemas de Informática, Lda.
Rua Padre António Vieira, 54 — 3000 COIMBRA
TELEMICRO — Telecomunicações e Microsistemas, Lda.
Travessa dos Reis, 1-A — 9000 FUNCHAL (MADEIRA)

Diane e Euronet

Diane é a abreviatura de Direct Information Acess Network for Europe (rede europeia de acesso directo à informação). Esta primeira rede europeia de informação compõe-se actualmente de mais de 300 bancos ou bases de dados espalhados por todos os países da CEE, contendo mais de 60 milhões de informações e de referências que cobrem quase todos os domínios do conhecimento humano. Este número já considerável encontra-se em evolução rápida, sobretudo graças ao apoio financeiro da Comunidade que apoia projectos seleccionados. Os dados disponíveis são de 2 tipos:

- Os **bancos de dados** fornecem informações factuais. Por exemplo, o banco CRONOS (já acessível em Portugal através da Sociedade Time Sharing), criado pelo serviço estatístico das Comunidades contém séries de números nacionais e comunitários relativos às importações, exportações, balanças de pagamentos, ao desemprego, etc.;
- As **bases de dados** fornecem referências bibliográficas acompanhadas na maior parte das vezes de um curto resumo do livro, do artigo ou da conferência em questão. Mas o interessado deve ainda procurar as publicações referenciadas junto de uma biblioteca ou de um livreiro.

Os bancos e as bases de dados são geridos por organismos públicos ou empresas privadas que desempenham um pouco o papel de «grossistas» de informação. Sob o impulso da Comissão Europeia, uma quarentena destes principais centros «distribuídores» agrupam-se no seio da DIANE a fim de assegurar uma boa coordenação dos seus serviços e melhor responder às necessidades dos utentes que aí têm acesso através da Euronet.

Qualquer organismo ou qualquer pessoa que procure informação contida naqueles bancos e bases de dados pode ter acesso fácil aos serviços informatizados de documentação da Euronet DIANE. Em Janeiro de 1982, havia cerca de 3000 utentes para um total de 200 000 investigações nos sectores da indústria, do comércio, da medicina, da administração, da investigação, do ensino, etc. O número de 10 000 utilizadores regulares é, a longo termo, um objectivo realista.

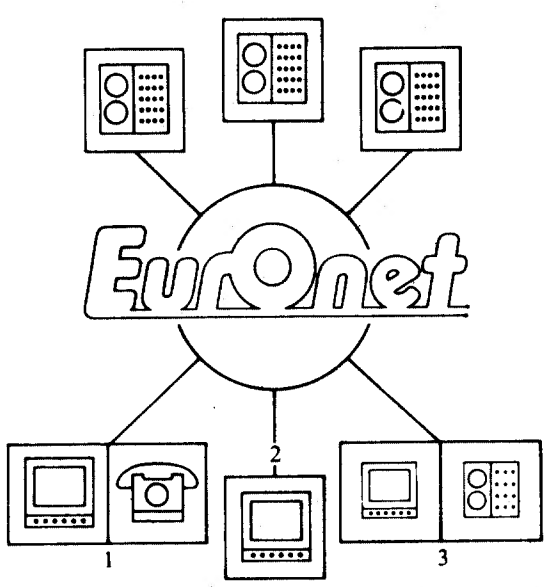
EURONET, por seu lado, é o nome dado à primeira rede europeia de transmissão de dados. Recorre ao método da «comutação de pacotes» que consiste em expedir pela rede mensagens fraccionadas em curtos segmentos, a que são automaticamente afixadas «etiquetas» indicando a sua proveniência, destino e sequência. A mensagem é reconstituída no destino, mas entretanto pôde ser cruzada com outras mensagens de modo a utilizar as mais pequenas fracções de tempo disponível nas linhas. Esta técnica permite fazer funcionar a rede na sua máxima capacidade e portanto com custos mínimos, visto que as linhas podem ser utilizadas simultaneamente por numerosos utentes cujas necessidades quantitativas individuais são muitas vezes bastante limitadas. O serviço assim oferecido é seguro, rápido (uma pesquisa de documentação pode ser efectuada em 10 minutos, enquanto levaria entre 3 horas e 3 dias pelos meios tradicionais) e sobretudo barato.

Por iniciativa da Comissão Europeia, as administrações nacionais dos correios e das telecomunicações aceitaram criar e gerir a rede. Esta última comporta um centro de gestão e controlo estabelecido em Londres e 5 nós de comutação situados em Francoforte, Londres, Paris, Roma e Zurique. Estes nós de comutação, que funcionam graças a computadores de concepção e de fabrico europeus, encontram-se ligados entre eles por linhas de grande capacidade. Poder-se-ão conectar a eles computadores dependentes dos «distribuidores» de dados assim como as consolas dos utilizadores. Em Amsterdão, Bruxelas, Copenhaga, Dublim, Luxemburgo e Atenas foram instalados terminais «concentradores» que permitem ligar as consolas dos utilizadores ao nó de comutação mais próximo.

A rede Euronet cobre os 10 países da Comunidade e foi alargada à Suíça desde o seu começo: a interconexão com a Suécia, a Espanha, Portugal e a Finlândia já está realizada. No futuro, Euronet será ligada a outras redes da Europa e graças aos satélites de telecomunicações aos Estados Unidos e ao Terceiro Mundo, etc.

Euronet é explorada pelas administrações dos CTT dos países participantes, no âmbito de um contrato com a Comissão das Comunidades Europeias. Até ao fim de 1983, os CTT europeus deverão tornar-se os seus únicos gestores.

COMPUTADORES CENTRAIS



1. **Terminal compatível com acesso telefónico**
2. **Terminal compatível com linha alugada**
3. **Terminal «inteligente» com linha alugada**

Uma experiência de divulgação inédita em Portugal

Informática atrai "leigos" ao Centro Nacional de Cultura

Pouco a pouco, mas a passo seguro, a informática vai saindo dos palácios de vidro em que a encerraram. Timidamente primeiro, em círculos restritos, sobretudo profissionais; ensaiando aqui e ali uma espreitadela no ensino, depois; finalmente, agora, vindo a público num local tão inesperado como o Centro Nacional de Cultura. A reacção do público não se fez esperar e a aposta dos responsáveis do CNC foi ganha. Ainda bem antes do início do Curso de Introdução à Informática, em 16 de Maio, as vagas estavam todas preenchidas e a heterogeneidade (etária e sócio-cultural) dos inscritos confirmava que o interesse pela informática se generaliza de dia para dia.

Duas vezes por semana, entre as 18H30 e as 20H00, durante quase dois meses, o encontro é num primeiro andar da Rua António Maria Cardoso. Respondendo a uma iniciativa do Centro Nacional de Cultura, eles lá estão: algumas dezenas de *«alunos»* e um ou vários monitores ligados à Associação Portuguesa de Informática.

Ao que nos afirmou um desses monitores, o eng. Delmar Baptista, da direcção da API de Lisboa, por parte dos *«alunos»* há um grande interesse que se pode avaliar pelo facto de praticamente ninguém faltar às sessões. Além disso, disse-nos, verifica-se um entusiasmo que talvez não fosse de esperar de pessoas já em idade madura.

Entre as cerca de duas dezenas de *«alunos»* conta-se aproximadamente o mesmo número de homens e mulheres e as idades da maioria devem andar na casa dos 20. Uma meia dúzia ultrapassou já os 30, e as suas ocupações vão desde estudantes liceais e universitários a vendedores ou professores do ensino secundário.

Grande curiosidade

Em comum parece terem todos uma grande curiosidade, havendo alguns casos em que a iniciação num ramo bem colocado no mercado de trabalho pode explicar também uma parte do entusiasmo existente.

As perspectivas de valorização pessoal, pelo menos ao nível da melhor compreensão de «fenómenos» que até agora lhes escapavam, explicará também parte do interesse de professores e outras pessoas que provavelmente nunca virão a aprofundar aquilo que aqui estão a aprender numa óptica profissional.

No que respeita aos conhecimentos prévios, a maioria dos «alunos» apenas ouvira «falar» em informática através da publicidade. Alguns outros porém, já haviam tido algum contacto com o assunto; nalguns casos já haviam mesmo «mexido» em certos equipamentos, mas não tinham qualquer espécie de formação básica.

Maria Manuela, por exemplo, já estudara *«um pouco de Basic na Universidade Livre»*.

Neste curso, ao que nos disse, procura *«como que o cerne da informática, as suas raízes»*, está satisfeita com a experiência e considera-a *«uma boa iniciação»*. Actualmente estuda engenharia mas, quanto ao futuro, os dados estão lançados: *«gosto muito e penso continuar a estudar informática. Queria mesmo entrar para o curso de engenharia informática da Universidade Nova. É só esperar a oportunidade.»*

Informática também é cultura

Para o eng. Delmar Baptista, nesta experiência, o mais significativo, todavia é o facto de o CNC ter aberto as portas à informática: *«é que há muita gente que continua a ver na informática apenas técnica, recusando-se a ver nela também cultura...»*

E a verdade é que muitos dos *«alunos»* deste curso vieram cá mais por razões culturais, por desejo de *«não perder um comboio que está a transformar radicalmente o nosso quotidiano»*, como nos disse um deles, do que por curiosidade científica.

«Chegar à dúvida», é, por exemplo, o objectivo de um técnico comercial de 33 anos que se inscreveu depois de ter ouvido falar do curso na rádio. Até aí a sua ignorância era total em relação às coisas da informática. Mas como não tem *«medo do escuro»*, segundo nos disse, veio ver como era, e está a viver a experiência com alguma satisfação dado o seu andamento, mas com bastante passividade.

Fundamentalmente procurava chegar a um ponto em que tivesse dúvidas sobre a informática... A propósito de técnica e de cultura poder-se-á dizer que é difícil encontrar uma motivação mais profundamente cultural...

Actualmente já vê a informática como uma ferramenta capaz de ajudar as pessoas a *«tornarem-se mais independentes das estruturas burocráticas tradicionais»*.

Para Delmar Baptista, a iniciativa do CNC tem de facto algo de pioneira. O seu objectivo não é naturalmente que os *«alunos»* fiquem *«operacionais»*. *«Trata-se antes de mais de lhes transmitir uma série de conceitos básicos que fiquem bem assentes e que permitam aos interessados ir mais além, inclusive na sua capacidade de sensibilizar as pessoas do seu meio para estas questões.»*

Na tarde em que tivemos a oportunidade de assistir a uma das sessões do curso, e passada que tinha sido a parte mais *«académica»* do programa, a cargo dos engs. Pereira da Costa e Delmar Baptista, lá estavam eles a tomar contacto pela primeira vez com equipamentos informáticos. Graças à colaboração de um construtor de microcomputadores, Abílio Pereira e Virgílio Rocha mostravam pormenorizadamente o que é e o que faz um Spectrum.

O primeiro contacto

Em duas horas, mesmo quem não tivesse assistido às lições precedentes, perdia o *«medo»* da máquina! Tudo tão simples e tão físico! Desmontado o micro, aí está tudo numa placa com a sua dimensão: *«isto aqui é a ROM (memória morta), aqui é a RAM (memória viva), ali é o microprocessador»*.

Explica-se a função de cada elemento, mostram-se os periféricos que permitem contactar com o computador: o teclado, o «écran» de televisão, o gravador...

Depois introduz-se no leitor de «cassettes» uma «cassette» com um programa de apresentação que vai permitir o visionamento, no «écran», da maneira como a máquina trabalha e daquilo que ela está apta a fazer.

Os participantes interrogam o monitor, pedem explicações suplementares e observam alguns dos micros que circulam na sala. E assim se quebra o feitiço! agora é só aprender a utilizar uma máquina que afinal não é nada do outro mundo...

Para isso serviriam as lições seguintes que os *«alunos»* aguardavam já com redobrado interesse.

Que esta louvável iniciativa do Centro Nacional de Cultura e da Associação Portuguesa de Informática frutifique são os nosso votos!